



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

FACULDADE DE ENFERMAGEM



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

**JUIZ DE FORA, MG
2020**



Reitoria da Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Marcus Vinicius David – Reitor

Profa. Dra. Girlene Alves da Silva – Vice-reitora

Pró-Reitoria de Graduação

Profa. Dra. Maria Carmen Simões Cardoso de Melo – Pró-reitora

Prof. Dr. Cassiano Caon Amorim – Pró-reitor Adjunto

Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Dr. Thiago César Nascimento - Coordenador

Profa. Dra. Angélica da Conceição Oliveira Coelho - Vice-Coordenadora

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Dr. Thiago César Nascimento - Coordenador

Profa. Dra. Angélica da Conceição Oliveira Coelho - Vice-Coordenadora

Profa. MSc. Ana Paula Riberto Lopes – Departamento de Enfermagem Básica

Profa. MSc. Maria Tereza Ramos Bahia – Departamento de Enfermagem Básica

Profa. Dra. Maria Inês Gomes de Almeida – Departamento Materno Infantil e Saúde Pública

Profa. Dra. Fabíola Lisboa da Silveira Fortes - Departamento Materno Infantil e Saúde Pública

Profa. Dra. Ângela Maria Correa Gonçalves – Departamento de Enfermagem Aplicada

Prof. Dr. Fábio da Costa Carbogim - Departamento de Enfermagem Aplicada

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	4
2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM /UFJF.....	5
2.1 Direção da Faculdade de Enfermagem.....	5
2.2 Coordenação do Curso de Enfermagem.....	6
2.3 Departamentos da Faculdade de Enfermagem.....	7
3 DADOS DO CURSO.....	8
3.1 Nome do Curso.....	8
3.2 Grau.....	8
3.3 Número Total de Vagas.....	8
3.4 Turno de Funcionamento.....	8
3.5 Carga Horária Total do Curso.....	8
3.6 Tempo de Integralização.....	8
3.7 Reconhecimento.....	8
3.8 Renovação de Reconhecimento.....	8
3.9 Website.....	8
4 ASPECTOS HISTÓRICOS DA FACULDADE DE ENFERMAGEM.....	9
5 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-FILOSÓFICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	12
6 JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO.....	16
7 OBJETIVO DO CURSO.....	18
7.1 Objetivo Geral.....	18
7.2 Objetivos Específicos.....	18
8 PERFIL DO EGRESSO.....	19
8.1 Habilidades e Competências.....	19
8.2 Área de Atuação do Egresso.....	20
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
9.1 Estrutura e Organização do Projeto Pedagógico do Curso.....	21
9.2 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).....	23
9.3 Metodologias Ativas no Processo de Ensino Aprendizagem.....	23
9.4 Matriz Curricular.....	26
9.5 Curricularização das Atividades de Extensão.....	31
9.6 Atividades Complementares de Flexibilização Curricular.....	39
9.7 Síntese da Matriz Curricular 2020.....	40
9.8 Desempenho Acadêmico.....	40
9.9 Acessibilidade e Inclusão.....	41
9.10 Ementas e Bibliografia das Disciplinas Obrigatórias ao Curso de Graduação em Enfermagem.....	45
10 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	111
11 ESTÁGIO.....	114
11.1 Estágio Curricular Supervisionado.....	114
11.2 Estrutura e Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado.....	114
11.3 Estágio Não Obrigatório.....	116
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	118
13 RECURSOS HUMANOS.....	120
13.1 Docentes da Faculdade de Enfermagem.....	120

13.2 Docentes Colaboradores de outras Unidades Acadêmicas.....	121
13.3 Técnicos Administrativos em Educação.....	122
14 RECURSOS MATERIAIS, INFRAESTRUTURA DE APOIO, LABORATÓRIOS.....	123
15 RELAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO.....	124
16 EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS.....	125
17 PRÉ REQUISITOS E CORREQUISITOS.....	127
18 ADEQUAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO.....	132
19 DESLIGAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	135
APÊNDICE A - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Graduação em Enfermagem.....	136
APÊNDICE B - Regulamento do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.....	141
APÊNDICE C - Registro de Atividades Curriculares de Extensão (ACE)....	147
APÊNDICE D - Registro de Frequência nas Atividades Curriculares de Extensão (ACE).....	148
APÊNDICE E - Regulamento das Atividades Complementares de Flexibilização do curso de Graduação em Enfermagem.....	149
APÊNDICE F - Regulamento da Comissão Orientadores de Estágios do Curso de Graduação em Enfermagem – COE.....	156
APÊNDICE G - Regimento do Estágio Curricular Supervisionado e Estágio Não Obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem.....	161
APÊNDICE H – Regulamento para Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC Curso de Graduação em Enfermagem.....	169

1. APRESENTAÇÃO

Thiago César Nascimento

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACENF-UFJF), a partir do ano de 2018, com a aprovação da extinção do Curso de Licenciatura oferecida como 2ª modalidade de ingresso aos bacharéis em Enfermagem, iniciou uma discussão interna com o objetivo de construir um documento cuja função seria consolidar a modalidade do bacharelado como formação do Curso de Graduação em Enfermagem - o Projeto Pedagógico de Curso (PPC-FACENF/UFJF).

Nesse sentido, a construção que aqui apresentamos encontra-se fundamentada nas bases explicitadas, pela ordem cronológica:

- Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria N° 1.105, de 28 de dezembro de 1998, que aprova as alterações do Estatuto da Universidade Federal de Juiz de Fora;
- Resolução N° 13, de 06 de dezembro de 1999, que aprova o Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora;
- Resolução CNE/CES N° 3, de 07 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- Lei N° 13.005, de 25 de junho de 2014, que estabelece o Plano Nacional de Educação 2014-2024;
- Resolução N° 23, de 25 de janeiro de 2016, que aprova o texto final e anexos do Regulamento Acadêmico da Graduação – RAG;
- Resolução CNS N° 573, de 31 de janeiro de 2018, que aprova o Parecer Técnico N° 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem;
- Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei N° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2014).

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM /UFJF

Thiago César Nascimento

A gestão do curso de Enfermagem ocorre de forma colegiada por meio da representação de todos os professores e do Conselho de Unidade, contando com o diretor e o vice-diretor, o coordenador de curso, os chefes dos três departamentos, o coordenador do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a representação discente e dos servidores técnico-administrativos.

2.1. Direção da Faculdade de Enfermagem:

De acordo com o Art. 26 do Regimento Geral da UFJF (1999), compete ao Diretor da Unidade Acadêmica:

- a) convocar e presidir as reuniões da Congregação e do Conselho da Unidade;
- b) encaminhar aos órgãos superiores os processos da unidade que dependam de decisão superior;
- c) instaurar, propor ou determinar ao órgão competente a abertura de processo administrativo disciplinar ou de sindicância nos termos da legislação aplicável;
- d) exercer o poder disciplinar no âmbito da unidade;
- e) representar a unidade nos colegiados superiores competentes;
- f) responder pelo material e pelos bens sob sua guarda;
- g) executar e fazer executar as decisões dos órgãos superiores, da Congregação e do Conselho da Unidade;
- h) distribuir os servidores técnico-administrativos lotados na unidade de acordo com as necessidades do serviço;
- i) fiscalizar a execução do regime didático, zelando, junto aos Chefes de Departamento e ao Coordenador do curso, pela observância rigorosa dos horários, programas e atividades dos professores e alunos;
- j) apresentar ao Conselho relatório anual das atividades acadêmicas, administrativas e financeiras da unidade.

2.2. Coordenação do Curso:

De acordo com o Art. 27 do Regimento Geral da UFJF (1999), a coordenação didática de cada curso será exercida por um Coordenador, integrante da carreira do magistério, eleito pelos docentes em exercício e pela representação discente para um mandato de 03 (três) anos, permitida a recondução, sendo substituído em suas faltas ou impedimentos pelo vice coordenador, eleito pela mesma forma.

De acordo com o Art. 28, ainda do mesmo regimento, compete aos Coordenadores dos Cursos de Graduação:

I - Quanto ao curso:

- a) propor ao Conselho Setorial de Graduação sua duração mínima e máxima, e a forma de sua integralização em número total de créditos, ouvido o Conselho de Unidade;
- b) orientar, fiscalizar e coordenar o seu funcionamento;
- c) coordenar o processo regular de sua avaliação;
- d) propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, sua organização;
- e) representar o curso nas diversas instâncias universitárias.

II - Quanto ao currículo:

- a) propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvido o Conselho de Unidade, as disciplinas que o integrarão e suas modificações;
- b) propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvidos os Departamentos interessados, os pré-requisitos das disciplinas;
- c) propor ao Conselho Setorial de Graduação, ouvidos os Departamentos interessados, afixação dos créditos das disciplinas que o integrarão.

III - Quanto aos programas e planos de curso:

- a) aprovar, compatibilizar e zelar pela sua observância;
- b) propor alterações aos Departamentos envolvidos.

2.3. Departamentos da Faculdade de Enfermagem:

De acordo com o Art. 30 do Regimento Geral da UFJF (1999), o departamento é a menor subdivisão da estrutura universitária, para os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de lotação de pessoal docente, integrando docentes e disciplinas com objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. Na FACENF há três departamentos: Enfermagem Básica, Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública e Enfermagem Aplicada.

De acordo com a Resolução nº 17, de 31 de março de 2011 da Universidade Federal de Juiz de Fora, que regulamenta a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora e o disposto no §1º do Art.27 do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, a Faculdade de Enfermagem constitui seu Núcleo Docente Estruturante (APÊNDICE A) e seu Colegiado do Curso (APÊNDICE B).

Referências bibliográficas:

Departamentos. **Site da Faculdade de Enfermagem**, 2019. Disponível em: <https://www.ufjf.br/enfermagem/>. Acesso em: 10 jun. 2019.

Universidade Federal de Juiz de Fora. Resolução Nº 13, de 06 de dezembro de 1999. **Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG, dez 1999. Disponível em: <http://www.ufjf.br/progepe/files/2008/08/regimentogeral.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

Universidade Federal de Juiz de Fora. Resolução Nº 17, de 31 de março de 2011. **Regulamenta a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG, mar. 1999. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/congrad/resolucoes/consulta-as-resolucoes/resolucoes-2008-2017/resolucoes-2011/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

3. DADOS DO CURSO

Thiago César Nascimento

3.1. Nome do Curso: Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado

3.2. Grau: Bacharelado

3.3. Número Total de Vagas: 80 vagas (40 no 1º semestre e 40 no 2º semestre)

3.4. Turno de Funcionamento: Integral (Manhã e Tarde). De acordo com o Regulamento Acadêmico da Graduação – RAG (2016), curso ofertado inteira ou parcialmente em mais de um turno exigindo a disponibilidade da discente o do discente por mais de 6 horas diárias durante a maior parte da semana.

3.5. Carga Horária Total do Curso: 5000 horas

3.6. Tempo de Integralização:

Mínimo: 5 anos (10 semestres letivos)

Máximo: 7 anos e meio (15 semestres letivos)

3.7. Reconhecimento: O curso de graduação em enfermagem foi reconhecido por meio da Portaria nº 1.084, de 29 de outubro de 1979, do Ministério da Educação e Cultura, e regulamentado pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, acatando parecer do Conselho Federal de Educação nº 1.192/79, conforme processo nº 395/79- CFE e 244.525/79 do MEC

3.8. Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 823/2014 – SERES/MEC de 30.12.2014 – D.O.U. de 02.01.2015, SEÇÃO 1, PÁG. 50.

3.9. Website: <https://www.ufjf.br/enfermagem/>

4. ASPECTOS HISTÓRICOS DA FACULDADE DE ENFERMAGEM

Fábio da Costa Carbogim

A formação de Enfermeiros em Juiz de Fora foi iniciada com a Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo, criada pelo Decreto nº 1.751, de 3 de junho de 1946, ligada à Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ARAÚJO et al, 2004).

Na década de 70, iniciou-se o processo de incorporação da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo de Juiz de Fora à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), optando-se pela criação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFJF, em 6 de novembro de 1978, com o início de suas atividades em 1º de janeiro de 1979 como Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina. Todo o corpo docente e discente da Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo foi transferido para a UFJF, conforme a Portaria nº 7, de 8 de janeiro de 1979 – Gabinete do Reitor.

O curso de graduação em enfermagem foi reconhecido por meio da Portaria nº 1.084, de 29 de outubro de 1979, do Ministério da Educação e Cultura, e regulamentado pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, acatando parecer do Conselho Federal de Educação nº 1.192/79, conforme processo nº 395/79- CFE e 244.525/79 do MEC (ARAÚJO et al, 2004).

A graduação, oferecida pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina à época, tinha a duração mínima de oito períodos e máxima de 12 períodos letivos para integralização. A carga horária era de 2.970 horas/aulas (198 créditos) para as disciplinas teóricas e práticas, e, no mínimo, 1.005 horas para a realização de estágio, que era desenvolvido concomitantemente com o ensino teórico-prático das disciplinas.

O currículo vigente era estruturado de acordo com a Parecer do Conselho Federal de Educação nº 004/72, que fixava os conteúdos mínimos e duração dos cursos de enfermagem, estabelecendo ainda três áreas: a área pré-profissional, a área do tronco comum, como também possibilitando que o graduando cursasse a área de habilitação em Enfermagem médico-cirúrgica, obstetrícia e saúde pública (ARAÚJO et al, 2004).

Além da formação de Bacharel em Enfermagem, o estudante tinha a possibilidade de cursar disciplinas pedagógicas da Licenciatura em Enfermagem, conforme Portaria Ministerial nº 13/69, do Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1969), que eram ministradas por docentes da Faculdade de Educação da UFJF, com o objetivo de instrumentalizar o enfermeiro para ministrar os Programas de Higiene e Enfermagem e Saúde em escolas de 1º e 2º Graus (hoje, Ensino fundamental e Médio), bem como também atuar em escolas técnicas e de auxiliar de Enfermagem.

Em 1991, com a criação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia na UFJF, o Curso de Enfermagem deixou de pertencer à Faculdade de Medicina e passou a integrar a Faculdade de Enfermagem da UFJF.

Em 10 de março de 1995, por meio da Resolução nº 10, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, foi alterada a denominação da então Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia para Faculdade de Enfermagem, como também o Curso de Enfermagem e Obstetrícia passou a ser denominado Curso de Enfermagem (UFJF, 1995).

Na Faculdade de Enfermagem, funcionam, além do Curso de Bacharelado em Enfermagem, as Residências de Enfermagem Multiprofissional em Saúde da Família, Multiprofissional em Saúde do Adulto, Residência de Enfermagem em Saúde do Adulto e a Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Enfermagem.

Nos últimos dez anos, a Faculdade de Enfermagem tem desenvolvido atividades de forma efetiva na área de extensão universitária e de pesquisas, com a participação de professores e alunos nestas atividades. Atualmente, 11 grupos de pesquisa estão cadastrados no CNPq, sob a coordenação de professores doutores, envolvendo alunos bolsistas de Programas de Iniciação Científica e mestrados.

A Faculdade de Enfermagem tem como missão a excelência na formação de enfermeiros, com impacto local, regional, nacional e internacional na capacitação contínua e permanente de recursos humanos em enfermagem. Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articula a Graduação e a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, contribuindo efetivamente para a promoção da qualidade de vida da população, considerando a realidade do contexto sociopolítico,

econômico e cultural micro e macrorregional.

Referências bibliográficas:

ARAÚJO, M.A.; NASCIMENTO, E.S.; CALDEIRA, V.P. Criação e implantação da escola de enfermagem Hermantina Beraldo gestão Celina Viegas. **Reme**, v. 8, n.3, p. 358-363, 2004.

Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Portaria Ministerial nº 13, jan. 1969. In: CARVALHO, A. C. Associação Brasileira de Enfermagem. 1926- 1976: documentário. Brasília: ABEn, 1976.

Universidade Federal de Juiz de Fora. Resolução N° 10, de 1995. **Altera a denominação da então Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia para Faculdade de Enfermagem, como também o Curso de Enfermagem e Obstetrícia passou a ser denominado Curso de Enfermagem**. Juiz de Fora, 1995. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1BWTnULYF0rqbsooi_8L-y0MTLOA1YGLbWbi4xSSNtDo/edit#gid=229307953. Acesso em: 10 jul. 2019.

5. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-FILOSÓFICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Fábio da Costa Carbogim

A proposta curricular tem como pressupostos teóricos-filosóficos abordagens construtivistas-interacionistas, com destaque para Vygotsky e Paulo Freire.

Em Vigotski (2010a; 2010b), a eficácia do aprendizado condiciona-se a um processo social em que os envolvidos, em uma ação coletiva, interagem produzindo conhecimentos e solução aos problemas colocados. Na concepção freiriana, a construção do conhecimento ocorre por meio do dialógico no encontro entre as pessoas, mediados pelo mundo (FREIRE, 2007).

Ambos os teóricos fundamentam suas concepções no Materialismo histórico e dialético e acreditam que a produção do conhecimento é determinada pelo processo histórico, cultural e social da humanidade em determinada época.

A educação, com suas práticas pedagógicas, é artefato histórico-cultural que contribui para mediação, construção e difusão da cidadania, da ciência, da ética e do cuidado em saúde.

A educação em enfermagem, alicerçada em princípios assistenciais, encontra no ensino um meio de ressignificar a cultura do cuidado. No enfoque construtivista-interacionista, ensinar enfermagem não é transferir conhecimento, mas é um processo interativo e mediado por conhecimentos científicos, experiências e pelas trocas entre parceiros sociais. Busca-se superar a abordagem verticalizada e tradicional de ensino, na qual os conteúdos são fragmentados e desvinculados de um sentido político, social, econômico e ambiental, por um processo de construção colaborativa, envolvendo discente, discente e usuário dos serviços de saúde.

É importante destacar que o modo de ensinar enfermagem no Brasil vem sofrendo importantes transformações, no sentido de romper com paradigmas historicamente fragmentados e descontextualizados. O compromisso atual do processo de reforma curricular, seguindo a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCN), tem como estratégia a produção de egressos qualificados, críticos/reflexivos e com capacidade de tomar decisão de forma resolutiva para intervir no Sistema Único de Saúde (SUS).

Tomando por eixo norteador a integralidade do cuidado, os futuros profissionais de saúde devem ser preparados para o atendimento às necessidades de saúde da população, tendo em vista os processos de saúde e doença produzidos social e historicamente nas relações humanas. A integralidade, que se opõe à fragmentação, desponta como o novo paradigma do processo de formação em enfermagem, favorecendo a articulação entre as dimensões curativa e preventiva, os enfoques clínico, epidemiológico e social e as abordagens individuais e coletivas, no sentido de reorientar a prática de ensino e aprendizagem. Destarte, o processo de reforma curricular a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, guiado pela integralidade do cuidado, representa, acima de tudo, um compromisso firmado com a sociedade brasileira e objetiva responder seus anseios no tocante às complexidades da saúde.

A perspectiva histórico-cultural entende o desenvolvimento como consequência da atividade prática humana. Logo, o processo de preparação profissional está alicerçado em situações que se apresentam nos espaços cotidianos da prática (LONGAREZI et al., 2007). Corroborando, Ceccim e Feuerwerker (2004) acreditam que a formação em saúde deve ser entendida como um projeto educativo que extrapola o domínio técnico-científico e adentra nas características definidoras das relações e práticas, permitindo implementar ações a partir das necessidades de saúde dos usuários e, por conseguinte, elevar a qualidade de saúde da população. Para Silva e Sena (2008), as ações centradas nas necessidades de saúde do usuário são ponto fundamental para construção da integralidade do cuidado.

A Faculdade de Enfermagem entende que as intervenções são desenvolvidas através do vínculo, acolhimento, valorização da subjetividade do trabalho em saúde e da singularidade do sujeito que recebe o cuidado. Para Leopardi (1992), as necessidades de saúde, enquanto resultado de complexas interações sociais e pessoais, definidas em um tempo e espaços, estão intimamente interligadas aos objetos que possam satisfazê-las, como produto do trabalho social ou relacionado a outro indivíduo que possa supri-las através de manifestações de sentimentos, ultrapassando aspectos imediatos de desequilíbrio do corpo humano. Essa análise nos remete a uma compreensão ampliada das necessidades de saúde que se organizam em quatro grandes conjuntos propostos por Cecilio (2009): ter boas condições de vida, a partir dos espaços ocupados pelo homem

na sociedade, como trabalho, moradia, hábitos pessoais, levando em consideração que os modos de vida produzem necessidades de saúde diversas; ter acesso e poder consumir as tecnologias de saúde, a partir da necessidade pessoal e singular de cada momento, permitindo melhorar e prolongar a vida; estabelecer vínculos entre equipe e/ou profissionais de saúde com os usuários; e considerar que as necessidades de saúde, nos modos de se viver da cada um, estão relacionadas a um grau crescente de autonomia, indo além da informação e educação. Cabe ressaltar que a integralidade é objeto do sistema de saúde e de suas políticas, como uma rede interligada que se articula a partir da ação de múltiplos atores empenhados em atender as necessidades particulares do usuário, independentemente se este recebe o cuidado na atenção primária ou em um hospital (CECILIO, 2009).

No cerne das políticas públicas de saúde, estão expressos os meios de concretização dos ideários Reforma Sanitária Brasileira, vislumbrando mudanças na lógica centralizadora e hegemônica dos modos de se fazer saúde. Tendo em vista que é nas escolas de saúde que a cultura de atos de cuidado é construída, acredita-se que as ações dessas políticas devem perpassar pelo ensino estabelecendo articulações para a valorização da integralidade do cuidado, tendo como meta o atendimento das reais necessidades de saúde dos usuários.

Considerando os aspectos históricos, políticos e sociais específicos da realidade dada, o currículo dessa faculdade tem sido desenvolvido a partir de tradições, concepções institucionais, concepções profissionais, necessidades nacionais e locais, configurando-se em uma estrutura pedagógica teórico-prática que expressa uma finalidade cultural (saberes, fazeres, crenças, ritos, mitos). Partindo da compreensão de Sacristán (2008, p. 15):

O currículo relaciona-se com a instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social, pois é através dele que dota de conteúdo, missão que se expressa por meio de usos quase universais em todos os sistemas educativos, embora por condicionamentos históricos e pela peculiaridade de cada contexto, se expresse em ritos, mecanismos, etc., que adquirem certa especificidade em cada sistema educativo [...] Quando definimos currículo, estamos descrevendo a concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-la num momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação, numa trama institucional, etc.

Dessa concepção podemos assimilar o conceito dinâmico do currículo da Faculdade de Enfermagem enquanto uma práxis histórico-cultural que ordena experiências a que os alunos serão expostos sob supervisão e direcionamento da escola. Assim, o currículo se organiza de modo a possibilitar experiências que permitam a formação do enfermeiro generalista, com habilidades e atitudes necessárias ao cuidado integral.

Para o alcance desse perfil, a mediação do conhecimento é desenvolvida através de aulas teóricas e práticas em instituições de saúde, laboratório e escolas. As temáticas das aulas ocorrem por exposição dialogada, seminários, estudos de caso, estudo dirigido, estudo em grupo, construção de portfólio, problematização, aula invertida, aprendizado baseado em equipe e aprendizado baseado em problema.

Referências bibliográficas:

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p. 41-65, 2004.

CECILIO, L. C. O. **As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção a saúde**. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 8ª ed. Rio de Janeiro: ABRASCO, p. 117-130, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

LEOPARDI, M. T. Necessidades de saúde e cidadania. **Texto & contexto enfermagem**, v. 1, n. 1, p. 54-79, 1992.

LONGAREZI, A. M. et al. A unidade teoria e prática no contexto da formação de professores. **Revista profissão docente**, v. 7, n. 15, p. 15-29, 2007.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2008. Título original: El curriculum: una reflexión sobre la práctica.

SILVA, K. L.; SENA, R. R. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 1, p. 48-56, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010a. Título original: Michliênne i Rietch.

_____. **A Formação social da mente**. 7. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010b. Título original: Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes.

6. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

Fábio da Costa Carbogim

A UFJF foi criada em 23 de dezembro de 1960 por ato do então presidente da República Juscelino Kubitschek. É uma universidade pública, sediada em Juiz de Fora (MG), com um campus avançado em Governador Valadares (MG). A instituição posiciona-se como um polo científico e cultural de uma região de mais de três milhões de habitantes e está classificada entre as melhores universidades da América Latina, com reconhecimento nacional e internacional.

Presente no dia a dia dos estudantes, desde o nível fundamental até a pós-graduação, a UFJF investe na qualificação de seu corpo docente e dos técnico-administrativos em educação, busca a atualização constante de laboratórios e salas de aula e prioriza o diálogo com a sociedade, atendendo a todos os preceitos do tripé ensino, pesquisa e extensão.

A UFJF conta hoje com 93 opções de cursos de graduação, 36 de mestrado e 17 de doutorado, em todas as áreas do conhecimento. Pelo campus da UFJF circulam diariamente mais de 20 mil alunos, sem contar os cerca de três mil estudantes da educação a distância.

A enfermagem enquanto ciência e maior contingente de profissionais na área de saúde, demanda através dos diversos serviços de saúde, de profissionais habilitados a atuarem de forma altamente qualificada, amparado nos princípios das éticas e justiça social. A oferta do Curso de Graduação em Enfermagem se faz cada vez mais importante, tendo em vista que o município de Juiz de Fora é referência em saúde e educação para a região. Portanto, a Faculdade de Enfermagem da UFJF busca a formação de um profissional que atenda à grande demanda do município e região.

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora está localizada no município de Juiz de Fora, que é o principal núcleo polarizador da região, contando com ampla e diversificada infraestrutura socioeconômica. A cidade encontra-se na Zona da Mata Mineira e é polo desta com uma vasta concentração de escolas nos níveis Fundamental, Médio e Superior, como também uma extensa rede de atenção à saúde, pública e privada, nos níveis primário, secundário e terciário.

Vale ressaltar que a cidade conta hoje com uma população estimada em 564.310 habitantes e uma Rede Básica de Saúde pública composta pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS - 48 na área urbana e 15 na área rural), Unidades de Pronto Atendimento (UPAS - UPA São Pedro, Benfica e Santa Luzia), pelo Hospital de Pronto Socorro Dr. Mozart Geraldo Teixeira, dois departamentos de clínicas especializadas, um de adulto e um de crianças e adolescentes, Pronto Atendimento Infantil (PAI) e Pronto Atendimento do serviço de Pneumologia (PAM Andradas), um Departamento da Unidade Regional Leste, quatro Centros de Atenção Psicossocial, o Hospital Universitário (HU) e o Centro de Atenção à Saúde (CAS), estes dois últimos são vinculados à Universidade Federal de Juiz de Fora (IBGE, 2011). Conta ainda com a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais – Fhemig. O município possui também uma rede de atenção à saúde privada em nível secundário e terciário. Todos os serviços de saúde públicos possibilitam a cobertura integral da saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do idoso, bem como da saúde bucal e do trabalhador.

O município de Juiz de Fora é polo no atendimento à saúde e abrange a população da microrregião referenciada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O Hospital Universitário da UFJF é centro de referência para o atendimento da Rede SUS, numa área de abrangência que engloba mais de 90 municípios da Zona da Mata Mineira e do Estado do Rio de Janeiro, uma vez que se encontra em região estratégica, localizada entre os maiores mercados consumidores do país (Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo). O HU realiza um trabalho de excelência na área de saúde, conjugando pesquisa, ensino e extensão.

Portanto, a grande demanda por enfermeiros em Juiz de Fora e Região justifica a oferta do curso e impulsiona cada vez mais a procura pelo Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF.

7. OBJETIVOS DO CURSO

Fabíola Lisboa da Silveira Fortes

Thiago César Nascimento

7.1. Objetivo Geral:

Formar enfermeiros generalistas críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para atuar, nos diferentes contextos do processo saúde-doença-cuidado de acordo com os preceitos do Sistema único de Saúde (SUS).

7.2. Objetivos Específicos:

- Desenvolver a capacidade de análise crítica do discente para gerenciar o processo do cuidado de enfermagem, individual e coletivo, na perspectiva da integralidade, do raciocínio clínico e epidemiológico, nos diferentes contextos de prática profissional, em consonância com a realidade social e de saúde;
- Preparar o discente para lidar com novas situações, com iniciativa, criatividade, flexibilidade e ética;
- Capacitar o discente para, durante a prática diária, buscar e produzir conhecimentos tecnológicos e metodológicos na área da saúde para qualificar o cuidado de enfermagem, uma vez que se trata de uma atividade reflexiva e investigativa bem como atuar como agente de mudanças no sistema de saúde.

8. PERFIL DO EGRESSO

Thiago César Nascimento

Busca-se formar um profissional que compreenda os princípios do SUS – Sistema Único de Saúde, que valorize a integralidade e o direito à assistência em qualquer nível da atenção à saúde, trabalhando em equipe multiprofissional, valorizando a interdisciplinaridade na compreensão de fenômenos que envolvem o processo saúde-doença, adotando a comunicação, a liderança, a tomada de decisão, administração e gerenciamento.

Especificamente, prepara-se o profissional com habilidade para identificar e avaliar as condições de saúde individual e coletiva, intervindo no processo saúde-doença com medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e/ou doenças, proteção e recuperação e reabilitação da saúde; com competências e habilidades para realizar o cuidado integral ao indivíduo, à família e à coletividade; supervisionar, capacitar a equipe de enfermagem; coordenar e administrar o serviço de enfermagem, proceder à investigação científica e interpretação de fatos e fenômenos nos campos da saúde individual e coletiva, em geral.

8.1. Habilidades e Competências:

Com base na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, referente ao Parecer CNE/CES nº 1.133/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (BRASIL, 2001), a Faculdade de Enfermagem da UFJF elencou as seguintes competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas para a formação do enfermeiro:

- Atuar com compromisso ético, assegurando os direitos humanos e de cidadania;
- Compreender as políticas de saúde (internacional, nacional, estadual e municipal) no contexto histórico social;
- Compreender os determinantes históricos e sociais da Enfermagem. Identificar perfis epidemiológicos nacionais, regionais e locais;

- Compreender os determinantes históricos e sociais em que indivíduo, família e comunidade estão inseridos;
- Integrar-se na equipe de enfermagem, bem como na equipe de saúde;
- Compreender e identificar as possibilidades de intervenção a partir do levantamento de necessidades ou demandas realizadas nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Planejar, implementar e avaliar ações de prevenção, promoção, manutenção, recuperação e reabilitação, nos diferentes níveis de saúde, considerando as particularidades dos serviços;
- Utilizar a produção científica da Enfermagem, nacional e internacional, para subsidiar a prática profissional;
- Utilizar instrumentos e tecnologia para o cuidar através da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em todos os níveis de atenção à saúde;
- Valorizar a participação na vida acadêmica da UFJF, colegiados e órgãos de classe;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Desenvolver continuamente, durante a formação, a responsabilidade e o compromisso com sua educação e treinamento técnico-científico.

8.2. Área de Atuação do Egresso:

O profissional formado pela Faculdade de Enfermagem da UFJF deve ter competências e habilidades para se inserir em todos os níveis de atenção à saúde, para atuar, seja nos setores público ou privado, considerando os diversos cenários da prática do enfermeiro, tendo em vista a Política Nacional de Saúde em todas as áreas de atenção. Adicionalmente, poderá atuar na área de pesquisa, de formação de recursos humanos na enfermagem e desenvolvimento de tecnologia e empreendedorismo.

Referências bibliográficas:

Brasil. Resolução CNE/CES N° 3, de 07 de dezembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Brasília, DF, dez. 2001.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ana Paula Riberto Lopes

Ângela Maria Correa Gonçalves

Angélica da Conceição Oliveira Coelho

Fábio da Costa Carbogim

Fabíola Lisboa da Silveira Fortes

Maria Inês Gomes de Almeida

Maria Tereza Ramos Bahia

Thiago César Nascimento

9.1. Estrutura e Organização do Projeto Pedagógico do Curso:

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora prevê a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento estruturadas em três grandes campos teórico-práticos: Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciência da Enfermagem, os quais de forma dinâmica e dialógica conduzem o discente no processo de ensino- aprendizagem, com bases construtivistas e humanistas, por meio de diferentes estratégias pedagógicas.

Adicionalmente, em consonância com as atuais políticas educacionais, a Faculdade de Enfermagem apresenta uma inserção de conteúdos curriculares que possibilite ao discente de enfermagem a adaptação a cada realidade local e aos padrões culturais próprios de uma determinada estrutura social.

No que diz respeito ao conteúdo de relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena o curso de Enfermagem oferece vagas na disciplina eletiva Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais.

De acordo com a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Curso de Enfermagem oportuniza a disciplina obrigatória Ética Geral e Profissional, aos seus discentes, para discutir elementos importantes desta temática.

O Decreto nº. 4.281, de 25 de junho de 2002 – que regulamenta a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, traz no

seu art. 5º que a inclusão da Educação Ambiental deve acontecer em todos os níveis e modalidades de ensino, recomendando ainda que devem ser criados, mantidos e implementados, sem prejuízo de outras ações, programas de educação ambiental integrados. Assim, através da disciplina Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente, oferecida de forma obrigatória, os discentes são apresentados à discussões de questões ambientais.

Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que estabelece a inserção da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular optativa nos cursos de graduação, o Curso de Enfermagem oportuniza a disciplina eletiva de Libras aos seus discentes.

Em atenção ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o Curso de Enfermagem oferece a seus discentes a disciplina eletiva Psicologia e Necessidades Educacionais Especiais.

Ressalta-se que esses conteúdos também são oportunizados aos discentes do curso de Enfermagem através da participação em cursos e eventos promovidos pelos diversos institutos e unidades acadêmicas no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, em seus eixos temáticos, compreende, de acordo com o RAG (2016) de atividade acadêmica que é toda ou qualquer forma de estudo relevante para que o (a) discente obtenha os saberes, as competências, as habilidades e as atitudes necessárias à sua formação universitária, desenvolvidos sob a responsabilidade de um (a) professor (a) autorizados pela Coordenação do Curso, e que inclua procedimentos de avaliação do desempenho e frequência da discente ou do discente. Pode ser:

- Obrigatória: prevista no PPC como indispensável à formação do (a) discente;
- Eletiva: destinada à formação acadêmica complementar do (a) discente e integrante de um elenco de opções preestabelecidas no PPC;
- Optativa: destinada à formação da cultura geral, em qualquer área do conhecimento, de livre escolha do (a) discente.

No Curso de Graduação em Enfermagem, os conteúdos e duração das disciplinas são recomendadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovadas pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem e Conselho de Unidade e homologadas pelo Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) – UFJF.

9.2. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs):

As atividades didático-pedagógicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, desenvolvem-se presencialmente, porém, utiliza as TICs como ferramentas de auxílio à prática pedagógica, para favorecer a execução do projeto pedagógico do curso e garantir a acessibilidade e domínio das TICs pelos estudantes. Como estratégia de ensino-aprendizagem, algumas disciplinas utilizam como ferramenta a plataforma *Moodle*, que é um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades on-line, em ambientes virtuais voltados para o ensino-aprendizagem. A plataforma está em desenvolvimento constante, tendo como filosofia uma abordagem social construtivista da educação.

Muitas universidades e escolas já utilizam o *Moodle*, assim como alguns professores do Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF que destinam um percentual da carga horária total em algumas disciplinas para esse tipo de atividade, uma vez que essa plataforma é utilizada também como apoio aos presenciais pelo Centro de Educação à Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEAD/UFJF).

9.3. Metodologias Ativas no Processo de Ensino Aprendizagem

A educação superior em cursos das áreas relacionadas a saúde, vem passando por transformações para acompanhar, as concepções teóricas que norteiam a formação dos profissionais e dos docentes. Dessa forma, o modelo de ensino tradicional tem sido gradativamente modificado, incorporando novas estratégias pedagógicas, as quais permitem a formação de um profissional mais crítico e reflexivo que deverá ser capaz de transformar sua realidade social, mais especificamente o contexto cotidiano, visando minimizar injustiças e desigualdades.

A formação profissional em saúde, historicamente, tem sido baseada em métodos de ensino tradicionais, fundamentados numa formação conteudista e tecnicista. Tal fato fortalece a dicotomia entre teoria e prática bem como, a dissociação entre o conhecimento, passivamente adquirido, e o contexto social do estudante. Este modelo fragmentado dificulta a articulação entre diferentes conteúdos, atravancando a aprendizagem (LIMA, 2017; ROMAN *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2017).

Neste sentido, as metodologias ativas de aprendizagem têm uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Possibilita aos estudantes e docentes constatar, discutir, refletir elaborar e recriar conceitos, atitudes e comportamentos para atuar com responsabilidade e ética, na perspectiva da construção de competências com qualidade política e científica.

De acordo com Coll (2000), as metodologias ativas levam à autonomia do discente e ao autogerenciamento. O discente é corresponsável por seu próprio processo de formação, o autor da sua própria aprendizagem. Participa de atividades, como leitura, escrita, discussão ou resolução de problemas, promovendo síntese, análise e avaliação do conteúdo.

O professor é o facilitador desse processo que estimula o raciocínio crítico e as habilidades de comunicação e prepara o estudante para o exercício da aprendizagem contínua ao longo da vida.

Assim, no processo de utilização de metodologias ativas de autoaprendizagem, o Curso de Graduação em Enfermagem vem adotando as seguintes em algumas de suas disciplinas:

Aprendizagem baseada em Problemas (ABP) - *Problem Based Learning* (PBL)

A ABP foi desenvolvida originalmente para o ensino de Medicina, eixo principal do aprendizado teórico do currículo de algumas escolas de Medicina, em que o problema guia a aprendizagem. O professor será o orientador e os alunos serão os investigadores em pequenos grupos. É uma metodologia formativa, pois “estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento e não meramente informativa como é o caso da prática pedagógica tradicional” (BERBEL, 1998, p.145). A APB tem grupo tutorial de 8 a 10 alunos, para apoiar os estudos. Um deles será o coordenador e outro o secretário. Há

rodízios de sessão em sessão, para que todos exerçam essas funções. Um problema é apresentado aos alunos para que estudem, investiguem o caso e apresentem seus resultados. Após isso, os alunos rediscutem o problema, adquirindo novos conhecimentos.

Aprendizagem baseada em equipes (ABE) – *Team Based Learning* (TBL)

TBL é uma estratégia instrucional direcionada para grandes classes de estudantes. Procura criar oportunidades e obter os benefícios do trabalho em pequenos grupos de aprendizagem, de modo que se possa formar equipes de 5 a 10 estudantes, que trabalharão no mesmo espaço físico (sala de aula). Uma das características mais importantes do TBL é o fato de que os alunos envolvidos nos grupos se prepararem previamente para as aulas, uma vez que podem ser lançados desafios para os grupos antes, durante ou após as aulas. Além disso, é importante ressaltar que não há necessidade de que os estudantes possuam conhecimento prévio sobre trabalho em equipe, uma vez que estes serão submetidos às atividades que farão com que eles desenvolvam essas habilidades de forma intrínseca.

A utilização de metodologias ativas de aprendizagem apresenta um grande potencial para apoiar a implementação e consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) nos cursos de graduação na área da saúde, estando diretamente relacionada com a formação de profissionais humanistas, críticos / reflexivos, decisivos e desenvoltos, capazes de atuar em todos os cenários de práticas, com base no rigor técnico e científico, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Sabe-se que o ensino e a aprendizagem são práticas demasiadamente dinâmicas e complexas e que um único método de ensino não produz os resultados esperados na aprendizagem para o exercício profissional.

É importante ressaltar, que o uso de metodologias inovadoras não anula ou exclui a metodologia tradicional, ambas podem, inclusive, ser combinadas com êxito no processo de ensino aprendizagem.

No entanto, é fundamental que se incorpore metodologias inovadoras no Ensino em Saúde, a fim de promover a formação de um profissional com o perfil delineado pela pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e especialmente pelas demandas do SUS e da sociedade contemporânea.

Desse modo, uma prática em saúde que valorize as necessidades da sociedade implica diversas habilidades, dentre elas, pensar criticamente, e é papel do graduando de Enfermagem desenvolver a capacidade de identificar, formular e resolver problemas. Assim, não tem sentido um profissional da saúde limitar-se a reproduzir o conhecimento. Para que isso não aconteça, o aprendizado deve trabalhar a postura ativa do aluno, valorizar as relações socioeconômicas, políticas e ideológicas do seu meio, e o saber teórico e prático deve ser concebido como faces da mesma moeda de uma atuação responsável e informada que vise a preservação da saúde da população e/ou crie condições para superar as dificuldades de diversas naturezas e de diferentes segmentos sociais.

9.4. Matriz Curricular:

A Matriz Curricular do Curso de Enfermagem da UFJF a ser instituída em 2020 é organizada e distribuída em dez (10) períodos conforme a seguir:

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEORIA CH	PRÁTICA CH	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Anatomia Aplicada à Enfermagem I	15h	30h	-	45h
Biologia Celular	45h	-	-	45h
Bioquímica XI	75h	30h	-	105h
Introdução à Enfermagem	30h	-	-	30h
Biofísica aplicada à Enfermagem	60h	-	-	60h
Práticas de Gêneros Acadêmicos	60h	-	-	60h
Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem I	15h	30h	-	45h
Carga Horária Total	300h	90h		390h
Horas Semanais				26h

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEORIA CH	PRÁTICA CH	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Anatomia Aplicada à Enfermagem II	30h	30h	-	60h
Ética Geral e Profissional	30h	-	-	30h
Imunologia I	45h	-	-	45h
Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem II	30h	15h	-	45h
Tópicos em Bacteriologia	30h	15h	-	45h
Fisiologia Humana I	60h	-	-	60h
Práticas Educativas em Saúde	15h	-	-	15h
Atividade Extensionista em Práticas Educativas em Saúde	-	30h	-	30h
Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente	45h	45h	-	90h
Atividade Extensionista em Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente		15h	-	15h
Carga Horária Total	285h	150h		435h
Horas Semanais				29h

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEORIA CH	PRÁTICA CH	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Genética Básica	45h	-	-	45h
Tópicos em Micologia e Virologia	30h	15h	-	45h
Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem I	60h	60h	-	120h
Farmacologia aplicada à Enfermagem	45h	30h	-	75h
Fisiologia Humana II	60h	-	-	60h
Introdução à Pesquisa	30h	-	-	30h
Carga Horária Total	270h	105h		375h
Horas Semanais				25h

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEORIA CH	PRÁTICA CH	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II	60h	90h	-	150h
Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II	-	30h	-	30h
Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem III	30h	30h	-	60h
Fundamentos de Nutrição e Saúde	45h	-	-	45h
Parasitologia Geral e Aplicada	30h	30h	-	60h
Introdução à Bioestatística	60h	-	-	60h
Carga Horária Total	225h	180h		405h
Horas Semanais				27h

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEORIA CH	PRÁTICA CH	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Metodologia do Trabalho Científico	30h	-	-	30h
Patologia (Processos Gerais)	45h	-	-	45h
Epidemiologia em Serviços de Saúde	45h	-	-	45h
Enfermagem em Saúde Coletiva	45h	45h	-	90h
Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde Coletiva	-	15h	-	15h
Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I	60h	105h	-	165h
Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I	-	15h	-	15h
Carga Horária Total	225h	180h		405h
Horas Semanais				27h

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEORIA CH	PRÁTICA CH	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Tópicos de Investigação	30h	-	-	30h
Ética e Legislação em Enfermagem	30h	-	-	30h
Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso II	60h	105h	-	165h
Atividade Extensionista em Enfermagem Saúde do Adulto e do Idoso II	-	15h	-	15h
Enfermagem em Saúde Mental – Ensino à Distância	45h	60h	-	105h
Carga Horária Total	165h	180h		345h
Horas Semanais				23h

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEORIA CH	PRÁTICA CH	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Administração da Assistência de Enfermagem I	45h	60h	-	105h
Enfermagem em Saúde da Mulher	75h	90h	-	165h
Atividade Extensionista em Saúde da Mulher	-	30h	-	30h
Trabalho de Conclusão de Curso I	30h	-	-	30h
Carga Horária Total	150h	180h		330h
Horas Semanais				22h

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEORIA CH	PRÁTICA CH	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	75h	90h	-	165h
Atividade Extensionista em Saúde da Criança e do Adolescente	-	30h	-	30h
Administração da Assistência de Enfermagem II	45h	75h	-	120h
Atividade Extensionista em Administração da Assistência de Enfermagem II	-	30h	-	30h
Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	-	-	60h
Carga Horária Total	180h	225h		405h
Horas Semanais				27h

9º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEORIA CH	PRÁTICA CH	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Estágio Curricular Supervisionado I	-	-	600h	600h
Carga Horária Total	-	-	600h	600h
Horas Semanais				40h

10º PERÍODO

DISCIPLINAS	TEORIA CH	PRÁTICA CH	ESTÁGIO	CARGA HORÁRIA TOTAL
Estágio Curricular Supervisionado II	-	-	600h	600h
Carga Horária Total	-	-	600h	600h
Horas Semanais				40h

Para o cumprimento dos conteúdos que dizem respeito ao campo da Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o Curso de Graduação em Enfermagem propõe sua organização através de disciplinas eletivas de caráter obrigatório. Assim, o (a) discente deverá cursar a carga horária pré-estabelecida, para cada área apontada, ao longo da sua formação, a escolha das disciplinas estabelecidas por este Projeto Pedagógico. Estas, são instituídas no intuito de contribuir com a formação geral do (a) discente, auxiliando-o, ainda, a desenvolver e articular seus conhecimentos teórico-práticos de maneira coerente, crítica e autônoma.

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS		CARGA HORÁRIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA
Sociologia	EAP022	Indivíduo, Saúde e Sociedade	60h
	CSO073	Sociologia da Saúde	
Psicologia	PSI061	Psicologia e Saúde	60h
	PSI177	Psicologia do Desenvolvimento Humano 1	
	PSI183	Psicologia do Desenvolvimento Humano 2	
	PSI192	Psicologia e Saúde nas Instituições	
	PSI181	Psicopatologia Geral	
	PSI232	Psicologia Hospitalar e da Saúde	
	PSI242	Tanatologia	
	PSI018	Psicologia Social I	
	PSI188	Psicologia da Saúde	
	PSI190	Psicologia e Necessidades Educacionais Especiais 1	
	PSI194	Psicologia e Necessidades Educacionais Especiais 2	
	PSI211	Neuropsicologia 1	
	PSI212	Neuropsicologia 2	
	PSI248	Temas atuais em Psicologia da Saúde 1	
	PSI249	Temas atuais em Psicologia da Saúde 2	
PSI250	Temas atuais em Psicologia da Saúde 3		
PSI229	Estudos sobre álcool, tabaco e outras drogas		
Filosofia	FIL027	Introdução à Filosofia	60h
	FIL079	Humanidades como C. do Conhecimento	
	FIL023	Filosofia Social	
	FIL078	Tópicos Especiais em Filosofia	
	FIL053	História da Filosofia Contemporânea I	

Adicionalmente o Curso de Enfermagem estabelece o cumprimento, pelos seus discentes, de 90 horas durante o curso em disciplinas eletivas dentre um elenco que contribuem para a formação do enfermeiro, as quais são oferecidas tanto pela Faculdade de Enfermagem quanto por outros institutos ou faculdades da Universidade Federal de Juiz de Fora. Essas disciplinas devem ser cursadas do primeiro ao oitavo período. Além disso, o discente poderá, por sua própria vontade e opção, cursar outras disciplinas oferecidas pelos diversos cursos da UFJF.

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINAS	CÓDIGO	TEORIA CH	PRÁTICA CH	CARGA HORÁRIA TOTAL
Plantas Tóxicas Medicinais	BOT017	60h	-	60h
Processo Ensino Aprendizagem	PEO039	60h	-	60h
Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	ADE103	60h	-	60h
Política Social	ASS028	60h	-	60h
Prática Escolar em Políticas e Gestão do Espaço Escolar	EDU147	-	30h	30h
Pensamento Social III	FSS045	60h	-	60h
Política de Seguridade Social II	ASS032	45h	-	45h
Subjetividade e Cultura	ASS034	60h	-	60h
Tópicos Especiais em Teoria Social	ASS046	60h	-	60h
Bases Filosóficas, Conceituais e Teóricas para a Enfermagem	EAP031	30h	30h	60h
Medicina do Exercício e do Esporte	CIR039	30h	-	30h
Competências Interprofissionais em Saúde	FMR023	60h	-	60h
Gerenciamento em Enfermagem e as Inovações Tecnológicas e Mercado de Trabalho	EBA032	30h	-	30h
Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	EDU054	60h	-	60h
Prática Integradoras	FSS053	60h	-	60h
Estado, Sociedade e Educação	EDU034	60h	-	60h
Oficinas de Práticas Educativas em Direitos Sexuais e Reprodutivos	EMP028	30h	-	30h
Oficina sobre Concepção e Anticoncepção Humana	EMP029	30h	-	30h
Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde	EBA033	15h	-	15h
Inovações Tecnológicas no Tratamento de Feridas	EBA034	15h	-	15h
Língua Inglesa Instrumental I	UNI001	60h	-	60h
Língua Inglesa Instrumental II	UNI002	60h	-	60h
Língua Inglesa Instrumental III	UNI003	60h	-	60h
Frances Instrumental I	UNI004	60h	-	60h
Frances Instrumental II	UNI005	60h	-	60h
Frances Instrumental III	UNI006	60h	-	60h
Espanhol Instrumental I	UNI007	60h	-	60h
Espanhol Instrumental II	UNI008	60h	-	60h
Espanhol Instrumental III	UNI009	60h	-	60h
Italiano Instrumental I	UNI010	60h	-	60h
Italiano Instrumental II	UNI011	60h	-	60h
Italiano Instrumental III	UNI012	60h	-	60h
Libras Instrumental I	UNI015	30h	30h	60h
Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais	BOT069	60h	-	60h
Práticas e Intervenções Avançadas em Saúde	EAP	30h	45h	75h

9.5. Curricularização das Atividades de Extensão:

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024) apresenta em seu artigo 3º que (2018, p.1):

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Neste processo, a comunidade acadêmica leva conhecimentos e/ou assistência à sociedade, e recebe dela influxos positivos, aprendendo com e com o ganho de conhecimentos relativos às reais necessidades e anseios da população. Dessa forma, há uma troca de saberes, possibilitando assim a participação efetiva do público externo nas questões da Universidade e no resultado de sua produção.

No âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora, o artigo 2º, IV, parágrafo único da Resolução nº 04/2018 do Conselho Setorial de Extensão e Cultura (CONEXC) fixa as normas sobre a Política de Extensão, e tem como uma de suas diretrizes assegurar a participação dos estudantes nas ações de Extensão Universitária.

Assim em consonância com a Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014 e Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que determina "... o mínimo 10% do total de horas curriculares exigidos para a graduação de atividades de extensão universitária as quais deverão fazer parte da matriz curricular...", o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora assume o compromisso com a sociedade e apresenta uma proposta de execução das atividades em consonância com a atual conjuntura social, responsabilizando-se com a formação do profissional cidadão, envolvido e comprometido com os problemas nacionais.

O objetivo principal das atividades de extensão é a troca de saberes, que na perspectiva do Sistema Único de Saúde, aproxima conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico para atendimento das demandas de saúde do indivíduo, família e comunidade.

Seguindo as diretrizes do Plano Nacional de Extensão, formuladas em conjunto pelas universidades públicas, a Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora trabalha com a articulação e coordenação das atividades de extensão universitária dos diversos setores, em suas mais variadas formas de ação: programas, projetos, eventos e cursos. Estas Atividades Extensionistas estabelecidas por

este Projeto Pedagógico serão reconhecidas como Atividades Curriculares de Extensão (ACE). Adicionalmente, a Faculdade de Enfermagem apresenta a proposta de uma atividade extensionista associada a disciplinas que permitem, durante sua prática, o desenvolvimento de relações entre os discentes e a comunidade marcadas por uma relação dialógica de troca de saberes, de superação de desigualdades e de exclusão. Esta atividade acadêmica é apresentada de natureza prática, com conteúdo programático específico de extensão, previsto no plano de curso e desenvolvida em um período letivo.

Como disciplina introdutória para discutir e apresentar aos discentes a contextualização da extensão e a difusão de conhecimentos para compreensão de temáticas relevantes teremos Práticas Educativas em Saúde, lotada no Departamento de Enfermagem Aplicada, mas que contará também com a participação de docentes dos Departamentos de Enfermagem Básica e Materno Infantil e Saúde Pública.

Os Programas/Projetos de extensão poderão ser coordenados por docentes ou técnicos de nível superior da UFJF e o discente poderá ter participação com ou sem bolsa. As atividades podem ter caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico e serem desenvolvidas nas mais diversas áreas do conhecimento.

Os Programas consistem em um conjunto articulado de projetos que integre, preferencialmente às ações de extensão, atividades de pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico–institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, preferencialmente interdisciplinar, sendo executado a médio e longo prazo. Já os Projetos, compreendem uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico com objetivo específico e prazo determinado. Pode ser vinculado a um programa (quando o projeto faz parte de uma nucleação de ações) ou não (projeto isolado).

Os Cursos de extensão compreendem ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com critérios de avaliação definidos e destinado à comunidade externa, sem pré-requisitos de formação acadêmica específica.

Os Eventos implicam na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, de caráter artístico, esportivo, cultural, científico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Na prática acadêmica os discentes do curso de Graduação em Enfermagem, ao longo do processo formativo, cursarão de forma obrigatória, atividades extensionistas associadas às disciplinas (210 horas), conforme apresentado na Tabela 1, e sua inserção nas ACEs (projetos/programas/cursos/eventos) se dará por livre escolha, de acordo com a disponibilidade de vagas disponibilizadas e atendidos os critérios de seleção definidos pelo responsável pelo tipo de atividade, conforme apontado nos Quadros 1 e 2. Assim, os discentes poderão cursar as ACEs no âmbito da Faculdade de Enfermagem ou de outras unidades acadêmicas já registradas na Pró Reitoria de Extensão (PROEx), participando de projetos/programa, organizando eventos e/ou cursos e/ou ministrando palestras, correspondendo a 290 horas restantes para integralizar o correspondente a 10% da carga horária total do curso (500 horas). Ressalta-se que a carga horária realizada pelo aluno por meio das ACEs não será computada como Atividades Complementares de Flexibilização, assim como àquelas computadas como a segunda, não serão para a primeira uma vez que são atividades acadêmicas de naturezas distintas.

Atualmente a Universidade Federal de Juiz de Fora está discutindo uma Resolução que estabelece normas para a inserção da Extensão nos Currículos de Graduação. Assim, de maneira pioneira, o Curso de Graduação em Enfermagem iniciará esse processo através de um formulário (APÊNDICE C) que estará à disposição dos discentes para preenchimento das atividades optativas realizadas com a validação das horas pelo coordenador da mesma. A Coordenação do Curso de Enfermagem receberá dos acadêmicos os formulários comprobatórios das ACEs acompanhados do formulário de controle de frequência (APÊNDICE D) para validação conforme calendário próprio e os encaminhará, através de processos individuais dos alunos à Coordenação de Assuntos e Registros Acadêmicos – CDARA para as devidas anotações no histórico escolar dos mesmos.

Tão logo a Universidade Federal de Juiz de Fora estabeleça um processo sistemático de validação das atividades, fica a Coordenação de Curso obrigada a se ajustar ao novo modelo.

Tabela 1. Atividades extensionistas, obrigatórias, associadas à disciplinas (já contempladas na matriz curricular)

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II	30h
Atividade Extensionista em Práticas Educativas em Saúde	30h
Atividade Extensionista em Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente	15h
Atividade Extensionista em Saúde da Mulher	30h
Atividade Extensionista em Saúde da Criança e do Adolescente	30h
Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e do Idoso I	15h
Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e do Idoso II	15h
Atividade Extensionista em Saúde Coletiva	15h
Atividade Extensionista em Administração da Assistência de Enfermagem II	30h
Carga Horária Total	210h

Quadro 1. Atividades Curriculares de Extensão, optativas, oferecidas pela Faculdade de Enfermagem

Título da Atividade	Tipo de atividade	Professor responsável	Pré-requisito	Carga horária (h) do aluno por semestre	Nº De vagas oferecidas por semestre	Documento comprobatório (inicialmente, até ajuste do SIGA)
Semana de Enfermagem	Evento	Izabela Palitot da Silva	-	75h	15 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Semana de Recepção aos ingressantes do Curso de Enfermagem	Evento	Maria Tereza Ramos Bahia	-	60h	10 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Visita à Faculdade de Enfermagem	Projeto	Thiago César Nascimento	-	30h	3 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Ensino de Primeiros Socorros na Educação Básica	Projeto	Fabio da Costa Carbogim	-	45h	10 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Projeto Semente: Acolhendo e ressignificando o atendimento a saúde das mulheres (heterossexuais, bissexuais, e lésbicas) com HIV	Projeto	Zuleyce Maria Lessa Pacheco	Estar cursando a disciplina Enfermagem em Saúde da Mulher e Atividade Extensionista em Saúde da Mulher	24h	40 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Dois dedos de prosa: uma contribuição na	Projeto	Bernadete Marinho Bara De Martin	Ter cursado as disciplinas Enfermagem	150h	2 vagas	Declaração de Participação + Registro de

humanização do atendimento de pacientes renais crônicos		Gama	em Saúde do Adulto e Idoso I e Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I			Frequência
Grupo de Estudo sobre Gerência e Liderança em Saúde e Enfermagem na Atenção Oncológica	Projeto	Maria Tereza Ramos Bahia	Ter cursado a disciplina Administração da Assistência de Enfermagem I	30h	1 vaga	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Projeto olho vivo: aplicando o teste de acuidade visual e atividades lúdicas na promoção da saúde visual de crianças	Projeto	Zuleyce Maria Lessa Pacheco	-	120h	6 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Pé diabético	Projeto	Kelli Borges dos Santos	Ter cursado a disciplina FTCE II	16h	16 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Consulta de Enfermagem ao portador de feridas crônicas	Projeto	Ana Paula Riberto Lopes	Ter cursado a disciplina FTCE II	16h	16 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Atenção à saúde das pessoas vivendo com tuberculose e assistidas na atenção primária à saúde e Juiz de Fora – MG	Projeto	Erika Andrade e Silva	Ter cursado a disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva e Atividade Extensionista em Saúde Coletiva	60h	10 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Curso para gestantes	Projeto	Erika Andrade e Silva	Estar cursando a disciplina Enfermagem em Saúde da Mulher e Atividade Extensionista em Saúde da Mulher	60h	7 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
De peito aberto: programa de prevenção e acompanhamento integrado no câncer de mama HU/UFJF	Projeto	Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt	Ter cursado a disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I e Atividade Extensionista em	60h	8 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência

			Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I			
O cuidado à saúde de idosos residentes em uma instituição de longa permanência	Projeto	Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva	Estar cursando a disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I e Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I	45h	2 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Hanseníase: interface entre educação em saúde e investigação epidemiológica	Projeto	Angélica da Conceição Oliveira Coelho	Ter cursado as disciplinas FTCE I e Epidemiologia	60h	4 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Trabalhando a saúde do homem na atenção primária a saúde	Projeto	Elenir Pereira de Paiva	Ter cursado a disciplina FTCE II	60h	4 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
A atuação do enfermeiro no ambulatório de Transplante Renal: salas de espera e consulta de enfermagem	Projeto	Elisa O. M. de Souza	Ter cursado a disciplina FTCE II	15h	16 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência

OBS: Apesar da tabela, novas atividades podem ser incluídas à medida que forem sendo criadas.

Quadro 2. Atividades Curriculares de Extensão, optativas, oferecidas por outras Unidades Acadêmicas

Título da Atividade	Tipo de atividade	Professor responsável / Unidade	Pré-requisito	Carga horária (h) do aluno por semestre	Nº De vagas oferecidas por semestre	Documento comprobatório (inicialmente, até ajuste do SIGA)
Atenção às Crianças Portadoras de Enurese	Projeto	José Murillo B. Netto / Depto. de Clínica Médica - FAMED	Ter cursado as disciplinas FTCE I e II	45h	2	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Prevenção do tabagismo em estudantes de 12 a 17 anos nas escolas públicas de Juiz de Fora:	Projeto	Isabel Cristina Gonçalves Leite / Depto. de Saúde Coletiva - FAMED	Ter cursado a disciplina Práticas Educativas em Saúde	45h	2	Declaração de Participação + Registro de Frequência

implementação local do programa Education Against Tobacco-Brazil (EAT)						
Sempre Vivo – doação voluntária de corpos para ensino e pesquisa	Projeto	Alice Belleigoli Rezende / Depto. de Anatomia - ICB	Anatomia aplicada à Enfermagem I (ANA016)	60h	1 vaga / ano	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Jogos virtuais e interativos de anatomia humana	Projeto	Alice Belleigoli Rezende / Depto. de Anatomia - ICB	Anatomia aplicada à Enfermagem I e II (ANA016 e ANA017)	60h	1 vaga	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Rastreamento organizado dos cânceres de mama e do colo do útero em Juiz de Fora - MG: implantação de um projeto piloto	Projeto	Maria Teresa Bustamante Teixeira / Depto. de Saúde Coletiva - FAMED	Ter cursado a disciplina Práticas Educativas em Saúde	90h	2 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Atenção às Crianças Portadoras de Bexiga Neurogênica e Disfunção do Trato Urinário Inferior	Projeto	José Murillo B. Netto / Depto. de Clínica Médica - FAMED	Ter cursado as disciplinas FTCE I e II	45h	1 vaga	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Serviço de Estomatologia/ Liga acadêmica de prevenção ao câncer de boca	Projeto	Eduardo Machado Vilela / Depto. de Clínica Odontológica – FAO	Ter cursado as disciplinas FTCE I e II e disponibilidade de horário no ambulatório às segundas-feira de 17:00h às 20:00h	12h	2 vagas	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Vírus da dengue, Chikungunya, Zika e outros vírus transmitidos por mosquitos: atualização para agentes de endemias e conscientização da comunidade	Projeto	Andre Luiz da Silva Domingues / Depto. de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia - ICB	Ter cursado as disciplinas Tópicos em Bacteriologia e Tópicos em Micologia e Virologia	180h	À definir, sob demanda	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Atuação da Enfermagem nas práticas de promoção e manutenção da saúde	Projeto	Elita Scio Fontes / Depto. de Bioquímica - ICB	Ter cursado a disciplina Bioquímica XI	90h	1	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Brincando e aprendendo saúde	Projeto	Elita Scio Fontes / Depto. de Bioquímica - ICB	Ter cursado a disciplina Bioquímica XI	90h	1	Declaração de Participação + Registro de Frequência

Utilização das atividades lúdicas e prática na prevenção de Parasitoses intestinais e Pediculose em escolares	Projeto	Florence Mara Rosa / Depto. de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia - ICB	Estar cursando ou ter cursado a disciplina de Parasitologia	60h	4	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Integração: saber e fazer a promoção de saúde	Projeto	Danielle Teles Da Cruz / Depto. de Saúde Coletiva - FAMED	Ter cursado a disciplina Práticas Educativas em Saúde	90h	2	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Discutindo Saúde: prevenção contra hipertensão em escolares	Projeto	Maria Aparecida Esteves Rabelo / Depto. de Morfologia	Ter cursado a disciplina Histologia e Embriologia Aplicada à Enfermagem I	60 horas	5	Declaração de Participação + Registro de Frequência
Avaliação dos parâmetros cardiovasculares do campus UFJF	Projeto	Maria Aparecida Esteves Rabelo / Depto. de Morfologia	Ter cursado a disciplina Histologia e Embriologia Aplicada à Enfermagem I	60 horas	5	Declaração de Participação + Registro de Frequência
NeoGene – Serviço de atendimento odontológico ao paciente síndrômico e neoplásico	Projeto	Antônio Marcio Resende do Carmo // Depto. de Clínica Odontológica – FAO	Ter cursado a disciplina de Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II	90h	2	Declaração de Participação + Registro de Frequência

OBS: Apesar da tabela, novas atividades podem ser incluídas à medida que forem sendo criadas.

9.6. Atividades Complementares de Flexibilização Curricular:

São atividades que permitem a participação dos estudantes na autoconstrução de parte de seu currículo e incentivam a produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento.

O Curso de Enfermagem propõe o cumprimento de 150 horas (3% da carga horária total) de atividades complementares que se constituem de ações que devem ser desenvolvidas preferencialmente do primeiro ao oitavo períodos. A Faculdade de Enfermagem oportuniza aos seus discentes, atividades que valorizam a área pedagógica, educacional, atlética e de política estudantil.

O Regulamento das atividades complementares de flexibilização do Curso de Enfermagem com as regras para o aproveitamento de carga horária, bem como o quadro

completo de atividades previstas estão disponíveis no APÊNDICE E deste Projeto Pedagógico.

9.7. Síntese da Matriz Curricular 2020:

Disciplinas	Caráter	Carga horária / atividade	Carga horária total
	Obrigatórias	2790h	2970h
Eletivas de caráter obrigatório	180h		
Disciplinas Eletivas	-	90h	90h
Atividades de Flexibilização	-	150h	150h
Atividades de Extensão (10% da CH Total)	Disciplinas extensionistas	210h	500h
	ACEs	290h	
Trabalho de Conclusão de Curso	I	30h	90h
	II	60h	
Estágios Curricular Supervisionado	I	600h	1200h (24%)
	II	600h	
Carga horária Total do Curso			5000 horas
Tempo de integralização curricular		5 anos	

9.8. Desempenho Acadêmico:

De acordo com o Título IV, Cap. V, art. 39 do RAG (2016), a verificação periódica do aproveitamento nas atividades acadêmicas cursadas pela discente ou pelo discente, realizada através de sistema automatizado institucional, tem o objetivo de identificar as dificuldades por ela ou por ele apresentadas e auxiliá-la ou auxiliá-lo na recuperação de seu rendimento acadêmico.

O art. 40 aponta que faz jus e entra em acompanhamento acadêmico a discente ou o discente que tiver coeficiente de evolução inicial da discente e do discente no curso (CEI) ou Coeficiente de evolução trissemestral da discente ou do discente no curso (CET) considerados insuficientes ou que demandem necessidade de acompanhamento.

Ainda de acordo com o art. 41, a matrícula do discente que estiver em acompanhamento acadêmico é realizada conforme programação para o semestre de acompanhamento, definida em documento próprio, sob orientação da Coordenação do Curso.

Adicionalmente, de acordo Título VII, arts. 79 e 80 do RAG (2016), cabe à UFJF, através de órgão competente, oferecer condições de acompanhamento aos discentes que apresentarem coeficientes CEI e CET insuficientes e implementar as normas de acompanhamento acadêmico aprovadas no Conselho Setorial de Graduação.

9.9. Acessibilidade e Inclusão:

Em 15 de setembro de 2014, por meio da Portaria nº 1173, foram criadas pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Educação Inclusiva, a Coordenação de Bolsas e Auxílios e a Coordenação de Apoio Pedagógico e Psicológico. A primeira é formada por assistentes sociais e demais componentes da equipe e a segunda por pedagogos e psicólogos.

O setor oferece assistência aos estudantes por meio de bolsas (Bolsa Permanência e PNAES), auxílios (moradia, creche, transporte, alimentação), orientação pedagógica e acompanhamento psicológico.

A UFJF disponibiliza 2 (duas) modalidades de bolsas e 4 (quatro) de auxílios. As bolsas não são acumuláveis entre si, entretanto, os auxílios são complementares e podem ser acumulados com uma das bolsas, desde que haja disponibilidade orçamentária e o aluno atenda aos critérios da avaliação socioeconômica.

As **bolsas** são:

- **Bolsa Permanência** (PBP/MEC): destinada, na UFJF, aos graduandos de Medicina e Enfermagem que comprovem vulnerabilidade socioeconômica (baixa renda), e alunos comprovadamente de comunidades indígenas ou quilombolas (independente do curso de graduação). Trata-se de um programa ofertado pelo MEC para cursos com carga horária diária média de 5 horas. Atualmente, o valor da bolsa é de R\$ 400,00 por mês.

- Bolsa Pnaes: O acadêmico terá acesso às refeições gratuitas nos Restaurantes Universitários, transporte ida e volta no trajeto Centro-Campus durante o período letivo e recebe R\$ 400,00 (quatrocentos) mensais para arcar com suas despesas.

Os **auxílios** disponibilizados são:

- Auxílio Moradia: apoio financeiro mensal, no valor de R\$340,00, destinado aos alunos oriundos de cidades distintas do local onde está instalado o campus da UFJF (Juiz de Fora ou Governador Valadares). Para pleitear o auxílio moradia o aluno deve comprovar pagamento de aluguel e não possuir (o próprio ou membros do grupo familiar) imóvel na cidade onde estuda.
- Auxílio Alimentação: constituído por refeições gratuitas (café, almoço e jantar) nos Restaurantes Universitários (RU) da UFJF, respeitado o sistema e horário de funcionamento dos Rus;
- Auxílio Transporte: constituído pelo recebimento mensal de vale-transporte para o deslocamento da residência do aluno ao respectivo campus da UFJF durante o período letivo; e
- Auxílio Creche: destinado aos alunos que possuam dependentes legais até 5 (cinco) anos, 11 (onze) meses e 29 (vinte e nove) dias, inclusive. O apoio financeiro objetiva o custeio parcial com os dependentes, no valor único de R\$321,00 mensais. Caso ambos os pais e/ou responsáveis legais sejam discentes da UFJF, apenas um fará jus ao auxílio.

Os estudantes da UFJF podem contar também com o Plantão Social e o Plantão Psicológico.

O **Plantão Social** caracteriza-se pela oferta de um espaço de reflexão e de diálogo que permite ao assistente social, por meio da escuta qualificada, identificar as diversas situações econômicas e sociais que perpassam o cotidiano acadêmico.

Assim, busca-se promover ações com objetivo de atender as demandas apresentadas, com base na política de Assistência Estudantil e demais políticas sociais

pertinentes que possam contribuir para a democratização das condições de permanência discente na Universidade.

Ações desenvolvidas:

- Acolhimento de demandas referentes à Assistência Estudantil;
- Encaminhamentos internos e/ ou externos;
- Entrevistas

Atendimento psicológico - O Serviço de Psicologia da Pró-reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) é aberto a todos os estudantes da UFJF, sendo oferecido nas modalidades individual e grupal. No atendimento individual é ofertado um espaço de acolhimento e escuta com o objetivo de refletir sobre a vida acadêmica, as questões afetivas e emocionais que podem ocorrer durante a experiência universitária, além do atendimento breve e do encaminhamento para outros serviços, quando necessário.

O serviço de atendimento individual pode ser acessado através do “**Plantão Psicológico**”. Este plantão caracteriza-se pelo acolhimento ao estudante no momento de sua necessidade, favorecendo a melhor forma de lidar com seus recursos e limites. A partir desta escuta, questões emergentes poderão ser trabalhadas, as quais nem sempre precisam de acompanhamento.

Para solicitar o atendimento via plantão:

- Comparecer à PROAE no dia e horário do plantão, ou seja, se desejar um horário no plantão pela manhã, deverá comparecer entre 8 e 13 horas; e se desejar um horário no turno da tarde, deverá comparecer após às 14 horas.
- Informar-se sobre as disponibilidades de horário junto à secretaria da PROAE e reservar o horário vago que melhor lhe convier para o próprio dia. Não haverá agendamento para uma data próxima.
- Retornar à PROAE no horário reservado, não sendo necessário aguardar no local.

O NAI é um núcleo vinculado à Diretoria de Ações Afirmativas (DIAAF), à PROGRAD e à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), com objetivo de

construir e implementar políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da UFJF. Além das ações nos segmentos de ensino, pesquisa e extensão, o NAI volta-se para a elaboração de políticas e práticas de apoio à acessibilidade e inclusão dos técnicos administrativos e docentes com deficiência. Uma de suas competências é: elaborar políticas institucionais para possibilitar o acesso, a permanência e a participação de servidores e alunos com deficiências e outras necessidades especiais nos espaços, nas atividades acadêmicas e administrativas da UFJF.

Compete a esse Núcleo:

- Elaborar políticas institucionais para possibilitar o acesso, a permanência e a participação de servidores e alunos com deficiências e outras necessidades especiais nos espaços, nas atividades acadêmicas e administrativas da UFJF;
- Promover a intersetorialidade através da articulação de informações e ações no âmbito da universidade, no que se refere as culturas, políticas e práticas de inclusão, de modo a identificar e superar barreiras que impeçam a participação e acessibilidade de todos os estudantes e servidores na UFJF;
- Sistematizar junto aos Institutos e Faculdades da UFJF ações de apoio à inclusão de alunos com deficiências e outras necessidades especiais no que se refere ao atendimento educacional especializado conforme previsto em Lei;
- Organizar junto à equipe do NAI, constituída por profissionais que atuam ou atuarão no acolhimento e atendimento aos estudantes e servidores da UFJF, processos de trabalho que visem implantar e implementar uma política de inclusão institucional.

O NAI contempla, ainda, o serviço de apoio de tradutores – intérprete de LIBRAS, serviço de atendimento educacional especializado (AEE) e comissão de apoio ao NAI.

9.10. Ementas e Bibliografia das Disciplinas Obrigatórias ao Curso de Graduação em Enfermagem

1º período:

Práticas de Gêneros Acadêmicos			
CÓDIGO	LEC090		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60 horas		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60 horas	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Gêneros acadêmicos escritos e orais. Autoria, paráfrase e plágio no texto acadêmico.		
CONTEÚDO	1.Gêneros Acadêmicos Escritos 1.1.Resumo 1.2.Resenha 1.3.Artigo Científico 1.4.Ensaio 2.Gêneros Acadêmicos Oraís 2.1.Exposição Oral 2.2.Autoria, Paráfrase e Plágio		
BIBLIOGRAFIA	CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. Professor, leitura e escrita. São Paulo: Contexto, 2010. FIORIN, José Luiz. O páthos do enunciário. In: _____. Em busca do sentido: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008. p. 33-41. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. _____. Resenha. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. MOTTA ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. por Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005		

Bioquímica XI			
CÓDIGO	BQU021 e BQU521		
CARGA HORÁRIA TOTAL	105h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	75 horas	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30 horas
EMENTA	Esta disciplina visa o estudo da composição química das substâncias fundamentais da matéria viva, incluindo mecanismos de ações de enzimas e vitaminas, o estudo das reações de oxidação e das várias etapas do metabolismo celular		
CONTEÚDO	1. Estrutura e função de carboidratos 2. Estrutura e função de lipídeos 3.		

	Estrutura e função de aminoácidos, peptídeos e proteínas 4. Enzimas 5. Oxidações biológicas e bioenergética 6. Metabolismo de Carboidratos 7. Metabolismo de Lipídeos 8. Metabolismo de Aminoácido
BIBLIOGRAFIA	CAMPBELL, MARY K.; FARRELL, SHAW O. Bioquímica. 3ª ed. São Paulo: Thomson, 2006.FERRIER, D. R. Bioquímica Ilustrada. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger Princípios de Bioquímica. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. Bioquímica Fundamental. Guanabara Koogan, 2011.VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 3ª ed. Artmed, 2006.

Biologia Celular			
CÓDIGO	BIO101		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	45 horas	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	A disciplina abordará os mecanismos moleculares dos materiais genéticos e suas aplicações na área da saúde humana; estrutura e replicação do DNA; transcrição e processamento do RNA; código genético e tradução; herança monogênica; controle de expressão gênica; mutações gênica e cromossômica; correlação genótipo-fenótipo.		
CONTEÚDO	1. Relação entre DNA e fenótipo 1.1 DNA: Estrutura e Replicação 1.2 RNA: Transcrição e Processamento 1.3 Proteínas e sua síntese 2. Regulação da expressão gênica 3. Análise da genética de transmissão 3.1 Padrões de Herança e Consanguinidade 3.2 A Base cromossômica da Herança 4. A Natureza da Mudança Herdável 4.1 Mutação gênica 4.2 Alterações cromossômicas		
BIBLIOGRAFIA	Introdução À Genética - 11ª Ed. 2016 Carroll, Sean B.; Wessler, Susan R.; Griffiths, Anthony J. F.; Wessler, Susan R.; DOEBLEY, John Guanabara Koogan Thompson & Thompson Genética Médica - 8ª Ed. 2016 Nussbaum ,Robert L.; Mcinnes, Roderick R.; Willard, Huntington F.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem I			
CÓDIGO	MOR		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	15h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
EMENTA	Orientar o aluno no estudo dos tecidos, abordando a histomorfologia e histofisiologia dos tecidos humanos relacionados ao revestimento corporal, sistema locomotor, sanguíneo e nervoso. Estudo prático de técnicas histológicas,		

	técnicas de microscopia e de focalização. Embriologia humana desde a gametogênese e fertilização até o final do período embrionário.
CONTEÚDO	Embriologia Geral: - gametogênese - fertilização até o final do período embrionário Estudos histofisiológicos dos tecidos humanos: - tecidos epiteliais - tecidos conjuntivos - tecidos conjuntivos de sustentação - tecido muscular - tecido nervosa - tecido ósseo - sangue
BIBLIOGRAFIA	Junqueira, Luiz C., Carneiro, José. Histologia Básica – Texto & Atlas, 13ª edição. Guanabara Koogan, 2017. Sadler, Thomas W. Langman Embriologia Médica, 13ª edição. Guanabara Koogan, 2016. Di Fiore, MSH. Atlas de Histologia, 6ª edição. Guanabara Koogan, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Gartner, L., Hiatt, L. Atlas Colorido de Histologia, 6ª edição. Guanabara Koogan, 2014. Ross, M., Pawlina, W. Ross. Histologia – Texto e Atlas – Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Guanabara Koogan, 2016.

Biofísica aplicada à Enfermagem			
CÓDIGO	FSI043		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60 horas	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Estudo do comportamento das variáveis físicas nos sistemas biológicos. Estudo da radioatividade. Biofísica dos sistemas orgânicos. Biofísica aplicada.		
CONTEÚDO	1. Introdução à Biofísica: estudo das variáveis físicas nos sistemas biológicos. 2. Radiações. 3. Biofísica dos sistemas: sistemas nervoso, circulatório, muscular, urinário, endócrino, respiratório e digestório. 4. Tópicos de Biofísica aplicados à Enfermagem		
BIBLIOGRAFIA	HEWITT, P. G. Física conceitual. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. GARCIA, E. A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2002. MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Curso de biofísica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		

Introdução à Enfermagem	
CÓDIGO	EBA
CARGA HORÁRIA	30h

TOTAL			
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Evolução histórica da enfermagem, considerando os determinantes históricos, sociais, econômicos e as perspectivas da profissão no contexto das práticas de saúde. Modelo da Enfermagem Brasileira. Conformação da Enfermagem como ciência e profissão. Identidade profissional. Divisão social do trabalho em Enfermagem.		
CONTEÚDO	Em aberto		
BIBLIOGRAFIA	OGUIO, T. Trajetória histórica e legal da enfermagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. OGUIO, T.; CAMPOS, P. F.S; FREITAS, G. F. Pesquisa em história da enfermagem. Baureri. (SP): Manole, 2011. PADILHA, M.I.; BORENSTEIN, M.S.; SANTOS, I. Enfermagem: história de uma profissão. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2011		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.Y.S. O saber e a prática de enfermagem. São Paulo, Cortez, 1986. GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. WALDOW, V. R. Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006.		

Anatomia aplicada à Enfermagem I			
CÓDIGO	ANA016 ANA516		
Nº DE CRÉDITOS	3		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	15 horas	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
REQUISITOS	Não há		
EMENTA	Estudo teórico e prático da Anatomia Humana, com atualização da terminologia anatômica, noções gerais, aplicabilidade prática e clínica dos conceitos e conhecimentos sobre as estruturas macroscópicas e funções de diversos sistemas corporais humanos: sistemas esquelético, articular, muscular e nervoso.		
CONTEÚDO	Introdução ao estudo da Anatomia; Sistema Esquelético; Sistema Articular; Sistema Muscular; Sistema Nervoso.		
BIBLIOGRAFIA	DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011. NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2014. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAY'S Anatomia para estudantes. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2010. MOORE, K.L; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para a clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Coleção Prometheus - Atlas de Anatomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		

2º período:

Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem II			
CÓDIGO	MOR		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30 horas	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	15h
EMENTA	Estudo teórico e prático de histologia. Compreender o estudo teórico e prático sobre noções do sistema circulatório, aparelho genital masculino, aparelho genital feminino, sistema digestório e sistema urinário. Embriologia geral humana desde o período fetal até o parto.		
CONTEÚDO	1.Embriologia geral: do período fetal até o parto; 2. Estudos histofisiológicos dos aparelhos e sistemas do organismo humano; 3. Sistema circulatório; 4. Sistema urinário; 5. Sistema digestório; 6. Aparelho reprodutor masculino; 7. Aparelho reprodutor feminino.		
BIBLIOGRAFIA	JUNQUEIRA, Luiz C., CARNEIRO, Jose. Histologia Básica – Texto e Atlas, 13ª edição. Guanabara Koogan, 2017. SADLER, Thomas W. Langman Embriologia Médica, 13ª edição. Guanabara Koogan, 2016. DI FIORE, MSH. Atlas de Histologia. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GARTNER, L.; HIATT, L. Atlas Colorido de Histologia, 6ª edição. Guanabara Koogan, 2014. ROSS, M.; PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia – Texto e Atlas – Correlações com Biologia Celular e Molecular, 7ª edição. Guanabara Koogan, 2016.		

Fisiologia Humana I			
CÓDIGO	FSI		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60 horas	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Introdução à fisiologia do sistema neuroendócrino		
CONTEÚDO	1.Tópicos de fisiologia geral; 2. Fisiologia do Sistema muscular; 3. Fisiologia do sistema nervoso; 4. Fisiologia endócrina.		
BIBLIOGRAFIA	GUYTON,A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. MOURÃO JUNIOR, C.A.; ABRAMOV,D.M. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. SILVERTHORN, DEE U. Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada. 7ª		

	<p>edição. Ed. Artmed, 2017.</p> <p>AIRES, M.M. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2018.</p> <p>KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne e Levy: Fisiologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>CONSTANZO, L.S. Fisiologia. 6ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2018.</p> <p>LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>MOLINA, P.E. Fisiologia Endócrina, 4ª Ed. Porto Alegre: ARTMED.2014.</p> <p>SALES, P; HALPERN, A; CERCATO, C. O essencial em endocrinologia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2016.</p>

Ética Geral e Profissional			
CÓDIGO	DPF063		
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
EMENTA	Ética, moral e deontologia. Debates éticos contemporâneos. As profissões. Ética profissional na atualidade.		
CONTEÚDO	<p>1.A ética como filosofia moral. O agir ético: consciência e prática. Os saberes práticos. Os métodos da ética. 2. A palavra “ética” e seus correlatos (moral, deontologia etc.). Ética na história. Principais classificações éticas. 3. O problema da justiça: redistribuição, reconhecimento e debates atuais. 4. A pessoa e os desafios biotecnológicos na contemporaneidade. 5. A liberdade: definição, limites e desdobramentos. 6. Caracterização das profissões. O ethos profissional. Definição de profissão. 7. As profissões perante o desafio tecnológico. Condicionamentos econômicos. Profissão e vocação. 8. Deontologia e direito: a lei como reguladora de atividades profissionais. 9. Legislação profissional: legislação e Códigos de Ética (Lei 12.842/13, Lei 5081/66, Decreto-Lei 938/69 eDecreto-Lei 972/69) e Códigos de Ética (Código de Ética Médica CFM Res. 1931/09, Código de ÉticaOdontológica CFO Res. 118/12, Código de Ética e Deontologia dos Fisioterapeutas CFFTO Res. 424/13 eCódigo de Ética dos Jornalistas Res. CNE 01/09). 10. Deontologia profissional e jurisprudência: análise de julgados sobre ética profissional</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>BITTAR, Eduardo C. B. Curso de ética geral e profissional. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: RT, 2016.</p> <p>ROCHA, José Manoel Sacadura de. Ética jurídica. Para uma filosofia ética do direito. Rio de Janeiro: Elsevier,2011.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CORTINA, Adela; MARTÍNEZ, Emilio. Ética. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>CORTINA, Adela. Etica sin moral. Madri: Tecnos, 1995.</p> <p>COSTA, Elcias Ferreira. Deontologia jurídica. Ética das profissões jurídicas. Rio de Janeiro: Forense, 2009.</p> <p>PESSINI, Leo. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola, 2014.</p> <p>SINGER, Peter. Ética prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p>
----------------------------------	---

Anatomia aplicada à Enfermagem II			
CÓDIGO	ANA017 e ANA517		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
EMENTA	Estudo teórico e prático da Anatomia Humana, com atualização da terminologia anatômica, noções gerais, aplicabilidade prática e clínica dos conceitos e conhecimentos sobre as estruturas macroscópicas e funções dos seguintes sistemas corporais humanos: circulatório, respiratório, digestório, tegumentar, endócrino, urinário, genital masculino e genital feminino.		
CONTEÚDO	Sistema Circulatório; Sistema Respiratório; Sistema Digestório; Sistema Tegumentar; Sistema Endócrino; Sistema Urinário; Sistema Genital Masculino; Sistema Genital Feminino.		
BIBLIOGRAFIA	<p>DANGELO, J. G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2014.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. W. M. GRAY'S Anatomia para estudantes. 2ed. Rio de Janeiro:Elsevier: 2010.</p> <p>MOORE, K.L; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para a clínica. 7ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. Coleção Prometheus - Atlas de Anatomia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>		

Imunologia I			
CÓDIGO	PAR051		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	A disciplina Imunologia compreende o estudo dos mecanismos de resposta imune humoral e celular, assim como o envolvimento destes mecanismos com a saúde e a doença.		
CONTEÚDO	Introdução a Imunologia básica: Histórico, Filogenia e Propriedades Gerais da Resposta Imune e Componentes do Sistema Imunológico. Imunidade Inata. MHC - Captura, processamento e apresentação de antígenos aos linfócitos. Reconhecimento antigênico no Sistema Imune Adaptativo. Respostas imunes mediadas por células. Mecanismos efetores da imunidade mediada por células.		

	Respostas imunes humorais. Mecanismos efetores da imunidade humoral. Hipersensibilidades. Tolerância e Autoimunidade. Imunodeficiências. Imunologia dos Transplantes. Imunologia dos Tumores. Resposta imune aos microrganismos.
BIBLIOGRAFIA	Abbas, A. K. & Lichtman. Imunologia Básica. 5ª. Edição. 2017 Ferreira, A . P; Teixeira, H.C. Tópicos de Imunologia Básica - 1ª edição. Do autor. 2005 Abbas, A.; A. H Lichtman; S. Pillai. Imunologia Celular e Molecular. 9º.Ed. Elsevier. 2018 Janeway, C.A. & Travers, P. Imunobiologia, Ed.Current Biology Ltd. – 9ª edição - 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	-

Tópicos Bacteriologia			
CÓDIGO	PAR		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	15h
EMENTA	Estudo da morfologia, citologia, reprodução, fisiologia e genética de bactérias. Aspectos gerais e ecológicos da terapia antibacteriana e resistência bacteriana. Grupos de bactérias de maior interesse na patologia humana, suas relações com o hospedeiro; conhecimento da ação patogênica para a compreensão de sua epidemiologia, profilaxia, transmissão e prevenção das principais doenças infecciosas bacterianas com foco na área de atuação da Enfermagem. Controle da população microbiana como base para a profilaxia e controle da infecção nos diferentes níveis de atuação do enfermeiro. A Enfermagem na Central de Material e Esterilização.		
CONTEÚDO	Morfologia, Citologia, fisiologia e genética bacteriana Controle da população microbiana Aspectos gerais e ecológicos da terapia antibacteriana e resistência bacteriana Aspectos epidemiológicos, profilaxia e controle de doenças bacterianas de importância em saúde: Infecções de trato respiratório Infecções de pele e tecidos moles Infecções urinárias, ginecológicas e perinatais Infecções gastrintestinais Infecções bacterianas sexualmente transmissíveis Infecções bacterianas relacionadas à assistência à saúde Zoonoses		
BIBLIOGRAFIA	JAWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.A. Microbiologia Médica. 25ª ed. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2012. MURRAY, P.R.; ROSENTAL, K.S. ; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2017. PELCZAR Jr, M. J., CHAN, E. C. S., KRIEG, N. R. Microbiologia. 2ª ed. São Paulo: Makron - Books. 1996. TRABULSI, L. R. Microbiologia Médica. 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	KONEMAN, E.W.; WINN Jr., W.C.; ALLEN, S.D.; PROCOP, G.W.; JANDA, W.M.; SCHRECKENBERGER, P.C.; WOODS, G.L. Diagnóstico Microbiológico. 6ª ed. Ed. Guanabara Koogan, 2008. 1760p.		

Práticas Educativas em Saúde			
CÓDIGO	EAP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	15h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	15h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	<p>Estudo de saberes e perspectivas conceituais e empíricas que fundamentam práticas educativas; Reflexão e engajamento crítico em relação a novas formas de ensinar e aprender: crenças, papéis, procedimentos e materiais. Os processos de ensinar e aprender, para a formação de profissionais da saúde, à luz das peculiaridades do presente e do futuro; Reflexão sobre a dificuldade de comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; Discussão sobre os cuidados necessários ao elaborar materiais educativos em diferentes linguagens; diferentes tecnologias educacionais; Formulação de instrumentos pedagógicos utilizando diferentes linguagens e tecnologias educacionais.</p>		
CONTEÚDO	<p><u>Bases teórico-conceituais da educação em saúde</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos de educação e de promoção em saúde - Conceitos de aprendizagem - a concepção de conhecimento subjacente a cada tipo de pedagogia; ▪ A educação em saúde como prática pedagógica e social - Aspectos sociais, culturais e ideológicos relacionados aos processos cognitivos e da aprendizagem nas diferentes fases da vida; ▪ O profissional de saúde e o seu papel de educador em saúde: competências e implicações <p><u>Comunicação em saúde</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação como prática educacional ▪ As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de inte- ração. ▪ Comunicação e relacionamento terapêuticos. <p><u>Bases teóricas da enfermagem</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A teoria de Hildegard Peplau - Bases teóricas da enfermagem; Avaliação de processos e resultados. ▪ Práticas educativas e cuidado - Aspectos sociais, culturais e ideológicos relacionados aos processos cognitivos e da aprendizagem nas diferentes fases da vida; ▪ Integralidade e educação em saúde <p><u>Educação emancipatória</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Educação e emancipação - Educação emancipatória e Metodologias ativas: Problematização. Trabalho em dupla. Seminários ativos. Oficinas. Grupos de discussão. ▪ Pedagogia de transmissão; do condicionamento; da problematização. 		
BIBLIOGRAFIA	<p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.</p> <p>BRASIL . Ministério da Saúde. Educação em Saúde – Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde/Divisão Nacional de Educação em Saúde, 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde na escola. Brasília, 2009.</p> <p>CARVALHO ICM. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p>		

	<p>GENIOLE, L. A. I.; KODJAOGLANIAM, V. L; VIEIRA, C. C. A. (Org). A família e educação em saúde. Campo Grande, Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011. p. 187.</p> <p>GEORGE, J. B. et al. Teorias de enfermagem: dos fundamentos para à prática profissional. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. Concepções Pedagógicas. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.</p> <p>STEFANELLI MC. Comunicação com paciente: teoria e ensino. São Paulo: Robe editorial; 1993.</p> <p>STEFANELLI, MC; CARVALHO ,EC. A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem - 2ª Ed. São Paulo: Editora Manole Ltda; 2012.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ACIOLI, S.. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev Bras Enferm, v.61, n.1, p.117-21, 2008</p> <p>ALVES; AERTS. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da família. Ciência e Saúde Coletiva. [s.l.]v.16, n.1, p.319-325, 2011.</p> <p>COELHO, MTV; SEQUEIRA, C. Comunicação terapêutica em enfermagem: Como a caracterizam os enfermeiros. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto , n. 11, p. 31-38, jun. 2014 .</p> <p>FONTANA, R. O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. Revista Contexto & Educação, v. 33, n. 106, p. 84-98, 19 set. 2018.</p> <p>PEREIRA FGF, CAETANO JA, MOREIRA JF, ATAÍDE MBC. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. v.20, n.2, p.332-7, 2015.</p> <p>PONTES, Alexandra Carvalho; LEITÃO, Ilse Maria Tigre Arruda; RAMOS, Islane Costa. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. Rev Bras Enferm, v.61, n.3, p.312-8, 2008.</p> <p>RAMOS, CFV et al . Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 71, n. 3, p. 1144-1151, May 2018.</p> <p>RENOVATO RD, BAGNATO MHS. Práticas educativas em saúde e a constituição de sujeitos ativos. Texto Contexto Enferm. v. 19, n.3, p. 554-62, 2010</p> <p>SALCI MA, MACENO P, ROZZA SG, DA SILVA DMGV, BOEHS AE, HEIDMANN ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 22, n. 1, p. 224-230, Mar. 2013 .</p>

Atividade Extensionista em Práticas Educativas em Saúde			
CÓDIGO	EAP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
EMENTA	<p>Integra o ensino e a extensão através da construção de saberes e perspectivas conceituais e empíricas que fundamentam práticas educativas; estabelece através de ações de promoção em saúde, a reflexão e engajamento crítico dos estudantes na prática extensionista e com novas formas de ensinar e aprender: crenças, papéis, procedimentos e materiais. Os processos de ensinar e aprender, para a formação de profissionais da saúde, à luz das peculiaridades do presente e do futuro; permite exercer a comunicação no trabalho em saúde, que impacta diretamente na saúde da população; Produção de materiais educativos em diferentes linguagens; diferentes tecnologias educacionais; Formulação de instrumentos pedagógicos utilizando diferentes linguagens e tecnologias</p>		

	educacionais.
CONTEÚDO	<p>Através do arcabouço teórico-conceitual de educação em saúde; processo de comunicação em saúde; bases teóricas em enfermagem e metodologia da educação emancipatória, será desenvolvido na prática extensionista atividades de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas educativas em saúde; ▪ A prática educativa para o indivíduo família e comunidade; ▪ A prática educativa individual e de grupo; ▪ A prática na atenção primária, secundária e terciária.
BIBLIOGRAFIA	<p>BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.</p> <p>BRASIL . Ministério da Saúde. Educação em Saúde – Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde/Divisão Nacional de Educação em Saúde, 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde na escola. Brasília, 2009.</p> <p>CARVALHO ICM. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>GENIOLE, L. A. I.; KODJAOGLANIAM, V. L.; VIEIRA, C. C. A. (Org). A família e educação em saúde. Campo Grande, Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011. p. 187.</p> <p>GEORGE, J. B. et al. Teorias de enfermagem: dos fundamentos para à prática profissional. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, L. M. P.; LEITE, M. T. M. Concepções Pedagógicas. Módulo Pedagógico. Especialização em Saúde da Família – Modalidade a Distância. UNA-SUS UNIFESP, 2011.</p> <p>STEFANELLI MC. Comunicação com paciente: teoria e ensino. São Paulo: Robe editorial; 1993.</p> <p>STEFANELLI, MC; CARVALHO ,EC. A Comunicação Nos Diferentes Contextos da Enfermagem - 2ª Ed. São Paulo: Editora Manole Ltda; 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ACIOLI, S.. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev Bras Enferm, v.61, n.1, p.117-21, 2008</p> <p>ALVES; AERTS. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da família. Ciência e Saúde Coletiva. [s.l.]v.16, n.1, p.319-325, 2011.</p> <p>COELHO, MTV; SEQUEIRA, C. Comunicação terapêutica em enfermagem: Como a caracterizam os enfermeiros. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto , n. 11, p. 31-38, jun. 2014 .</p> <p>FONTANA, R. O processo de educação em saúde para além do hegemônico na prática docente. Revista Contexto & Educação, v. 33, n. 106, p. 84-98, 19 set. 2018.</p> <p>PEREIRA FGF, CAETANO JA, MOREIRA JF, ATAÍDE MBC. Práticas educativas em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem. Cogitare Enferm. v.20, n.2, p.332-7, 2015.</p> <p>PONTES, Alexandra Carvalho; LEITÃO, Ilse Maria Tigre Arruda; RAMOS, Islane Costa. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. Rev Bras Enferm, v.61, n.3, p.312-8, 2008.</p> <p>RAMOS, CFV et al . Práticas educativas: pesquisa-ação com enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. Rev. Bras. Enferm., Brasília , v. 71, n. 3, p. 1144-1151, May 2018.</p> <p>RENOVATO RD, BAGNATO MHS. Práticas educativas em saúde e a constituição de sujeitos ativos. Texto Contexto Enferm. v. 19, n.3, p. 554-62, 2010</p> <p>SALCI MA, MACENO P, ROZZA SG, DA SILVA DMGV, BOEHS AE, HEIDMANN ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 22, n. 1, p. 224-230, Mar. 2013 .</p>

Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente			
CÓDIGO	EMP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	90h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	45h
EMENTA	Trajetória histórica da saúde no Brasil. Determinantes Sociais da Saúde e o processo saúde-doença. O Sistema Único de Saúde e a sua consolidação até os dias atuais. Introduzir os alunos no campo e métodos mais utilizados no âmbito da Saúde Ambiental, assim como proporcionar subsídios de instrumentos para o planejamento de medidas de controle, a fim de reduzir riscos de enfermidades com base na produção da saúde humana e na vigilância ambiental.		
CONTEÚDO	Conceito ampliado de saúde e modelos assistenciais. Evolução histórica da saúde no Brasil. A Reforma Sanitária e a criação do SUS. Princípios doutrinários e organizativos do SUS. Arcabouço legal do SUS. Territorialização. O Programa do Agente Comunitário de Saúde e a Estratégia Saúde da Família. Política Nacional do Meio Ambiente as ações programáticas da Secretaria de Vigilância em Saúde. Ações de proteção contra riscos ambientais (saneamento básico, controle de pragas, controle da produção de alimentos, farmacovigilância e outros). Educação ambiental. Desenvolvimento sustentável e a cidadania ambiental.		
BIBLIOGRAFIA	Albuquerque, Maria Nunes de. Uma revisão sobre as Políticas Públicas de Saúde no Brasil / Maria Ilk Nunes de. – Recife: [s.n.], 2015.33 p. Inclui Ilustrações ISBN: 978-85-415-0724-0. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Hucitec, c2013. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788527107044. GUSMÃO, P. Educação Ambiental, reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Rouquayrol epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. xxi,709 p. ISBN 9788599977842. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732369. BRASIL. Resolução nº 222, ANVISA, de 28 de março de 2018. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamenta as boas práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 28 de março de 2018.		

Atividade Extensionista em Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente			
CÓDIGO	EMP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	15h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	15h
EMENTA	Trajetória histórica da saúde no Brasil. Determinantes Sociais da Saúde e o processo saúde-doença. O Sistema Único de Saúde e a sua consolidação até os dias atuais. Introduzir os alunos no campo e métodos mais utilizados no âmbito da Saúde Ambiental, assim como proporcionar subsídios de instrumentos para o planejamento de medidas de controle, a fim de reduzir riscos de enfermidades		

	com base na produção da saúde humana e na vigilância ambiental.
CONTEÚDO	Educação Ambiental e Cidadania Ambiental. Práticas Educativas no cenário da Atenção Primária. Práticas referentes para construção dos Mapas Conceituais
BIBLIOGRAFIA	Albuquerque, Maria Nunes de. Uma revisão sobre as Políticas Públicas de Saúde no Brasil / Maria Ilk Nunes de. – Recife: [s.n.], 2015.33 p. Inclui Ilustrações ISBN: 978-85-415-0724-0. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Hucitec, c2013. 968 p. (Saúde em debate; 170). ISBN 9788527107044. GUSMÃO, P. Educação Ambiental, reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Rouquayrol epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. xxi,709 p. ISBN 9788599977842. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de. Enfermagem em saúde coletiva teoria e prática. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso online ISBN 9788527732369. BRASIL. Resolução nº 222, ANVISA, de 28 de março de 2018. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Regulamenta as boas práticas de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 28 de março de 2018.

3º período:

Tópicos em Micologia e Virologia			
CÓDIGO	PAR		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	15h
EMENTA	Estudo da morfologia, citologia, reprodução, fisiologia e genética de fungos. Aspectos gerais e ecológicos da terapia antifúngica e resistência fúngica. Características gerais e replicação dos vírus. Grupos de fungos e vírus de maior interesse na patologia humana, suas relações com o hospedeiro; conhecimento da ação patogênica para a compreensão de sua epidemiologia, profilaxia, transmissão e prevenção das principais doenças infecciosas fúngicas e virais com foco na área de atuação da Enfermagem. Controle da população de fungos e vírus como base para a profilaxia e controle da infecção nos diferentes níveis de atuação do enfermeiro.		
CONTEÚDO	Morfologia, citologia, fisiologia, reprodução e genética dos fungos Aspectos gerais e ecológicos da terapia antifúngica e resistência aos antifúngicos Micobiota Humana e sua relação na saúde e doença Aspectos epidemiológicos, profilaxia e controle das principais infecções fúngicas de importância na enfermagem: Micoses superficiais Micoses cutâneas Micoses subcutâneas Micoses sistêmicas Micoses oportunistas Micoses relacionadas à assistência à saúde Propriedades Gerais e replicação dos vírus		

	<p>Patogênese das infecções virais Aspectos epidemiológicos das infecções virais e vacinas Viroses de importância na prática da enfermagem I Viroses de importância na prática da enfermagem II Viroses de importância na prática da enfermagem III Viroses de importância na prática da enfermagem IV</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>JAWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.A. Microbiologia Médica. 25ª ed. McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2012. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S. ; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2017. PELCZAR Jr, M. J., CHAN, E. C. S., KRIEG, N. R. Microbiologia. 2ª ed. São Paulo: Makron - Books. 1996. SANTOS, NS et al. Virologia Humana. 3 ed. Ed. Guanabara Koogan, 2015. SIDRIM, J. J. C.; ROCHA, M. F. G. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Guanabara Koogan, 2004. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R. & CASE, C.L. Microbiologia, 10ª edição, Editora Artmed, Porto Alegre, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ZAITZ, CLARISSE; CAMPBELL, IPHIS; MARQUES, SÍLVIO A.; RUIZ, LIGIA R. B.; FRAMIL, VALÉRIA, M. S. Compêndio de Micologia Médica, 2ª edição, Ed. Guanabara Koogan /Grupo Gen, 2010. LACAZ, A.; PORTO, M.; MARTINS, J. Microbiologia médica: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico . 9ªedição, Ed. Sarvier, 2001. APOLÔNIO, A.C.M.; MACHADO, A.B.F. Microbiologia Bucal e Aplicada, 1ª edição, Ed. Guanabara Koogan / Grupo Gen, 2018.</p>

Farmacologia aplicada à Enfermagem			
CÓDIGO	FAR034 e FAR534		
CARGA HORÁRIA TOTAL	75h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
EMENTA	<p>A disciplina irá contemplar o estudo de fármacos e medicamentos sob diversos aspectos, deste as propriedades físico-químicas, conhecimento dos princípios de absorção, distribuição, biotransformação e a eliminação das drogas, seu mecanismo de ação molecular e usos terapêuticos com ênfase na sua aplicação em farmacologia clínica ligada ao âmbito da profissão de enfermeiro. Serão observados constantemente os princípios básicos que regem o uso racional de medicamentos, os efeitos adversos e tóxicos de fármacos e sua interação com os sistemas de sinalização celular endógenos. Estudo do uso correto de drogas agonistas e antagonistas. Estudo de diversos grupos farmacológicos como: fármacos que atuam no sistema nervoso, anti-hipertensivos, antimicrobianos, analgésicos, anti-inflamatórios, entre outros.</p>		
CONTEÚDO	<p>Formas farmacêuticas; farmacocinética - absorção, distribuição, biotransformação, eliminação de fármacos; farmacodinâmica - receptores, agonistas e antagonistas; princípios da neuro-transmissão - sna - agonistas e antagonistas adrenérgicos agonistas e antagonistas colinérgicos; ansiolíticos e anticonvulsivantes; antidepressivos; antipsicóticos e antiparkinsonianos; anestésicos locais e gerais; analgésicos opióides; analgésicos - antiinflamatórios (aines); glicocorticóides; antibioticoterapia; antidiabéticos; farmacologia cardiovascular.</p>		
BIBLIOGRAFIA	Brunton, L.L.; Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed, McGraw-Hill,2012,2112 p.		

	Rang, H. P.; Dale, M. M.; Ritter, J. M.; Rang & Dale. Farmacologia. 8ª Ed. Elsevier, 2016, 808 p. Katzung, B.G.; Masters SB; Trevor AJ. Farmacologia Básica e Clínica. 13ª edição. McGraw-Hill, 2017. 1216 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLENTAR	Formulário Terapêutico Nacional, disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/formulario_terapeutico_nacional_2010.pdf Brasil. Vocabulário Controlado de Formas Farmacêuticas, Vias de Administração e Embalagens de Medicamentos, 1ª Edição/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/354054/vocabulario_controlado_medicamentos_Anvisa.pdf/fd8dfd08-45dc-402a-8dcf-fbb3fd21ca75 Alberts, B.; K.; Walter, P. Biologia Molecular da Célula. 6ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2017. 1464 p.

Fisiologia Humana II			
CÓDIGO	FSI		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60 horas	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Fisiologia dos sistemas cardiovascular, urinário, respiratório e digestório.		
CONTEÚDO	1. Fisiologia do sistema cardiovascular; 2. Fisiologia do sistema urinário; 3. Fisiologia do sistema respiratório; 4. Fisiologia do sistema digestório.		
BIBLIOGRAFIA	AIRES, M.M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. Berne e Levy: Fisiologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. SILVERTHORN, DEE U. Fisiologia Humana: Uma abordagem integrada. 7ª edição. Ed. Artmed, 2017. BORON, W.F. Fisiologia Médica. 2ª Ed. São Paulo: Elsevier. 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. CONSTANZO, L.S. Fisiologia. 6ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2018. MOLINA, P.E. Fisiologia Endócrina, 4ª Ed. Porto Alegre: ARTMED. 2014. PORTH, C.M., MATFIN, G. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SALES, P; HALPERN, A; CERCATO, C. O essencial em endocrinologia. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan. 2016. SCHIFFMAN, F. J. Fisiopatologia hematológica. São Paulo: Editora Santos, 2004.		

Genética Básica			
CÓDIGO	BIO102		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	45h

EMENTA	Conceitos Fundamentais. Genética Mendeliana. Padrões de Herança. Cruzamento. Heredogramas. Base molecular da genética. Genética da Hereditariedade. Tópicos Especiais
CONTEÚDO	Organização do material genético e estrutura do DNA. Cromossomos. Replicação. Transcrição e tradução. Mutação e reparo. Mitose e meiose. Alterações cromossômicas. Mendelismo. Extensões do mendelismo. Ligação gênica. Tópicos de genética quantitativa. Tópicos de genética de populações.
BIBLIOGRAFIA	ÉTIENNE, J. Bioquímica Genética e Biologia Molecular. 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2003. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. KLUG, W. S. et al. Conceitos de Genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. PASSARGE, E. Genética – Texto e Atlas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. PIERCE, B. A. Genética - Um Enfoque Conceitual. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. DKISON, L. R.; BROWN, M. D. Genética. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. JORDE, L. B. et al. Genética Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. KENNETH, L. J. S. Padrões Reconhecíveis Malformações Congênitas. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. NUSSBAUM, R. L.; MCLNNES, R. R.; WILLARD, H. F. T. Genética Médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. PASTERNAK, J. J. Uma Introdução à Genética Molecular Humana - Mecanismos das Doenças Hereditárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. READ, A.; DONNAI, D. Genética Clínica: Uma Nova Abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. TURNPENNY, P.; ELLARD, S. E. Genética Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

Introdução à Pesquisa			
CÓDIGO	EMP022		
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	A disciplina discorre sobre desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação, visando à confecção de estudos científicos. Apresenta os fundamentos da pesquisa científica, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população nos diversos níveis etários e sociodemográficos, como também os aspectos étnico-raciais e outras necessidades que demandam pesquisa e aplicação dos seus resultados na prática profissional. Aborda os aspectos éticos e normativos para a construção de um estudo científico nos diversos tipos de pesquisa		
CONTEÚDO	Apresentação da disciplina. Conhecer as expectativas dos alunos sobre a disciplina. Apresentação da Ementa, bibliografia, metodologia, comunicação com a turma. Despertar o interesse sobre assuntos para a pesquisa. Dinâmica.-		

	<p>Aula dialogada- O Processo do conhecimento, Construção do conhecimento pelo homem; Tipos de conhecimento: Conhecimento Popular, Empírico ou Sensível, Senso comum; Conhecimento Filosófico; Conhecimento Religioso ou Teológico; Conhecimento Científico. Tipos de documentos científicos/Referência cinzenta (monografia/TCC, dissertações, teses)- Ética e Plágio- Leitura (Como ler?) Fichamento; Análise e Interpretação; Redação- Normalizações Básicas do Trabalho Científico, Normas de referência ABNT, Normas de citação e notas de rodapé- Curriculum Lattes, Plataforma Brasil- Como realizar buscar artigos? DECS ; Aula sobre a busca nas principais bases de dados; Gerenciador de referências- Pesquisa Bibliográfica: Escolha do tema – pergunta norteadora; Elaboração do plano de trabalho; Identificação; Localização; Compilação; Análise e Interpretação; Redação- Pesquisa: Fases: Levantamento, definição dos termos, hipóteses, variáveis, delimitação da pesquisa.(Introdução, desenvolvimento; objetivos)</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, MARIA DE ANDRADE; LAKATOS, EVA MARIA. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas. 2010 POLIT, DENISE F; BECK, CHERYL T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 7 ed. São Paulo: Atlas 2011</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais.13ª ed. São Paulo: Cortez Editora. 2010. ECO, HUMBERTO. Como se faz uma tese. 21ed. São Paulo: Perspectiva. 2008. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino, SILVA, ROBERTO DA. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: PRENTICE HALL, 2010 KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUZA. Pesquisa social - teoria, método e criatividade. Petrópolis: VOZES. 2004 POLIT, Denise F. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. Porto Alegre: Artemed, 2011</p>

Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem I			
CÓDIGO	EBA		
CARGA HORÁRIA TOTAL	120h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	60h
EMENTA	<p>Estuda princípios que fundamentam os procedimentos básicos de enfermagem, a semiologia do exame físico de enfermagem, inclui as técnicas de biossegurança, de aferição de sinais vitais, de administração de medicamentos, de posicionamento e segurança de pacientes. Introduz o tema da assistência de enfermagem na morte e terminalidade. Relaciona esses princípios com a responsabilidade legal e ética do exercício profissional.</p>		
CONTEÚDO	<p>O programa da disciplina está organizado por Unidades e será fundamentado nos pressupostos teóricos de Wanda de Aguiar Horta (Teoria das Necessidades Humanas Básicas) e Dorothea Orem (Teoria do autocuidado). Além disso, vale destacar que, as unidades serão trabalhadas de forma a estabelecer relações entre o</p>		

	<p>cuidado de enfermagem e a Lei do Exercício Profissional, Código de Ética de Enfermagem e demais aspectos éticos.</p> <p>Unidade I – Atendimento às necessidades de segurança ambiental e do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biossegurança e processamento de resíduos em serviços de saúde; • Desinfecção concorrente e terminal; • O enfermeiro na manutenção da segurança no ambiente de trabalho e do paciente. <p>Unidade II – Teorias de enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modelo teórico das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta; • Teoria do autocuidado de Dorothea Orem; <p>Unidade III – Introdução do Processo de Enfermagem e Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Etapas do Processo de Enfermagem e SAE • Histórico de enfermagem e Diagnósticos de enfermagem <p>Unidade IV – Atendimento às necessidades de manutenção dos sinais vitais do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Temperatura corporal; • Pressão arterial; • Pulso; • Respiração e saturação periférica da oxihemoglobina (SpO2) • Dor. <p>Unidade V – Exame Físico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exame físico geral • Exame físico do aparelho respiratório; • Exame físico aparelho cardiovascular; • Exame físico digestório; • Exame físico neurológico; • Exame físico dos membros; • Exame físico do sistema geniturinário. • Exame físico pele e anexos; <p>Unidade VI – Atendimento às necessidades de higiene e conforto e segurança do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade do paciente e preparo do leito; • Higiene do paciente; • Mobilização, posicionamento, transporte do paciente e ergonomia. <p>Unidade VII – Atendimento às necessidades de administração de medicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparo e administração de medicamentos; • Segurança na administração de medicamentos; • Vias de administração de medicação. <p>Unidade VIII – Atendimento às necessidades de cuidados ao paciente terminal e pós-morte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morte, terminalidade e cuidados paliativos; Preparo do corpo.
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude-3</p> <p>BARROS, A. L. B. L. de (org). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>COREN-SP. Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, São Paulo, 2017.</p> <p>JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem. 6ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>POTTER, P. A. e PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CARMAGNANI, M.I.S; et al. Procedimentos de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>GEORGE, J.B. Teorias de Enfermagem: os fundamentos e a prática profissional. Artmed:2000.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-564-2017.pdf</p> <p>TANNURE, M C; PINHEIRO, A. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia Prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
----------------------------------	---

4º período:

Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II			
CÓDIGO	EBA		
CARGA HORÁRIA TOTAL	150h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	90h
EMENTA	<p>Ensino teórico-prático das técnicas fundamentais para assistência de enfermagem. Documentação e comunicação relacionadas a assistência à Saúde. Processo de enfermagem e teorias de Enfermagem. Medidas de biossegurança. Aspectos éticos, socioculturais, étnico-raciais no relacionamento humano.</p>		
CONTEÚDO	<p>Unidade I – Atendimento às necessidades de segurança ambiental e do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biossegurança; • Ergonomia e segurança do paciente. <p>Unidade II - Exame Físico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exame físico geral • Exame físico do aparelho respiratório; • Exame físico aparelho cardiovascular; • Exame físico digestório; • Exame físico neurológico; • Exame físico dos membros; • Exame físico do sistema geniturinário. • Exame físico pele e anexos; <p>Unidade III – Atendimento às necessidades de oxigenação do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatores que afetam a oxigenação; • Fisiologia respiratória; • Oxigenoterapia; • Nebulização. • Aspiração de vias aéreas superiores e inferiores <p>Unidade IV – Atendimento às necessidades de administração de medicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de medidas dos medicamentos; • Cálculo de medicações; • Preparo e administração de medicamentos pela via endovenosa; • Segurança na administração de medicamentos; • Vias de administração de medicação <p>Unidade V – Atendimento às necessidades de nutrição do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anatomia e fisiologia do sistema digestório; • Fatores que influenciam a nutrição • Risco e Terapia nutricional; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidades nutricionais durante o ciclo de vida; • Cateterismo pré e trans-pilórico • Gastrostomia e Jejunostomia. <p>Unidade VI – Atendimento às necessidades de eliminação do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia e anatomia do sistema urinário e digestório; • Fatores que afetam a eliminação urinária e intestinal; • Lavagem vesical e intestinal; • Cateterismo vesical de alívio e de demora; <p>Unidade VII – Atendimento às necessidades de integridade cutâneo-mucosa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia e anatomia da pele e processo cicatricial; • Fatores que influenciam o desenvolvimento de lesão por pressão e sua prevenção; • Cuidados com feridas e bandagens. <p>Unidade VIII – Registro e documentação de enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes para documentação e registro de qualidade; • Prontuário do paciente; • Registros e documentação de enfermagem. <p>Unidade IX – Instrumentos Básicos do Cuidar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação, Método científico e Princípio Científico; • Comunicação; • Trabalho em equipe; • Criatividade; • Destreza Manual e Habilidade Psicomotora; • Planejamento; • Avaliação.
BIBLIOGRAFIA	<p>BRASIL Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude-3</p> <p>BARROS, A. L. B. L. de (org). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>COREN-SP. Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, São Paulo, 2017.</p> <p>CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar. Um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996, 154p.</p> <p>POTTER, P. A. e PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem. 6a edição. São Paulo: Elsevier, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BOYER, M.J. Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, R. G. de Blackbook – Enfermagem. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016.</p> <p>TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia Prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>UTYAMA, I.K.A; OHNISHI, M; MUSSI, N.M; SATO, H. Matemática aplicada à enfermagem: Cálculo de dosagens. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.</p>

Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II			
CÓDIGO	EBA		
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h		
GARGA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h

HORÁRIA TEÓRICA			
EMENTA	Desenvolvimento do processo de enfermagem e Sistematização da Assistência de Enfermagem em atividades extensionistas pautadas na biossegurança e segurança do paciente e ambiental. Estabelecimento de relações entre o cuidado de enfermagem e os aspectos éticos, socioculturais e étnico-raciais. Integração ensino e pesquisa com a sociedade, articulando a universidade com os diversos segmentos sociais.		
CONTEÚDO	<p>Unidade I – Atendimento às necessidades de segurança ambiental e do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biossegurança (precaução padrão, precaução por transmissão, processamento de resíduos em serviços de saúde); • O enfermeiro na manutenção da segurança no ambiente de trabalho; • Higiene do paciente. <p>Unidade II - Exame Físico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exame físico geral • Exame físico do aparelho respiratório; • Exame físico aparelho cardiovascular; • Exame físico digestório; • Exame físico neurológico; • Exame físico dos membros; • Exame físico do sistema geniturinário. • Exame físico pele e anexos; <p>Unidade III – Atendimento às necessidades de oxigenação do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatores que afetam a oxigenação; • Fisiologia respiratória; • Oxigenoterapia; • Nebulização. • Aspiração de vias aéreas superiores e inferiores <p>Unidade IV – Atendimento às necessidades de administração de medicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de medidas dos medicamentos; • Cálculo de medicações; • Preparo e administração de medicamentos; • Segurança na administração de medicamentos; • Vias de administração de medicação (oral; tópica; oftálmica; otológica; nasal; parenteral, intra-óssea, hipodermoclise e retal). <p>Unidade V – Atendimento às necessidades de nutrição do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anatomia e fisiologia do sistema digestório; • Fatores que influenciam a nutrição • Risco e Terapia nutricional; • Necessidades nutricionais durante o ciclo de vida; • Cateterismo pré e trans-pilórico • Gastrostomia e Jejunostomia. <p>Unidade VI – Atendimento às necessidades de eliminação do paciente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia e anatomia do sistema urinário e digestório; • Fatores que afetam a eliminação urinária e intestinal; • Lavagem vesical e intestinal; • Cateterismo vesical de alívio de demora; <p>Unidade VII – Atendimento às necessidades de integridade cutâneo-mucosa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia e anatomia da pele e estruturas adjacentes; • Fatores que influenciam o desenvolvimento de lesão por pressão e sua prevenção; • Cuidados com feridas; • Bandagens. • Posições de conforto, transporte e mobilização, contenções e bandagem. <p>Unidade VIII – Registro e documentação de enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes para documentação e registro de qualidade; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Prontuário do paciente; • Registros e documentação de enfermagem.
BIBLIOGRAFIA	<p>.Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude-3</p> <p>BARROS, A. L. B. L. de (org). Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> <p>COREN-SP. Uso seguro de medicamentos: guia para preparo, administração e monitoramento / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, São Paulo, 2017.</p> <p>CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar. Um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1996, 154p.</p> <p>POTTER, P. A. e PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>JARVIS, C. Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem. 6a edição. São Paulo: Elsevier, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BOYER, M.J. Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, R. G. de Blackbook – Enfermagem. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016.</p> <p>TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A. M. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia Prático. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>UTYAMA, I.K.A; OHNISHI, M; MUSSI, N.M; SATO, H. Matemática aplicada à enfermagem: Cálculo de dosagens. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.</p>

Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem III			
CÓDIGO	EAP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
EMENTA	<p>A disciplina apresenta e discute os saberes e práticas referentes ao processamento de produtos para a saúde (PPS), incluindo todas as suas etapas: recepção, limpeza, desinfecção, inspeção, preparo, esterilização, armazenamento, distribuição e controle; tendo como eixo norteador, a atuação do enfermeiro no controle da infecção hospitalar. Nessa perspectiva, discute-se a estrutura física do Centro de Material e Esterilização (CME), seu funcionamento, os recursos humanos e materiais, destacando-se a atuação do enfermeiro. A disciplina alude, ainda, a monitoração da qualidade do processo de esterilização, a legislação normativa e as diretrizes nacionais relacionadas às boas práticas para o processamento de PPS.</p>		
CONTEÚDO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura física e funcional da CME: tipos de CME, localização, aspectos normativos relacionados à estrutura física, fluxo de processamento dos PPS, recursos humanos e materiais. 2. Classificação dos PPS quanto ao potencial de transmissão de infecção, aspectos biológicos relacionados ao processamento de PPS. 3. Preparo e acondicionamento de materiais PPS: recepção, limpeza e inspeção. 4. Preparo dos PPS: invólucros, técnicas de empacotamento e acondicionamento. 5. Desinfecção e esterilização dos PPS: métodos físicos, químicos e físico-químicos. 6. Controle da qualidade do processo de esterilização: indicadores físicos, 		

	químicos e biológicos; 7. Bases teóricas e legislativas do reuso de PPS de uso único.
BIBLIOGRAFIA	GRAZIANO, K.U; SILVA, A; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri, SP: Manole, 2011. KAVANAGH, G, M, C. Elaboração do Manual de Procedimentos em Central de Materiais e Esterilização. São Paulo, Editora Atheneu, 2007. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde – SOBECC. 7ª ed. Barueri, São Paulo: Manole; São Paulo: SOBECC, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da diretoria colegiada – RDC Nº15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para a saúde e dá outras providências. Brasília, DF; 2012. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-15-de-15-de-marco-de-2012 BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: < https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-50-de-21-de-fevereiro-de-2002 BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 307 de 14 de novembro de 2002. Altera a Resolução - RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: < https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/15140404-vigilncia-sanitria-rdc-307-02.pdf > Acesso em: 25 de out. 2019 Organização Mundial de Saúde (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Descontaminação e reprocessamento de produtos para a saúde em instituições de assistência à saúde. Genebra: OMS, 2016. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/manual-descontaminacao-e-reprocessamento-de-produtos-para-saude-em-instituicoes-de-assistencia-a-saude BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução - RDC Nº 156, de 11 de Agosto de 2006. Dispõe sobre o registro, rotulagem e reprocessamento de produtos médicos, e dá outras providências. Disponível em: < https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/resolucao-rdc-n-156-de-11-de-agosto-de-2006

Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem III			
CÓDIGO	EAP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
EMENTA	A disciplina apresenta e discute os saberes e práticas referentes ao processamento de produtos para a saúde (PPS), incluindo todas as suas etapas: recepção, limpeza, desinfecção, inspeção, preparo, esterilização, armazenamento, distribuição e controle; tendo como eixo norteador, a atuação do enfermeiro no controle da infecção hospitalar. Nessa perspectiva, discute-se a estrutura física do Centro de Material e Esterilização (CME), seu funcionamento, os recursos humanos e		

	<p>materiais, destacando-se a atuação do enfermeiro. A disciplina alude, ainda, a monitoração da qualidade do processo de esterilização, a legislação normativa e as diretrizes nacionais relacionadas às boas práticas para o processamento de PPS.</p>
<p>CONTEÚDO</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura física e funcional da CME: tipos de CME, localização, aspectos normativos relacionados à estrutura física, fluxo de processamento dos PPS, recursos humanos e materiais. 2. Classificação dos PPS quanto ao potencial de transmissão de infecção, aspectos biológicos relacionados ao processamento de PPS. 3. Preparo e acondicionamento de materiais PPS: recepção, limpeza e inspeção. 4. Preparo dos PPS: invólucros, técnicas de empacotamento e acondicionamento. 5. Desinfecção e esterilização dos PPS: métodos físicos, químicos e físico-químicos. 6. Controle da qualidade do processo de esterilização: indicadores físicos, químicos e biológicos; 7. Bases teóricas e legislativas do reuso de PPS de uso único.
<p>BIBLIOGRAFIA</p>	<p>GRAZIANO, K.U; SILVA, A; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri, SP: Manole, 2011.</p> <p>KAVANAGH, G, M, C. Elaboração do Manual de Procedimentos em Central de Materiais e Esterilização. São Paulo, Editora Atheneu, 2007.</p> <p>Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde – SOBECC. 7ª ed. Barueri, São Paulo: Manole; São Paulo: SOBECC, 2017.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTA R</p>	<p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da diretoria colegiada – RDC Nº15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para a saúde e dá outras providências. Brasília, DF; 2012. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-15-de-15-de-marco-de-2012</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-50-de-21-de-fevereiro-de-2002</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução da diretoria colegiada- RDC nº 307 de 14 de novembro de 2002. Altera a Resolução - RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002 que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/15140404-vigilancia-sanitaria-rdc-307-02.pdf> Acesso em: 25 de out. 2019</p> <p>Organização Mundial de Saúde (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Descontaminação e reprocessamento de produtos para a saúde em instituições de assistência à saúde. Genebra: OMS, 2016. Disponível em: https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/manual-descontaminacao-e-reprocessamento-de-produtos-para-saude-em-instituicoes-de-assistencia-a-saude</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução - RDC Nº 156, de 11 de Agosto de 2006. Dispõe sobre o registro, rotulagem e reprocessamento de produtos médicos, e dá outras providências. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/resolucao-rdc-n-156-de-11-de-agosto-de-2006</p>

Fundamentos de Nutrição e Saúde			
CÓDIGO	NUT063		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	45h
EMENTA	Abordagem dos princípios da alimentação e da nutrição com foco na prática da equipe multiprofissional em saúde.		
CONTEÚDO	<p>1 – Bases da Alimentação e Nutrição:1.1 - Estudo dos nutrientes:1.1.1 - Carboidratos - fontes alimentares e metabolismo.1.1.2 - Proteínas - fontes alimentares e metabolismo.1.1.3 - Lipídeos - fontes alimentares e metabolismo.1.1.4 - Vitaminas - fontes alimentares e metabolismo.1.1.5 - Minerais - fontes alimentares e metabolismo.1.1.6 - Fibra Alimentar- fontes alimentares e metabolismo.1.2- Balanço energético2 – Alimentação e Nutrição e promoção da saúde:2.1 - Guia Alimentar e recomendações nutricionais2.2 - Nutrição em Saúde Pública: Políticas e Programas de Alimentação e Nutrição2.3 - Fatores que influenciam o consumo de alimentos: culturais, religiosos, sociais, econômicos e ambientais.2.4 - Alimentação de gestantes e lactentes.2.5 - Alimentação de crianças e adolescentes.2.6 - Alimentação de idosos.3 – Nutrição na prática clínica:3.1 - Alimentação nas doenças infecciosas e deficiências nutricionais3.2 - Alimentação nas doenças crônicas não transmissíveis.3.3 - Dietas com consistência modificada.3.4 - Terapia nutricional enteral – dietas artesanais e industrializadas.</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de AtençãoBásica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.COSTA, N.M.B.; PELUZIO, M.C.G. Nutrição básica e metabolismo. Editora Viçosa: UFV, 2008. 400 p.DOVERA, T.D.S. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem, 2ª ed. São Paulo. Guanabara Koogan, 2017,232p. VITOLLO, M.R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, E. M.de A. Nutrição em obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro:CulturaMédica, 2009.CARVALHO, M.R.; TAVARES, L.A.M. Amamentação: bases científicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2010.CUPPARI, L. Nutrição clínica no adulto. São Paulo: Manole, 2005.KAC, G.; SICHIERI, R.; GIGANTE, D.P. Epidemiologia Nutricional, Ed Fiocruz, Rio de Janeiro, 1ª Ed., 2008.TADDEI, J.A.; LANG, R.M.F.; LONGO SILVA, G.; TOLONI, M.H.A. Nutrição em saúde pública. Rio de Janeiro.Rubio, 2016, 664.SILVA, S. M.; MURA J. D. P. Tratado de alimentação, nutrição e Dietoterapia, Ed Roca, São Paulo, 2ª Ed.,2011.COZZOLINO, S.M.F. Biodisponibilidade de nutrientes, Ed. Manole, Barueri, São Paulo, 5ª Ed.,2016</p>		

Parasitologia Geral e Aplicada			
CÓDIGO	PAR011 e PAR511		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
EMENTA	A disciplina Parasitologia Geral e Aplicada compreende o estudo dos nematelmintos, platelmintos e protozoários causadores de doença no ser humano; dos principais artrópodes ectoparasitos causadores e transmissores de		

	<p>doença para o ser humano; das técnicas laboratoriais de diagnóstico e sua aplicação prática e o estudo das interações endoparasito/ectoparasito e hospedeiro para compreensão da patogenia e patologia das doenças causadas por eles. Objetivos – Competências do Enfermeiro(i) Enfocar a epidemiologia dos helmintos e protozoários de importância médica no Brasil e, baseando nisto, dar suporte ao aluno para que ele possa compreender as ações patogênicas, sintomatologia, diagnóstico e meios profiláticos destas parasitoses.(ii) Enfocar as principais doenças causadas ou transmitidas pelos artrópodes (ectoparasitos), bem como as medidas profiláticas e de controle.(iii) Enfocar o uso de técnicas parasitológicas e/ou imunológicas destinadas ao diagnóstico laboratorial parasitológico das doenças estudadas.(iv) Estimular os alunos na preparação de seminários sobre tópicos com temas de abordagem cotidiana e atual, e grupos de estudos com casos clínicos relacionados com a patogenia/sintomatologia e epidemiologia dos parasitos. No livro texto "Parasitologia Humana", o autor, David Pereira Neves, nos traz a figura do "Jeca Tatu" como representante do brasileiro trabalhador rural, e dá a célebre frase de Monteiro Lobato: "o brasileiro não é assim: está assim..."Na Parasitologia, gostaríamos de possibilitar ao enfermeiro os conhecimentos básicos necessários para desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Além disto, estimular o aluno na busca de novos conhecimentos e, principalmente, engajar este futuro profissional na medicina preventiva e social, com enfoque na atenção primária à saúde.</p>
<p>CONTEÚDO</p>	<p>Aulas teóricas: Introdução à Parasitologia Conceitos básicos em Parasitologia Importância do estudo da Parasitologia Objetivos da Parasitologia Noções básicas de epidemiologia e profilaxia Noções de Saneamento Básico Protozoários intestinais endêmicos no Brasil Giardia intestinalis – Giardíase Entamoeba histolytica – Amebíase Coccídeos – Coccidioses Protozoário gênito-urinário endêmico no Brasil Trichomonas vaginalis – Tricomoniase Protozoários teciduais endêmicos no Brasil Leishmania sp - Leishmanioses cutânea, cutânea difusa e visceral Toxoplasma gondii – Toxoplasmose Protozoários sanguíneos endêmicos no Brasil Trypanosoma cruzi - Tripanosomose Americana (Doença de Chagas) Plasmodium sp – Malária Platelminhos intestinais endêmicos no Brasil Taenia solium - T. saginata - Teníase e Cisticercose Schistosoma mansoni – Esquistossomose Nematelmintos intestinais endêmicos no Brasil Ascaris lumbricoides – Ascaridíase Necator americanus - Ancylostoma duodenale – Ancilostomíase Strongyloides stercoralis – Strongiloidíase Enterobius vermicularis – Enterobíase Trichuris trichiura – Tricuríase Diphyllbothrium latum – Dífilobotríase Nematelmintos sanguíneos Wuchereria bancrofti – Filariose Linfática Nematelmintos teciduais Onchocerca volvulus – Oncocercose Anisakis sp – Anisacuíase Angiostrongylus cantonensis, A. cantonensis – Angiostrongilíase Lagochilascaris minor – Lagoquilascariase Echinococcus granulosus - Hidatidose Ectoparasitos causadores de doenças Pediculus humanus, Pediculus corporis – Pediculose Phthirus púbis – Ftirose Dermatobia hominis, Cochliomyia hominivorax – miíases (larvas de moscas) Tunga penetrans – tunguíase Sarcoptes scabiei – escabiose Xenopsylla cheopis, Ixodes sp, Demodex sp – dermatites (pulgas, carrapatos, ácaros da pele) Dermatophagoides sp – alergias (ácaros da poeira) O conteúdo programático será apresentado na forma de aulas teóricas expositivas e aulas práticas, com uso de powerpoint, datashow e vídeos. Serão feitos seminários com a apresentação pelos alunos de uma parte da matéria e grupos de discussão (GD). Em toda aula prática serão apresentados e discutidos os casos clínicos. Nos seminários e GDs será avaliada a apresentação, a participação dos alunos e</p>

	<p>a entrega de trabalhos escritos. A nota final será dada pela soma de todas as avaliações. Será exigida frequência em pelo menos 75% das aulas dadas. Em todas as aulas, teóricas e práticas, haverá controle de frequência. Aulas Práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Curso, importância do diagnóstico parasitológico. • Exposição macroscópica e microscópica dos parasitos de interesse médico e pranchas explicativas. • Discussão de casos clínicos. • Seminários. O conteúdo programático será apresentado na forma de aulas teóricas expositivas e aulas práticas, com uso de powerpoint, datashow e vídeos. Serão feitos seminários com a apresentação pelos alunos de uma parte da matéria e grupos de discussão (GD). Em toda aula prática serão apresentados e discutidos os casos clínicos. As avaliações serão feitas da seguinte maneira: - 1º TVC – prova escrita sobre Protozoários; valor: 40 pontos - 1º GD – Ectoparasitoses; valor: 4 pontos - 2º TVC – prova escrita sobre Helminetos; valor: 40 pontos - Seminários em Grupo; valor: 6 pontos. - Casos Clínicos; valor total: 6 pontos <p>Nos seminários e GDs será avaliada a apresentação, a participação dos alunos e a entrega de trabalho escrito. A nota final será dada pela soma de todas as avaliações. Será exigida frequência em pelo menos 75% das aulas dadas. Em todas as aulas, teóricas e práticas, haverá controle de frequência.</p>
BIBLIOGRAFIA	NEVES, David P.; MELO, Alan L.; LINARDI, Pedro M.; VITOR, Ricardo W.A.; Parasitologia Humana. 12ª. ed. São Paulo: Editora Atheneu. 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CIMERMAN, Benjamim.; CIMERMAN, Sergio. Parasitologia Humana: e seus fundamentos gerais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>DE CARLI, Geraldo Attilio; TASCIA, Tiana. Atlas de diagnóstico em parasitologia humana. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>DE CARLI, Geraldo Attilio. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>

Introdução à Bioestatística			
CÓDIGO	EST018		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Fornecer conhecimentos básicos de análise exploratória de dados e inferência estatística.		
CONTEÚDO	Análise exploratória de dados. Noções de cálculo de probabilidades. Noções de variáveis aleatórias e distribuições de probabilidades. Noções de inferência estatística.		
BIBLIOGRAFIA	<p>DÍAZ, F.R.; LÓPEZ, F.J.B. Bioestatística. THOMSON Learning. São Paulo, 2007. 284p.</p> <p>PAGANO, M. & GAUVREAU, K. Princípios da Bioestatística. 2ª ed., THOMSON learning. São Paulo, 2000. 506p.</p> <p>VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4ª ed. ELSEVIER. Rio de Janeiro, 2008. 360p</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ARANGO, H.G. Bioestatística Teórica e Computacional. Ed. Guanabara-Koogan. Rio de Janeiro, 2001. 235p.</p> <p>BEIGUELMAN, B. Curso Prático de Bioestatística. 5ª ed, FUNPEC - Editora. Ribeirão Preto, 2002. 272p.</p> <p>DEVORE, J.L. Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências. 6ª ed., CENGAGE Learning. São Paulo, 2000. 692p.</p>		

5º período:

Metodologia do Trabalho Científico			
CÓDIGO	EMP030		
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Pesquisa e construção do conhecimento. Tipos de conhecimento. Correntes do pensamento científico Fundamentos teórico- metodológicos da ciência. Metodologia científica. Métodos. Tipificação da pesquisa científica.		
CONTEÚDO	O método como caminho do conhecimento científico: conceitos; Fundamentos teórico-metodológicos da ciência: Paradigmas epistemológico; Revisão Narrativa, Integrativa e Sistemática.; Tipos de pesquisa científica. Classificação dos tipos de pesquisa: natureza, técnica de abordagem, objetivos gerais e quanto aos procedimentos técnicos de coleta de dados.; Tipos de pesquisa científica: Ensaio clínico, Levantamento=Survey, Estudo de caso e série de casos, Pesquisa experimental e não experimental, Pesquisa-ação, Pesquisa participante.; Pesquisa Quantitativa; Pesquisa Qualitativa; Técnicas de pesquisa para coleta de dados; Etapas de pesquisa: Coleta de dados, análise de dados e resultados de pesquisa; Elementos do projeto de pesquisa: Cronograma, Orçamento, Considerações finais; Estatística na pesquisa em saúde; Meios de divulgação de um trabalho científico: revistas científicas, fator de impacto e qualis Seminários, congressos, palestras; Elaboração e análise crítica de artigo científico.		
BIBLIOGRAFIA	<p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência einiciação à pesquisa. 32 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 182 p. ISBN 9788532618047.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.</p> <p>NETO, José Antônio Chehuen org. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciencias humanas / Christian Laville e Jean Dionne; tradu9ço Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Curitiba: Ed. CRV. 2002. 304 p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2016. 317 p</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000. xvi, 122 p. ISBN 8534612730.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual nauniversidade. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2010. 167 p. (Estratégias de ensino ; 20).ISBN 9788579340253.</p> <p>GALERA, Joscely Maria B. Epistemologia e conhecimento científico: refletindo sobrea construção histórica da ciência através de uma docência investigativa. Tecnologia & Humanismo. V. 21, nº 33. Curitiba: UTFPR, 2º sem. 2007, p. 96- 106.</p> <p>CHASSOT, Ático Inácio. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna,2004. 280 p. (Coleção polêmica) ISBN 8516039471.</p>		

Patologia (Processos Gerais)			
CÓDIGO	PAT009		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Estudo dos principais processos patológicos, sua base molecular, imunológica, bioquímica, aspectos morfológicos macro e microscópicos. A disciplina tem como objetivo geral fornecer uma visão integrada dos processos patológicos, unindo conceitos e conhecimentos básicos de patologia, imunologia e bioquímica.		
CONTEÚDO	<p>LESÃO CELULAR E MORTE CELULAR• Visão geral das respostas celulares ao estresse e aos estímulos nocivos: causas da lesão celular; morfologia da lesão celular; mecanismos da lesão celular; diferenças necrose e apoptose</p> <p>ALTERAÇÕES DO CRESCIMENTO CELULAR• Mecanismos das alterações celulares: hipertrofia, atrofia, hiperplasia, metaplasia, displasia</p> <p>PROCESSOS INFLAMATÓRIOS• Inflamação aguda: estímulos para a inflamação aguda; alterações vasculares; recrutamento e ativação de leucócitos; padrões morfológicos da inflamação aguda; resultados da inflamação aguda• Inflamação crônica: células e mediadores da inflamação crônica; inflamação granulomatosa; efeitos sistêmicos da inflamação</p> <p>PROCESSOS DE CURA DAS LESÕES CELULARES• Visão geral do reparo tecidual e regeneração celular e tecidual: capacidades proliferativas dos tecidos; células tronco; papel da matriz extracelular no reparo tecidual; papel da regeneração tecidual no reparo tecidual; formação da cicatriz; etapas na formação da cicatriz; ativação de fibroblastos e deposição de tecido conjuntivo; remodelamento do tecido conjuntivo; fatores que influenciam no reparo tecidual; exemplos clínicos selecionados de reparo tecidual e fibrose</p> <p>ALTERAÇÕES CIRCULATORIAS E DISTÚRBIOS HEMODINÂMICOS• Mecanismos de hemostasia normal; edema; hemorragia; choque (patogenia do choque séptico; estágios do choque); hiperemia e congestão; hemostasia e trombose (coagulação intravascular disseminada); embolias; infartos anêmicos e hemorrágicos</p> <p>NEOPLASIAS E CARCINOGENESE• Neoplasias: definição; nomenclatura tumores benignos e malignos; características das neoplasias benignas e malignas; diferenciação e anaplasia; taxa de crescimento; invasão local; metástase; epidemiologia (incidência);oncogênese (processo de múltiplas etapas), características dos tumores (autossuficiência nos sinais, insensibilidade aos sinais inibidores do crescimento, evasão da apoptose, capacidade de invadir e metastatizar, evasão do sistema imune); agentes oncogênicos</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>KUMAR, Vinay; ABBAS Abul k.; FAUSTO Nelson; ASTER Jon C., Robbins & CotranPatologia Bases Patológicas das Doenças. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2010.</p> <p>KUMAR, Vinay; ABBAS Abul k.; FAUSTO Nelson; MITCHELL Richard, RobbinsPatologia Básica. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2008.</p> <p>RUBIN, Emanuel; Rubin Patologia: Bases Clinicopatológicas da Medicina. 4 ed. São Paulo: Guanabara Koogan,2006</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Material complementar, como: artigos e revisões científicas, vídeos, apostila com resumo dos temas abordados nas aulas são disponibilizados na Plataforma Moodle, a qual os alunos matriculados na disciplina estão cadastrados com login e senha durante todo o período.		

Epidemiologia em Serviços de Saúde			
CÓDIGO	SCO		
CARGA HORÁRIA TOTAL	45h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	<p>Apresentação de conceitos básicos de epidemiologia: marcos históricos, processo saúde-doença, história natural da doença e determinação social. Apresentação das medidas de ocorrência e associação em Epidemiologia e sua aplicação em desenhos de estudos epidemiológicos. Aplicação dos conceitos estudados na rotina dos serviços de saúde: notificação de doenças, vigilância epidemiológica, construção e interpretação de indicadores e sistemas de informação. Apresentar aos alunos os conceitos de epidemiologia e sua aplicação na prática da enfermagem, dentro do campo de atuação do profissional em serviços de saúde.</p>		
CONTEÚDO	<p>Unidade I: Conceitos Básicos Marcos Históricos da Epidemiologia Processo Saúde – Doença: Causalidade História Natural da Doença e Determinação Social;</p> <p>Unidade II: Medidas em Epidemiologia e Desenhos de Estudo Ocorrência e Associação em Epidemiologia; Desenhos de Estudo: transversal e ecológico; Desenhos de Estudo: coorte, caso – controle e estudo de intervenção; Viés em estudos epidemiológicos;</p> <p>Unidade III: Epidemiologia em Serviços de Saúde Sistema Nacional de Vigilâncias em Saúde; Vigilância Epidemiológica: sistemas de notificação de doenças; Sistemas de Informação em Saúde – DATASUS; Indicadores: construção e uso de indicadores;</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>- ALMEIDA FILHO, N. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 282</p> <p>- ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 509 p.</p> <p>- MEDRONHO, M.Z. Epidemiologia. 2 ed. São Paulo. Atheneu, 2009.</p> <p>- ROTHMAN, K. Epidemiologia Moderna. Artmed, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AYRES, J. R. C. M. Sobre o risco: para compreender a epidemiologia. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde. 2. ed. rev. Brasília, DF, 2008.</p> <p>FRANCO, J. L.; PASSOS, A. D. C. (Org.) Fundamentos de Epidemiologia. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.</p> <p>Almeida – Filho, N. Towards a Unifi ed Theory of Health-Disease: I. Health as a complex model-object. Rev Saúde Pública 2013;47(3):433-50.</p> <p>Barros, J.A.C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? Saúde e Sociedade. 2002. 11(1): 67-84.</p> <p>Oliveira, M.A.C., Egry, E.Y. A historicidade das teorias interpretativas do processo saúde-doença. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2000. 34(1):9 -15.</p> <p>Carvalho, A.I., Buss, P.M. Determinantes Sociais na saúde, na doença e na intervenção. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2009. 141-166</p> <p>Ministério da Saúde www.saude.gov.br</p> <p>Datasus/ Ministério da Saúde www.datasus.gov.br.</p>		

Enfermagem em Saúde Coletiva			
CÓDIGO	EMP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	90h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	45h
EMENTA	Sistematiza a compreensão da Saúde Coletiva no sistema de saúde vigente. Abordagem da Saúde Coletiva no contexto da Atenção Primária a Saúde (APS) nos níveis de atenção. A Vigilância em Saúde como instrumento de planejamento e práticas de saúde.		
CONTEÚDO	Conceito de Saúde Pública e Saúde Coletiva. Diretrizes e as bases processuais para organização das Redes de Atenção à Saúde. O controle social. Saúde Coletiva no contexto da APS. Sistema de Informação. Política Nacional da Atenção Básica. Programa Nacional de Imunização.		
BIBLIOGRAFIA	CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006. SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem. Barueri, São Paulo: Manole, 2013. SOUZA, M. R. D.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Martinari, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AGUIAR, Z. N. SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Rouquayrol epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. xxi,709 p. ISBN 9788599977842. BRASIL. AGUIAR, Z. N. SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.34(1):9 -15. Carvalho, A.I., Buss, P.M. Determinantes Sociais na saúde, na doença e na intervenção. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2009. 141-166 Ministério da Saúde www.saúde.gov.br Datusus/ Ministério da Saúde www.datusus.gov.br.		

Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde Coletiva			
CÓDIGO	EMP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	15h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	15h
EMENTA	Sistematiza a compreensão da Saúde Coletiva no sistema de saúde vigente. Abordagem da Saúde Coletiva no contexto da Atenção Primária a Saúde (APS) nos níveis de atenção. A Vigilância em Saúde como instrumento de planejamento e práticas de saúde.		
CONTEÚDO	Práticas Educativas na Atenção Primária Práticas Educativas na Atenção Secundária Práticas Educativas na Atenção Terciária		
BIBLIOGRAFIA	CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2006. SOARES, C. S.; CAMPOS, C. M. S. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem. Barueri, São Paulo: Manole, 2013. SOUZA, M. R. D.; HORTA, N. C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Martinari, 2012.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AGUIAR, Z. N. SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). Rouquayrol epidemiologia & saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. xxi,709 p. ISBN 9788599977842.</p> <p>BRASIL. AGUIAR, Z. N. SUS: Sistema Único de Saúde- antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.</p>
----------------------------------	--

Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I			
CÓDIGO	EAP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	165h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	105h
EMENTA	<p>O processo de cuidar do ser humano adulto e do idoso, em uma abordagem metodológico-científica, na perspectiva da integralidade, considerando o seu contexto de vida, a inserção na família, na comunidade, no trabalho e envolvendo suas demais interrelações sociais. O adulto e o idoso no ambiente ambulatorial, de hospitalização-dia, hospitalar, de atendimento domiciliário ou em instituições de apoio, contempla as especificidades étnico-raciais e o processo saúde-doença, nos níveis de atenção primária e secundária à saúde. Busca-se a articulação do cuidado em enfermagem com as políticas de saúde vigentes tendo como base as taxonomias da enfermagem.</p>		
CONTEÚDO	<p>Unidade I: Enfermagem Saúde do Adulto e Idoso no contexto da Atenção de Saúde no SUS.</p> <p>Unidade II: Enfermagem Saúde do Adulto e Idoso no contexto das doenças e condições crônicas não transmissíveis.</p> <p>Unidade III: O processo de cuidar do idoso no contexto da promoção à saúde e prevenção de agravos.</p> <p>Unidade IV: Enfermagem Saúde do Adulto e Idoso no contexto das doenças e condições crônicas transmissíveis.</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>FIGUEIREDO, N.M.A.; TONINI, T. Gerontologia Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. 2ªed. São Paulo: Yendis, 2012.</p> <p>HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Medico-cirúrgica. 13ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>JOHNSON, M. Ligações entre NANDA, NIC e NOC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BULECHEK G.M.; BUTCHER, H.K.; DOCHTERMAN, J.M.; WAGNER, C.M. NIC: Classificação das intervenções de enfermagem. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>CARPENITO-MOYET, L.J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GEORGE, J.B. Teorias de Enfermagem; Os Fundamentos à Prática Profissional. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2000. MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MASS, M.L.; SWANSON, E. NOC: Classificação dos resultados de enfermagem. 5ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>WOLD, G.H. Enfermagem gerontológica. 5ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>		

Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I			
CÓDIGO	EAP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	15h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	15h
EMENTA	Desenvolvimento de ações de educação em saúde integradas com os serviços de saúde e comunidade, no contexto da Rede de Atenção à Saúde, contemplando o processo de cuidar do ser humano adulto e idoso em consonância com o conteúdo programático da disciplina teórica Enfermagem Saúde do Adulto e Idoso I.		
CONTEÚDO	Práticas educativas em saúde junto ao serviço e a comunidade no contexto da Rede de Atenção à Saúde.		
BIBLIOGRAFIA	<p>CARPENITO-MOYET, L.J. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 1008p.</p> <p>HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Medico-cirúrgica. 13ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>FIGUEIREDO, N.M.A; TONINI, T. Gerontologia; Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. 2ªed. São Paulo: Yendis, 2012.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>GEORGE, J.B. Teorias de Enfermagem; Os Fundamentos à Prática Profissional. 4ªed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>WOLD, G.H. Enfermagem gerontológica. 5ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>		

6º período:

Tópicos de Investigação			
CÓDIGO	EBA		
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Aplicação de conteúdos teórico metodológicos para formulação de um protocolo de pesquisa, definição do objeto de pesquisa e para a elaboração de um projeto. Contextualização do objeto de estudo contendo introdução, objeto, problema de pesquisa, justificativa, objetivos, percurso metodológico, resultados, cronograma, orçamento, referencias, apêndices e anexos.		
CONTEÚDO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Módulo 1: Revisão de conteúdos principais para desenvolvimento de pesquisa científica <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Tipos de estudo (estudo experimental, estudo clinico, observacional, transversal, longitudinal) 1.2 Tipos de pesquisa (quantitativa e qualitativa) 1.3 Tipos de revisão da Literatura (Revisão para um TCC, revisão integrativa, revisão narrativa, revisão sistemática e meta-analise) 2. Módulo 2: Definição de Tema, objeto e objetivo de estudo 3. Módulo 3: Construção de Justificativa de estudo 4. Módulo 4: Construção de revisão da literatura 5. Módulo 5: Implementação de Evidencias em saúde <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Construção de pergunta clínica 		

	<p>5.2 Estratégia de busca na literatura para responder pergunta clínica (Busca na literatura nas principais bases de dados para enfermagem (Pubmed, Cinahl, Bvs, Cochrane, PROSPERO, JBI)</p> <p>5.3 Implementação das melhores evidências na prática clínica</p> <p>5.4 Prática baseada em evidências</p> <p>6. Análise crítica de artigo científico</p> <p>7. Elaboração de projeto de pesquisa segundo normas da UFJF</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>LOBIONDO-HABER; WOOD; Pesquisa em Enfermagem: Métodos Avaliação Crítica e Utilização (4 Edição). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento - Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 2012.</p> <p>MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. 2ª Ed. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>POLIT, D. F.; CHERYL, B. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 7ª Ed. São Paulo: Artmed, 2011.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia, FILHO, Naomar de Almeida. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: 2003.</p>

Ética e Legislação em Enfermagem		
CÓDIGO	EBA	
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h	
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA -
EMENTA	Estuda a dimensão ético-legal da atuação profissional da enfermagem, os instrumentos e princípios ético-legais que norteiam a prática profissional da enfermagem. Analisa os aspectos éticos e legais envolvidos na atuação profissional da enfermagem, para o desenvolvimento de postura crítico-reflexiva como condição para assunção de condutas éticas.	
CONTEÚDO	<p>Unidade I: Instrumentos ético-legais que respaldam o exercício profissional da Enfermagem.</p> <p>Unidade II: Lei do Exercício Profissional de Enfermagem.</p> <p>Unidade III: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.</p> <p>Unidade IV: A dimensão ética do agir cotidiano dos profissionais de enfermagem.</p>	
BIBLIOGRAFIA	<p>BRASIL. COFEN. Lei nº 5.905, de 12 de Julho de 1973. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regi-onais de Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1975.</p> <p>BRASIL. COFEN. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986.</p> <p>BRASIL. COFEN. Lei nº 8.967, de 28 de Dezembro de 1994. Altera a redação do parágrafo único do art. 23 da Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 29 dez. 1994.</p> <p>BRASIL. COFEN. Decreto nº 94.406, de 08 de Junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 1987.</p> <p>BRASIL. COFEN. Resolução COFEN Nº 564/2017, de 06 de novembro de 2017, que aprova o novo Código de Ética dos profissionais de Enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, 06 dez. 2017.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>COFEN. Manual Certificação da Qualidade - Assistência de Enfermagem. COFEN/Claúdio Alves Porto, Márcia Simão Carneiro, Maria do Carmo F L Haddad, Gliesch Silva, Maria Zilda da Silva Uchôa Cavalcanti, Vanice Costa, Heloisa Helena Oliveira da Silva, Ananias Noronha Filho (Org.). Brasília:COFEN. 2018.</p> <p>ZOBOLI, Elma, OGUISSO, Taka., CIANCIARULLO, Tamara (Coeditor). Ética E Bioética - Desafios Para a Enfermagem e a Saúde - Série Enfermagem - Editora Manole; Edição: 2ª Ed. 2017</p> <p>OGUISSO, Taka (Org.); Freitas, Genival Fernandes de (Org.). Legislação de Enfermagem e Saúde - Histórico e atualidades. 1a. ed. Barueri-SP: Manole, 2015. 375p.</p> <p>OGUISSO T, Schmidt MJ. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.</p> <p>Oguisso T, Zoboli E. (org) Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde. Barueri, SP: Manole, 2006.</p>
----------------------------------	--

Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso II			
CÓDIGO	EAP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	165h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	105h
EMENTA	Trata-se do processo de cuidar do ser humano adulto e idoso em situações clínica, cirúrgica, crítica e de urgência e de emergência, que contempla o processo saúde-doença e suas especificidades étnico-raciais nos níveis de atenção secundária e terciária à saúde. Busca-se a articulação do cuidado em enfermagem com as políticas de saúde vigentes, tendo como base a sistematização da assistência de enfermagem.		
CONTEÚDO	<p>Unidade I . Política Nacional de Urgência e Emergência</p> <p>Unidade II . Metodologia classificatória do grau de risco</p> <p>Unidade III . Sistematização da assistência de enfermagem as pessoas adultas e idosas na atenção secundária e terciária, em tratamento clínico, cirúrgico, situações críticas e de urgência e de emergência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Síndrome de má perfusão e com distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-base; 3.2. Agravos neurológicos; 3.3. Hemorragias e choques; 3.4. Parada cardíaco-respiratória: suporte básico e avançado de vida; noções de ventilação mecânica; 3.5. Politraumatismo, fraturas, luxações, traumas e quedas; 3.6. Agravos metabólicos; 3.7. Período perioperatório; 3.8. Neoplasias. <p>Unidade IV . O adulto e o idoso com quadros agudos inespecíficos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Dor aguda; 4.2. Terminalidade. 		
BIBLIOGRAFIA	KULMAR, V; ABBAS, A. K; FAUSTO, N.(Editores). Robbins & Cotran. Patologia: ba-ses patológicas das doenças. Tradução Maria da Conceição Zacharias et al. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. p 1-1592.		

	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. CONASS. Nota Técnica. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, 2011. 29 p.</p> <p>NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA; definições e classificação 2012-2014. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.606 p.</p> <p>BULECHEK, G.M; BUTCHER, H.K; DOCHTERMAN, J.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 901p.</p> <p>MOORHEAD, S. et al. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 936 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	-

Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso II			
CÓDIGO	EAP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	15h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	15h
EMENTA	Desenvolver ações colaborativas entre o profissional, o estudante, o indivíduo, a família e a comunidade do Sistema Único de Saúde, com bases científicas articuladas com o conteúdo teórico da disciplina enfermagem saúde do adulto e do idoso II, com a finalidade de responder às necessidades de saúde e ampliar a boa qualidade dos resultados de serviços prestados.		
CONTEÚDO	<p>Por meio da relação estabelecida entre profissionais, estudantes e usuários da rede de atenção à saúde caberá à atividade extensionista:</p> <ul style="list-style-type: none"> .atender necessidades do usuário visando a promoção do autocuidado para gerir a própria vida; .ministrar práticas educativas para promoção da saúde; .possibilitar trocas de saberes e práticas colaborativas. 		
BIBLIOGRAFIA	<p>KULMAR, V; ABBAS, A. K; FAUSTO, N.(Editores). Robbins & Cotran. Patologia: bases patológicas das doenças. Tradução Maria da Conceição Zacharias et al. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. p 1-1592.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. CONASS. Nota Técnica. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, 2011. 29 p.</p> <p>NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA; definições e classificação 2012-2014. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.606 p.</p> <p>BULECHEK, G.M; BUTCHER, H.K; DOCHTERMAN, J.M. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 901p.ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 936 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra, 2010. 64p. Disponível em: (https://www.paho.org). Acesso em: 29/10/2019.		

Enfermagem em Saúde Mental – Ensino à Distância			
CÓDIGO	EAP021 e EAP521		
CARGA HORÁRIA TOTAL	105h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	60h

EMENTA	Processo saúde-doença, enfocando o sofrimento psíquico em sua abrangência e complexidade, considerando as dimensões relacionadas à família e comunidade. Abordagem às políticas de saúde mental nos diversos níveis de atenção à saúde. Produção do conhecimento na ação e reflexão do cuidado de enfermagem aos indivíduos portadores de transtornos mentais. Diretrizes políticas para a atenção em saúde mental. A prática da enfermagem no setor de saúde mental. Caracterização dos serviços especializados e a assistência aos portadores de transtornos mentais, considerando os aspectos culturais e étnico-raciais.
CONTEÚDO	UNIDADE I – A saúde mental no Brasil UNIDADE II – O contexto da prática do enfermeiro no setor de saúde mental UNIDADE III – Recursos terapêuticos específicos para indivíduos com transtorno mental UNIDADE IV – Assistência de enfermagem ao indivíduo com transtorno mental
BIBLIOGRAFIA	ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro. Geração Editorial. 2012 STUART, Gail W.; LARAIA, Michele T.. Enfermagem psiquiátrica – princípios e prática. Porto Alegre: Artmed.2001 TAYLOR, C.M. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AMARANTE, Paulo. Psiquiatria social e reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. _____. Loucos pela vida – a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995. FOUCAULD, Michel. Vigiar e punir. Vozes: Petrópolis, 2000. FRAGA, Mª. Nazaré de Oliveira. A prática de enfermagem psiquiátrica – subordinação e resistência. São Paulo: Ed. Cortez. 1993. 158 p. GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva. 1996

7º período:

Administração da Assistência de Enfermagem I			
CÓDIGO	EBA028 e EBA528		
CARGA HORÁRIA TOTAL	105h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	60h
EMENTA	Administração geral e a contribuição para a administração da assistência de enfermagem. O pensamento administrativo e sua aplicação na gerência do processo de trabalho em enfermagem. O cuidar e os instrumentos e meios para o desenvolvimento da administração em enfermagem. Gerência do processo de trabalho em enfermagem, orientado para o assistir, o pesquisar, o educar, o administrar e participar politicamente, respeitando as diversidades sociais e humanas, os aspectos étnico-raciais e o agir ético profissional.		
CONTEÚDO			
BIBLIOGRAFIA	CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração. 8º Ed, São Paulo: Ed. Campus, 2011.		

	<p>KURCGANT, P. (coord). Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.</p> <p>KURCGANT, P. (Coord.)Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALMEIDA, M. C. P.; ROCHA, S. M.M. (org.) O trabalho de Enfermagem. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Campus, 2010.</p> <p>MARQUIS; HUSTON. Administração e Liderança em Enfermagem. 6ª edição. São Paulo: Artmed.2010</p> <p>MARX, L. C.; MORITA, L. C. Competências gerenciais na enfermagem: a prática do Sistema Primary Nursingcomo parâmetro qualitativo da Assistência. São Paulo: Comunicação. 2000.</p> <p>MINAYO, C.; MACHADO, J. M. H.; PENA, P. G. L. Saúde do trabalhador na sociedade Brasileiracontemporânea. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2013.</p>

Enfermagem em Saúde da Mulher			
CÓDIGO	EMP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	165h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	75h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	90h
EMENTA	<p>Estuda a prevenção, promoção, proteção e cuidado à saúde da mulher, em nível individual e coletivo, em todas as fases da vida, com base nos aspectos históricos, políticos, ético-legais, socioculturais, étnico-raciais e o perfil epidemiológico da morbi-mortalidade feminina no Brasil, em consonância com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e com os Princípios e Diretrizes do Programa Rede Cegonha do Ministério da Saúde do Brasil. Prepara o discente para aquisição de competências e habilidades técnicas para cuidar, educar e assistir à mulher na atenção primária, secundária e terciária à saúde.</p>		
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perfil Epidemiológico da Saúde da Mulher. ▪ Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. ▪ Morbimortalidade materna. ▪ Gênero e sexualidade. ▪ Direitos sexuais e reprodutivos. ▪ Práticas educativas com mulheres. ▪ Concepção e Anticoncepção: ciclo menstrual, Métodos Naturais, Barreira, Métodos Hormonais e Cirúrgicos. ▪ Consulta de enfermagem à mulher com ênfase no rastreamento do câncer de colo de útero e câncer de mama. ▪ Abordagem Síndrômica das Infecções Sexualmente Transmissíveis e o HIV/AIDS. ▪ Principais patologias ginecológicas. ▪ Violência contra a mulher. ▪ Climatério ▪ Assistência ao Pré-natal de risco habitual. ▪ Tendências atuais sobre o Pré-natal do Homem. ▪ Intercorrências clínicas na gestação: Hipertensão Arterial, Diabetes, Anemia e Infecção Urinária. ▪ Mecanismo, períodos clínicos e Assistência humanizada ao Parto. ▪ Assistência à Mulher no Puerpério. ▪ Assistência de Enfermagem ao recém-nascido. ▪ Patologias mamárias e Intercorrências na amamentação. 		

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetria. ▪ Aborto. ▪ Práticas educativas em saúde sexual e reprodutiva, questões relacionadas à gestação e climatério ▪ Consulta de enfermagem à mulher com ênfase na abordagem sindrômica das Infecções Sexualmente Transmissíveis e na prevenção do câncer de mama e câncer de colo uterino. ▪ Consulta de enfermagem à mulher no pré-natal e avaliação puerperal. ▪ Consulta de enfermagem no pré-natal do parceiro.
BIBLIOGRAFIA	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.</p> <p>LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E. ; CASHION, Kitty , ALDEN, Kathryn Rhodes. Saúde da Mulher e enfermagem obstétrica. 11ª ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier. 2013.</p> <p>RICCI, Susan Scott (trad. Maria de Fátima Azevedo). Enfermagem Materno Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BERQUÓ, ELZA. Sexo & Vida: Panorama da Saúde Reprodutiva no Brasil. Editora UNICAMP, 2008.</p> <p>CARVALHO, M.R. e TAMEZ R.N. Amamentação - bases científicas para a prática profissional. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>MUNARI, D.B.; RODRIGUES, A.R.F. Enfermagem e Grupos. Goiânia: AB Editora, 2003.</p> <p>Pinotti, José Aristodemo ; Bagnoli, Vicente Renato; Halbe, Hans Wolfgang. Climatério Terapêutica Não Hormonal. Roca Biomedicina. 2005.</p> <p>RICCI, Susan Scott (trad. Maria de Fátima Azevedo). Enfermagem Materno Neonatal e Saúde da Mulher. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>

Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde da Mulher		
CÓDIGO	EMP	
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h	
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA 30h
EMENTA	Instrumentalizar o discente para identificar e discutir sobre as necessidades sociais e de saúde das mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde e de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, implementar ações educativas conforme as necessidades identificadas.	
CONTEÚDO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexões sobre Prática de Educação em Saúde da mulher. ▪ Práticas educativas em saúde sexual e reprodutiva, questões relacionadas à gestação e climatério ▪ Estratégias de Educação e Saúde para a mulher e ou casal no ciclo grávido puerperal. 	
BIBLIOGRAFIA	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.</p> <p>LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E. ; CASHION, Kitty , ALDEN, Kathryn Rhodes. Saúde da Mulher e enfermagem obstétrica. 11ª ed. Rio de Janeiro. Editora Elsevier. 2013.</p> <p>RICCI, Susan Scott (trad. Maria de Fátima Azevedo). Enfermagem Materno Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>RICCI, Susan Scott (trad. Maria de Fátima Azevedo). Enfermagem Materno Neonatal e Saúde da Mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>BERQUÓ, ELZA. Sexo & Vida: Panorama da Saúde Reprodutiva no Brasil. Editora UNICAMP, 2008.</p> <p>CARVALHO, M.R. e TAMEZ R.N. Amamentação - bases científicas para a</p>	

	<p>prática profissional. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. MUNARI, D.B.; RODRIGUES, A.R.F. Enfermagem e Grupos. Goiânia: AB Editora, 2003. Pinotti, José Aristodemo ; Bagnoli, Vicente Renato; Halbe, Hans Wolfgang. Climatério Terapêutica Não Hormonal. Roca Biomedicina. 2005. RICCI, Susan Scott (trad. Maria de Fátima Azevedo). Enfermagem Materno Neonatal e Saúde da Mulher. 4ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>
--	--

Trabalho de Conclusão de Curso I			
CÓDIGO	EBA030		
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	30h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Elaboração de projeto de pesquisa com seleção de tema de caráter científico, com aprofundamento em determinado assunto, utilização de metodologia científica, abrangendo aspectos teóricos e/ou práticos.		
CONTEÚDO			
BIBLIOGRAFIA	<p>LOBIONDO-HABER; WOOD;. Pesquisa em Enfermagem: Métodos Avaliação Crítica e Utilização (4 Edição). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento - Pesquisa Qualitativa emSaúde. 12ª Ed. São Paulo: HUCITEC, 2012. MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. 2ª Ed. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu,2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>POLIT, D. F.; CHERYL, B. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 7ª Ed. São Paulo: Artmed, 2011. ROUQUAYROL, Maria Zélia, FILHO, Naomar de Almeida. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: 2003.</p>		

8º período:

Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente			
CÓDIGO	EMP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	165h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	75h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	90h
EMENTA	<p>Aborda o conceito de criança e adolescente, razões e características do enfermeiro pediatra. Enfoca a morbimortalidade infantil numa visão sócio-político-econômica e nos aspectos étnico-raciais, bem como as intervenções do enfermeiro frente esta situação. Enfatiza o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente de forma integral. Desenvolve a metodologia da assistência através da consulta e processo de enfermagem no atendimento a esta clientela sua família, na atenção primária, secundária e terciária de atenção à saúde. Proporciona os estudantes praticar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na atenção à criança e adolescente, possibilitando a integração dos diversos saberes acumulados em uma visão assistencial</p>		

	holística.
CONTEÚDO	<p>1 Unidade Crescimento e Desenvolvimento da criança e do adolescente incluindo prevenção de acidente na infância -15horas</p> <p>2 Unidade Alimentação Infantil assistência enfermagem à criança e adolescente com distúrbios hidroeletrólítico e Nutricional (aleitamento materno, alimentação mista e artificial; desidratação, desnutrição, obesidade) – 12 horas</p> <p>3 Unidade assistência enfermagem ao recém nascido (RN à termo, RN prematuro, RN pós-maturo, Triagem Neonatal, RN com transtornos causados pela infecção ZICA)- 5 horas</p> <p>4 Unidade assistência enfermagem à criança e adolescente em intervenção cirúrgica (hernioplastia, amigdalectomia, adenoidectomia, orquidopexia, pré e pós operatório geral e outros) – 6 horas</p> <p>5 Unidade assistência enfermagem à criança e adolescente com distúrbios respiratórios (asma, bronquiolite, pneumonia, tuberculose) – 5 horas</p> <p>6 Unidade assistência enfermagem à criança e adolescente com distúrbios dermatológicos (dermatite seborreica, dermatite de fralda, candidíase oral e genitoanal, impetigo, furunculose, miíase) 3 horas</p> <p>7 Unidade assistência enfermagem à criança e adolescente com distúrbios hematológicos (anemia falciforme, anemia carencial) 3 horas</p> <p>8 Unidade assistência enfermagem à criança e adolescente com distúrbios urinários e nefrológicos (ITU, afecções do trato urinário, GNDA e Síndrome Nefrótica) 5 horas</p> <p>9 Unidade assistência enfermagem à criança e adolescente com distúrbios metabólicos (diabetes mellitus e fibrose cística) 6 horas</p> <p>10 Unidade assistência emocional a criança e família em condições de violência e maus tratos, malformações, em tratamento de neoplasias. 4 horas</p> <p>11 Unidade assistência enfermagem à criança e adolescente com distúrbios cardiovasculares (cardiopatia congênita, insuficiência cardíaca) 3 horas</p> <p>Avaliações presenciais e no AVA – 6 horas</p> <p>12) Ensino Prático: cenário da atenção primária realizando o atendimento a criança e adolescentes desenvolvendo acolhimento e consulta de enfermagem – 30 horas/semestre</p> <p>13) Ensino Prático: cenário da atenção secundária realizando o atendimento a criança e adolescentes desenvolvendo acolhimento e prática educativa – 30 horas/semestre</p> <p>14) Ensino Prático: cenário da atenção terciária realizando o atendimento a criança e adolescentes desenvolvendo Sistematização da Assistência de Enfermagem – 30 horas/semestre</p>
BIBLIOGRAFIA	BRASIL. Ministério da Saúde. AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância. Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da

	<p>Saúde, 2002.</p> <p>BRÊTAS, José Roberto da Silva. Manual de Exame Físico para a Prática da Enfermagem em Pediatria. São Paulo: Iátria, 2012.</p> <p>HOCKENBERRY, Marilyn J.; WONG, David Wilson. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. Tradução Antonio Francisco Dieb. Manual clínico de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>KYLE, Terri. Enfermagem Pediátrica/Terry Kyle; tradução Carlos Henrique Cosendey, Ivan Lourenço Gomes; revisão técnica Tania Vignuda de Souza, Isabel Cristina dos Santos Oliveira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Lonch. Enfermagem Pediátrica: a criança, adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. Tradução Claudia Lúcia Caetano de Araújo, Ivone Evangelista Cabral, Márcia Tereza Luz Lisboa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; VIERA, Cláudia Silveira; COLLET, Neusa. Manual de Enfermagem em Pediatria 2ª Ed. Nova Ortografia. São Paulo: Ab Editora. 2010.</p> <p>RIECHI, Tatiana I. J. S.; RIBEIRO, Maria Valeriana L. Moura. Desenvolvimento de Crianças Nascidas Pré-Termo. Editora Revinter 2012.</p> <p>SCHVARTSMAN, Claudio; REIS, Amélia Gorete; FARHAT, Sylvia Costa Lima. Pediatria - Pronto-socorro – São Paulo: Manole, 2ª Ed. 2013.</p> <p>SILVA, Marta Marina Teixeira da; Silva, FRANZONI, Angélica Aparecida; KATO, Tatiana. Cuidados de Enfermagem em Especialidades Pediátricas. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.</p> <p>SILVA, Ana Cristina Simões; NORTON, Rocksane de Carvalho; MOTA, Joaquim Antonio Cesar. Manual de Urgências em Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.</p>

Atividade Extensionista Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente			
CÓDIGO	EMP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
EMENTA	<p>Atividade Curricular de Extensão oportuniza o estudante aplicar conhecimento adquirido em relação à promoção, prevenção de agravos e reabilitação da saúde da criança e do adolescente, orientando e apoiando a família e comunidade. Propicia estudante desenvolver prática educativa, individual e/ou coletiva, voltada à saúde da criança e do adolescente.</p>		
CONTEÚDO	<p>Ações de extensão na atenção primária à saúde criança e do adolescente: Avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança entre 0 e 5 anos: pesagem e mensurações, exame físico, análise do cartão da criança com ênfase na imunização e gráfico do CD, avaliação dos reflexos de acordo com a idade da criança, orientação para o aleitamento materno, desmame. Visita domiciliar as famílias das crianças atendidas na UBS entre 0 e 5 anos; Práticas educativas direcionadas aos cuidados com a criança, prevenção de doenças, promoção da saúde da criança e família. Ações de extensão na atenção secundária à saúde criança e do adolescente: Acolhimento da criança, adolescente e família; Sala de espera com abordagem de temas visando à promoção e agravos à saúde;</p>		

	Administração de medicamentos; Ações de extensão na atenção terciária à saúde criança e do adolescente: Desenvolver a assistência integral a criança, adolescente e família hospitalizada.
BIBLIOGRAFIA	BRASIL. Ministério da Saúde. AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância. Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. BRÊTAS, José Roberto da Silva. Manual de Exame Físico para a Prática da Enfermagem em Pediatria. São Paulo: Iátria, 2012. HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. Tradução Antonio Francisco Dieb. Manual clínico de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saú-de na escola. Brasília, 2009. VASCONCELOS E. M. Educação popular e a atenção à saúde da família. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

Administração da Assistência de Enfermagem II			
CÓDIGO	EBA		
CARGA HORÁRIA TOTAL	120h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	45h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	75h
EMENTA	Tendências e perspectivas do gerenciamento do trabalho em enfermagem. O processo gerencial como meio para desenvolver a administração em enfermagem. Gerência do processo de trabalho em enfermagem orientado para o assistir, o pesquisar, o educar, o administrar e participar politicamente, respeitando as diversidades sociais e humanas, os aspectos étnico-raciais e o agir ético profissional.		
CONTEÚDO	1. A gerência em enfermagem (A gerencia da unidade de trabalho; e a gerência do cuidado de enfermagem); 2. Auditoria em enfermagem e Gerência de Custos em Enfermagem; 3. Supervisão em Enfermagem; 4. Liderança em Enfermagem; 5. Gerenciamento de Recursos Humanos (Análise e descrição de cargos, Recrutamento e seleção, Educação continuada e permanente, Avaliação de desempenho, Admissão e demissão); 6. Legislação e Administração em Enfermagem; 7. Dimensionamento de pessoal; 8. Gerenciamento de conflitos e negociação.		
BIBLIOGRAFIA	CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos – 3ª ed. São Paulo: Campus, 2014. KURCGANT, P. (Coord.) Gerenciamento em Enfermagem. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em Enfermagem. 8ª ed. ArtMed: Porto Alegre, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9ª ed. São Paulo: Ed. Campus, 2014. CARVALHO, M.M. Gestão da Qualidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 BUMESTER, H.; MORAIS, M.V. Auditoria em Saúde. São Paulo: Saraiva, 2014. COUTO, R.C.; PEDROSA, T.M.G. Segurança do Paciente. Rio de Janeiro:		

	<p>Medbook, 2017. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014. VECINA NETO, G.; MALIK, A.M. Gestão em Saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>
--	--

Atividade Extensionista Administração da Assistência de Enfermagem II			
CÓDIGO	EBA		
CARGA HORÁRIA TOTAL	30h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	30h
EMENTA	Tendências e perspectivas do gerenciamento do trabalho em enfermagem. O processo gerencial como meio para desenvolver a administração em enfermagem. Gerência do processo de trabalho em enfermagem orientado para o assistir, o pesquisar, o educar, o administrar e participar politicamente, respeitando as diversidades sociais e humanas, os aspectos étnico-raciais e o agir ético profissional.		
CONTEÚDO	1. A gerência em enfermagem (A gerência da unidade de trabalho; e a gerência do cuidado de enfermagem); 2. Auditoria em enfermagem e Gerência de Custos em Enfermagem; 3. Supervisão em Enfermagem; 4. Liderança em Enfermagem; 5. Gerenciamento de Recursos Humanos (Análise e descrição de cargos, Recrutamento e seleção, Educação continuada e permanente, Avaliação de desempenho, Admissão e demissão); 6. Legislação e Administração em Enfermagem; 7. Dimensionamento de pessoal; 8. Gerenciamento de conflitos e negociação.		
BIBLIOGRAFIA	<p>CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos – 3ª ed. São Paulo: Campus, 2014. KURCGANT, P. (Coord.) Gerenciamento em Enfermagem. 3ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em Enfermagem. 8ª ed. ArtMed: Porto Alegre, 2015.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9ª ed. São Paulo: Ed. Campos, 2014. CARVALHO, M.M. Gestão da Qualidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 BUMESTER, H.; MORAIS, M.V. Auditoria em Saúde. São Paulo: Saraiva, 2014. COUTO, R.C.; PEDROSA, T.M.G. Segurança do Paciente. Rio de Janeiro: Medbook, 2017. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014. VECINA NETO, G.; MALIK, A.M. Gestão em Saúde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara</p>		

Trabalho de Conclusão de Curso II			
CÓDIGO	EAP028		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Execução do projeto de pesquisa (coleta e análise dos dados) Elaboração do		

	relatório final. Apresentação do relatório de pesquisa à banca examinadora.
CONTEÚDO	
BIBLIOGRAFIA	Lobiondo-wood, G. Haber, J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. Matheus, M. C. C. Pesquisa qualitativa em enfermagem. São Paulo: LMP, 2006. Polit, D. F., Hungler, Bernadete P., Beck, Cheryl T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Minayo, M.C.de S., Deslandes, S. F. Pesquisa social. Petrópolis: Vozes, 2002. Santos, I.dos. Prática de pesquisa nas ciências humanas e sociais. São Paulo: Atheneu, 2005

9º período:

Estágio Curricular Supervisionado I			
CÓDIGO	EMP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	600h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	600h
EMENTA	Sistematização da Assistência de Enfermagem e gestão do processo de trabalho na atenção básica em saúde, com ênfase no Programa Saúde da Família. Construção e aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais ao exercício profissional da Enfermagem, que tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência de caráter educativo, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e trabalho, oportunizando a vivência do seu projeto de ser profissional articulado com as possibilidades inerentes à conformação dos cenários da prática, de maneira ética e corresponsável pelo desenvolvimento e melhoria da qualidade da assistência à saúde dos usuários dos serviços de saúde.		
CONTEÚDO			
BIBLIOGRAFIA	Todos os Programas de Saúde na Atenção Básica do Ministério da Saúde. CUBAS, M. R; SANTOS, A. S. Saúde Coletiva-Linhas de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SOARES, C. S; CAMPOS, C. M. S. fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem. São Paulo: Manole, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em Saúde Pública- coleção práticas de Enfermagem. São Paulo: 2012. MILLÃO, L. F; FIGUEIREDO, M. R. B. Enfermagem em Saúde Coletiva. São Paulo: Difusão SENAC, 2012. MENDES, E. V. As redes de Atenção à saúde. Belo Horizonte: ESP- MG, 2009. SANTOS, A. S; MIRANDA, S.M. R. C. A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária a Saúde. Barueri São Paulo: Manole, 2007. OHARA, E. C. CH; SAITO, R. S. (Org.). Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2010		

10º período:

Estágio Curricular Supervisionado II			
CÓDIGO	EAP		
CARGA HORÁRIA TOTAL	600h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	-	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	600h
EMENTA	Vivências de situações reais da atenção secundária e terciária à saúde por alunos do Curso de Graduação que lhes permitem aplicar e aprofundar os conhecimentos na área de saúde e enfermagem e desenvolver as competências nas dimensões do cuidar, do administrar, do investigar e educar, objetivando a promoção e a prevenção de agravos à saúde.		
CONTEÚDO			
BIBLIOGRAFIA	ALFARO LEFEVRE R. Pensamento crítico em enfermagem em enfoque prático. Porto Alegre: Artes Médica 1996. ALMEIDA M.C.P.Rocha S.M.M. O Trabalho de Enfermagem. São Paulo Cortez 1997. CAMPOS, G. W. S., Merhy, E. E, Nunes, E. D. Planejamento sem normas. São Paulo: Hucitec, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	SANTOS I. Supervisão em enfermagem. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1993. WALDOW V.R., Lopes M.J.M. Maneiras de cuidar maneiras de ensinar a Enfermagem entre a escola e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.		

Disciplinas eletivas de caráter obrigatório:

A) Sociologia:

Indivíduo, Saúde e Sociedade			
CÓDIGO	EAP022		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	O indivíduo como célula fundamental da sociedade em seus aspectos ético-raciais, culturais e humanísticos. A prática social da saúde e a sociedade brasileira em construção. A saúde na sociedade capitalista contemporânea e as novas racionalidades do cuidado à saúde. O debate social em saúde e os movimentos sociais.		
CONTEÚDO	Construção do conceito de indivíduo, saúde e sociedade ao longo da história humana; O Nascimento da Clínica; As instituições de saúde ao longo dos séculos; A produção de saúde e o conceito de sofrimento humano; Sistema de		

	Saúde Brasileiro - Sistema Único de Saúde e a produção de cuidado.
BIBLIOGRAFIA	DONNANGELO, Maria Cecília F. e Luiz Pereira. Saúde e Sociedade. São Paulo, Duas Cidades 1976. HELMAN, C. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre, Artes Médicas, 4ª ed. 2003. SANTOS, Luiz Antonio de Castro (Org). Contrapontos: Ensaio sobre Saúde e Sociedade. Rio de Janeiro:EDUERJ. 2013. FOUCAULT, M. O Nascimento da Clínica. 7ª ed. Editora: Forense Universitária, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	BIRMAN, J. Interpretação e representação na saúde coletiva. Physis. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 1 n. 2, 1991. BOBBIO, N. O futuro da democracia, uma defesa das regras do jogo. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. COHN, A. Reforma do Estado e Saúde. Ver. Sociedade e Estado, Brasília, v. 12, n. 1, p. 85-101, 1997

Sociologia da Saúde			
CÓDIGO	CSO073		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Breve histórico da Sociologia. Questões temáticas de interesse para a Psicologia: a doença mental, o desvio, opoder etc.		
CONTEÚDO	Unidade I - Breve Evolução da Sociologia: Antecedentes. Clássicos. Unidade II - A Doença Mental: O mito da doença mental. Noção de doença mental. Problemas existenciais não são doença mental. Não existe a doença mental. Unidade III - Instituições Totais: O mundo do internado. Mortificação e mutilação do eu. Unidade IV - Desvios e Normas: Desviante normal. Estigma e realidade. Unidade V - O poder: O poder cria o saber. O saber cria o poder.		
BIBLIOGRAFIA	AZEVEDO, F. Princípios de sociologia. São Paulo: Melhoramentos, s.d. BROOM, L. Elementos de sociologia. Tradução: Maria Yolanda Linhares. Rio de Janeiro: Livros Técnicas e Científicos, 1979. DAU, S. Poder-saber. Texto mimeo. FOUCAULT, M. História da sexualidade I. Tradução: J. G. Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1993. GOFFMAN, E. Estigma. Tradução: M.B.M. Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. GOFFMAN, E. Manicômios, prisões e conventos. Tradução: Dante Moreira Leite. São Paulo: Perspectiva, 1974. POVIÑA, A. Sociologia. Córdoba: Assandri, 1954. SZASZ, T. Ideologia e doença mental. Tradução: José Sanz. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. VELHO, G. Desvio e divergências. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. WING, J.K. Reflexões sobre a loucura. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	-		

B) Psicologia:

Psicologia e Saúde			
CÓDIGO	PSI061		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Diferentes concepções de saúde/doença. Determinantes biopsicossociais dos processos de saúde/doença. Psicologia e medicalização. Políticas públicas em saúde. O Sistema Unificado de Saúde (SUS). Saúde mental. Políticas públicas em saúde mental. A equipe de saúde e a questão das intervenções multi, inter e transdisciplinares. Relação profissional de saúde-paciente-família. Temas atuais em Psicologia e Saúde.		
CONTEÚDO	Unidade I - A Psicologia no campo da saúde Unidade II - Algumas questões no estudo do processo saúde/doença Unidade III - O Sistema Unificado de Saúde (SUS) Unidade IV - A equipe de saúde e a questão das intervenções Unidade V - Relação profissional de saúde-paciente-família Unidade VI - Temas de Psicologia e saúde em debate na atualidade		
BIBLIOGRAFIA	Fischer, G-N & Tarquinio,C (2010).Os conceitos Fundamentais em Psicologia da Saúde. Lisboa: Instituto Piaget. Miyazaki, M. C. O. S; Domingos, N. A. M; Valério, N. I. (2006). Psicologia da Saúde. Pesquisa e prática. São José do Rio Preto: THS. Arantes. Seidl, E M F & Miyazaki, M C O S (2014). Psicologia da Saúde - Pesquisa e Atuação Profissional no Contexto de Enfermidades Crônicas. Curitiba: Juruá Editora. Straub, R. (2014). Psicologia da Saúde: Uma abordagem Biopsicossocial. Porto Alegre: Artmed		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Bandura, A.; Azzi, R.G.; Polydoro, S. (2008). Teoria Social Cognitiva. Porto Alegre: Artmed.Benett, P. e Murphy, S. (2000). Psicologia e Promoção da Saúde. Lisboa: Climepsi-Editores, Coleção Manuais Universitários.Benett, P. & Murphy, S. (2000). Psicologia e Promoção da Saúde. Climepsi-Editores, Coleção Manuais Universitários: Lisboa.Leal, I. (2006). Perspectivas em Psicologia da Saúde. Coimbra: Quarteto.Michener, H. A., Delamater, J. D., Myers, D. (2005). Psicologia Social. Rio de Janeiro: Editora Thomsom.Williams, L.C. de A.; Maia, J.M.D. & Rios, K. de S.A. (2010). Aspectos Psicológicos da Violência: pesquisa e intervenção cognitivo-comportamental. Santo André-SP : ESETec.		

Psicologia do Desenvolvimento Humano 1			
CÓDIGO	PSI177		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	O campo da psicologia do desenvolvimento humano e a ciência do desenvolvimento humano. Métodos de pesquisa em Psicologia do		

	Desenvolvimento. Desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo-emocional e social na infância.
CONTEÚDO	<p>Unidade 1 Introdução à Psicologia do Desenvolvimento- Principais questões da Psicologia do desenvolvimento humano- Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia do desenvolvimento- Principais teorias do desenvolvimento humano</p> <p>Unidade 2 Fundamentos biológicos do desenvolvimento- Influências hereditárias no desenvolvimento- Desenvolvimento pré-natal e nascimento- Desenvolvimento na primeira, segunda e terceira infância.</p> <p>Unidade 3 Desenvolvimento cognitivo e da linguagem- Desenvolvimento da percepção e da atenção- Desenvolvimento da memória- Desenvolvimento do raciocínio e da Inteligência- Desenvolvimento da linguagem e das habilidades de comunicação</p> <p>Unidade 4 Desenvolvimento emocional, social e moral- Desenvolvimento emocional, temperamento e apego- Desenvolvimento do self e cognição social- Diferenças sexuais e desenvolvimento dos papéis de gênero- Agressividade, altruísmo e desenvolvimento moral</p> <p>Unidade 5 O contexto do desenvolvimento- Papel da família, dos pares e da escola no desenvolvimento infantil- Efeito da mídia no desenvolvimento infantil</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Dessen, M., & Costa Júnior, A. (2005). A ciência do desenvolvimento humano - tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Mota, M. (2010). Metodologia de pesquisa em desenvolvimento humano: velhas questões revisitadas. <i>Psicologia em Pesquisa</i>, 4(2), 144-149.</p> <p>Shaffer, D., & Kipp, K. (2012). <i>Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência</i>. São Paulo: Cengage Learning. Artigos disponibilizados no Portal Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br/) e artigos publicados em revistas científicas nacionais especializadas em Psicologia.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Bandura, A. (2009). <i>Teoria social cognitiva: conceitos básicos</i>. Porto Alegre: ArtMed.</p> <p>Bee, H., & Boyd, D. (2011). <i>A criança em desenvolvimento</i>. Porto Alegre: ArtMed.</p> <p>Flavell, J., Miller, P., & Miller, S. (1999). <i>Desenvolvimento cognitivo</i>. Porto Alegre: Artes Médicas.</p> <p>Gauvain, M., & Cole, M. (2008). <i>Readings on the development of children</i>. New York: Worth Publishers.</p> <p>Harris, M. (2008). <i>Exploring developmental psychology: understanding theory and methods</i>. London: SAGE Publications Ltd.</p> <p>Miller, P. (2011). <i>Theories of developmental psychology</i>. New York: Worth Publishers.</p> <p>Papalia, D., & Feldman, R. (2013). <i>Desenvolvimento Humano</i>. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA</p> <p>Piaget, J. (1970). <i>O nascimento da inteligência na criança</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.</p> <p>Piaget, J. (1986). <i>A linguagem e o pensamento da criança</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Prior, J., & Herwegen, J. (Ed.). (2016). <i>Practical research with children (Research methods in developmental psychology: a handbook series)</i>. New York: Routledge.</p> <p>Siegler, R. (2004). <i>Inteligência e desenvolvimento da criança</i>. Lisboa: Editora Instituto Piaget.</p> <p>Slater, A., & Quinn, P. (Ed.). (2012). <i>Developmental Psychology: revisiting the classic studies</i>. London: SAGE Publications Ltd.</p> <p>Vygotsky, L. (1987). <i>Pensamento e linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>Vigotski, L., Luria, A., & Leontiev, A. (1988). <i>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</i>. São Paulo: Ícone.</p>

Psicologia do Desenvolvimento Humano 2			
CÓDIGO	PSI183		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e social na adolescência, idade adulta e na velhice. Abordagens integradoras do desenvolvimento ao longo do curso de vida.		
CONTEÚDO	<p>Unidade 1 Desenvolvimento na Adolescência- Teorias psicológicas sobre a adolescência- Desenvolvimento físico- Desenvolvimento cognitivo- Desenvolvimento psicossocial- Família e adolescência- Educação e adolescência- Saúde e adolescência</p> <p>Unidade 2 Desenvolvimento na Aduldez- Teorias psicológicas sobre a adultez- Desenvolvimento físico- Desenvolvimento cognitivo- Desenvolvimento psicossocial- Família e vida adulta- Educação na vida adulta- Trabalho na vida adulta- Saúde na vida adulta</p> <p>Unidade 3 Desenvolvimento na Velhice- Teorias psicológicas sobre a velhice- Desenvolvimento físico- Desenvolvimento cognitivo- Desenvolvimento psicossocial- Família e velhice- Gerontologia Educacional- Trabalho na velhice- Saúde na velhice</p> <p>Unidade 4 Desenvolvimento ao longo do curso de vida- Principais abordagens integradoras: Baltes, teoria bioecológica e tendências atuais</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>Brandão, T., Saraiva, L., & Matos, P. M. (2012). O prolongamento da transição para a idade adulta e o conceito de adultez emergente: Especificidades do contexto português e brasileiro. <i>Análise Psicológica</i>, 30(3), 301-313.</p> <p>CAPES/MEC (2016) Portal de Periódicos. Disponível em http://www-periodicos-capes-gov-br.ez25.periodicos.capes.gov.br/</p> <p>Cavanaugh, J., & Blanchard-Fields, F. (2014). <i>Adult development and aging</i>. Stanford: Cengage Learning</p> <p>Lemos, I. (2009). Adversidade psicossocial, resiliência e saúde mental na adolescência. Em: Cruz, J. P., Jesus, S. N., & Nunes, C., (Eds.). <i>Bem-Estar e Qualidade de Vida – Contributos da Psicologia da Saúde</i>, (pp.206-227). Alcochete: Textiverso.</p> <p>Lerner, R. M. (2001). <i>Concepts and theories of human development</i>. Psychology Press.</p> <p>Neri, A. L. (2006). Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. <i>Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano</i>, 1(1).</p> <p>Neri, A. L. (2006). O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. <i>Temas em psicologia</i>, 14(1), 17-34.</p> <p>Papalia, D., & Feldman, R. D. (2013). <i>Desenvolvimento humano</i>. São Paulo: McGrawHill.</p> <p>Schoen-Ferreira, T. H., Aznar-Farias, M., & Silveira, E. D. M. (2010). Adolescência através dos séculos. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 26(2), 227-234.</p> <p>Senna, S. R. C. M., & Dessen, M. A. (2012) Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 28(1), 101-108</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Bee, H. (1997). <i>O ciclo vital</i>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Coleman, J. C., & Hendry, L. B. (1999). <i>The nature of adolescence</i>. New York: Psychology Press.</p> <p>Lemos, I. M. D. F. A. (2007). <i>Família, psicopatologia e resiliência na adolescência: Do risco psicossocial ao percurso delinvente</i>. Tese não publicada. Faro: Universidade do Algarve.</p> <p>Neri, A. (1995). <i>Psicologia do envelhecimento</i>. Campinas: Papyrus.</p> <p>Steinberg, L. (2005). Cognitive and affective development in adolescence. <i>Trends in Cognitive Science</i>, 9, 69-74.</p> <p>Steinberg, L., & Lerner, R.</p>		

	M. (2004). The scientific study of adolescence: a brief history. The Journal of Early Adolescence, 24(1), 45-54. Whitbourne, S. K., & Whitbourne, S. B. (2014). Adult development and aging: biopsychosocial perspectives. New York: Wiley.		
Psicologia e Saúde nas Instituições			
CÓDIGO	PSI192		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	O modelo biopsicossocial em saúde. A Psicologia e a ética na promoção, prevenção e reabilitação na saúde do indivíduo em diferentes instituições (trabalho, educação, saúde etc.). A atuação do Psicólogo nas equipes de saúde das instituições: novas possibilidades de intervenção		
CONTEÚDO	Unidade 1 Concepções atuais sobre saúde e doença (Organização Mundial da Saúde) Modelo biopsicossocial em saúde Concepções sobre bem-estar e qualidade de vida Unidade 2 Psicologia na promoção e prevenção em saúde Psicologia na reabilitação em saúde Avaliação em saúde Unidade 3 Psicologia da saúde e ética nas instituições de trabalho, de saúde e escolas O trabalho multi e interdisciplinar nas instituições O trabalho com a equipe e familiares		
BIBLIOGRAFIA	Seidl, E., & Miyazaki, M. (2014). Psicologia da Saúde: Pesquisa e Atuação Profissional no Contexto de Enfermidades Crônicas. Curitiba: Juruá. Diniz, D. (2013). Qualidade de vida. São Paulo: Manole. Almeida, C. (2000). O psicólogo no hospital geral. Psicologia Ciência e Profissão, 20(3): 24-27. Ferreira, M. C. & Mendonça, H. (2012). Saúde e bem estar no trabalho: dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Seidl, E., & Miyazaki, M. (2014). Psicologia da Saúde: Pesquisa e Atuação Profissional no Contexto de Enfermidades Crônicas. Curitiba: Juruá. Diniz, D. (2013). Qualidade de vida. São Paulo: Manole. Almeida, C. (2000). O psicólogo no hospital geral. Psicologia Ciência e Profissão, 20(3): 24-27. Ferreira, M. C. & Mendonça, H. (2012). Saúde e bem estar no trabalho: dimensões individuais e culturais. São Paulo: Casa do Psicólogo.		

Psicopatologia Geral			
CÓDIGO	PSI181		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Conceito e breve histórico da Psicopatologia. Patologia das funções mentais. Perspectivas teóricas em Psicopatologia. Psicopatologia e psiquiatria. Tipologia e classificação de transtornos mentais e condutas psicopatológicas. Interações biológicas e psicológicas e os Transtornos Mentais. Hipótese de classificação dos transtornos (CID, DSM/APA). Diagnóstico psiquiátrico e psicológico.		
CONTEÚDO	Unidade 1 Conceito e Breve Histórico da Psicopatologia- Os primeiros tratamentos da doença mental e as reformas vigentes.- O que é psicopatologia.- Reflexões acerca dos conceitos normal e patológico.- Os caminhos da Psicopatologia nos últimos séculos.- A Psicopatologia como um dos objetos de intervenção do psicólogo nas diversas áreas de atuação, sobretudo na clínica.		

	<p>Unidade 2 Perspectivas Teóricas de Doença/Transtorno Mental em Psicopatologia- As diferentes perspectivas em Psicopatologia</p> <p>Unidade 3 Psicopatologia e Psiquiatria; Estados de Consciência- Semiologia e entrevista psiquiátrica e psicológica; exame do estado mental;- Sinais, sintomas e transtornos;- Estados de consciência: conceito de "estados de consciência"; diferenças; alterações do estado de consciência por uso de substâncias, experiências de "transe" culturalmente explicadas ou por transtornos mentais.</p> <p>Unidade 4 Tipologia e Classificação dos Transtornos Mentais e Condutas Psicopatológicas- Categorias de transtornos mentais- Alterações das funções psíquicas: pensamento; memória; linguagem; atenção; sensopercepção; orientação; consciência; juízo; inteligência; afeto; conação.- Motricidade; agressão; sexualidade- Hipótese de classificação dos transtornos mentais: os códigos e manuais diagnósticos mais utilizados –DSM/APA e CID.</p> <p>Unidade 5 Diagnóstico Psiquiátrico e Psicológico (Clínica)- Avaliação e diagnóstico psicológico e psiquiátrico; prognóstico e direção de tratamento (Clínica)</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Barlow, D., & Durand, V. M (2008). Psicopatologia – uma abordagem integrada (4e. ed). São Paulo: CenageLearning.Dalgalarondo, P. (2008). Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais (2a. ed). Porto Alegre: Artmed.Holmes, D. (2008). Psicologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed.Kaplan, H., & Sadock, B. (1995). Tratado de psiquiatria (3a. ed). Porto Alegre: Artmed.AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:DSM-V-TR. 4a. ed. Porto Alegre: Artmed.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Kapczinsk, J., & Izquierdo, I. (2004). Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos (2a. ed). Porto Alegre:Artmed.Kaplan, H. I., & Sadock, B.J. (1995). Tratado de psiquiatria (3a. ed). Porto Alegre: Artmed.ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (1993). Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento daCID-10 – Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Tradução de Dorgival Caetano. Porto Alegre: EditoraArtes Médicas.Sadock, V. , & Sadock, B. J (2007). Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica (9a. ed.). Porto Alegre: Artmed.Scharfetter, C. (2005). Introdução à Psicopatologia Geral. Manuais Universitários 13a. ed. Lisboa, Portugal:Climepsi Editores Carvalho Teixeira, J. A. (2010). Introdução à Psicopatologia Geral. 2a. ed Lisboa: ISPA,Colecção Estudos.</p>

Psicologia Hospitalar e da Saúde			
CÓDIGO	PSI232		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Temas ligados à atuação do psicólogo no âmbito do Hospital Geral com ênfase no atendimento nas diferentes enfermarias clínicas e cirúrgicas.		
CONTEÚDO	O paciente terminal e os cuidados paliativos- O campo hospitalar e as patologias- Pediatria- Unidade de Tratamento Intensivo - UTI- Serviço de Urgência/Emergência- AIDS no contexto hospitalar- Transplantes		
BIBLIOGRAFIA	<p>Angerami-Camon, V.A. (2004). Tendências em psicologia hospitalar. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.Campos, T.C.P. (1995). Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo: EPU.Chenieux, E. (2002). Manual de Psicopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.Filgueiras, M. S. T., Rodrigues, F.D., & Benfica, T.M.S (Org.). (2010). Psicologia hospitalar e da saúde:consolidando práticas e saberes na residência. Petrópolis, RJ: Vozes.Lange, E. (Org.). (2008). Psicologia hospitalar: desafios e paradigmas.</p>		

	São Paulo: Vetor.Mello Filho, J. (1992). Psicossomática Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas.Mello Filho, J. e Cols.(2000). Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre:Artmed.Romano, B. W. (1999). Princípios para a prática da Psicologia Clínica em Hospitais. São Paulo: Casa do Psicólogo
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Tanatologia			
CÓDIGO	PSI242		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA			
CONTEÚDO			
BIBLIOGRAFIA			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

Psicologia Social 1			
CÓDIGO	PSI018		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Aspectos teóricos básicos da Psicologia Social. A Psicologia Social na perspectiva sócio histórica. Aplicação da Psicologia Social para a formação de Assistentes Sociais.		
CONTEÚDO	Unidade I - Aspectos teóricos básicos da Psicologia Social Unidade II - A Psicologia Social na perspectiva sócio histórica Unidade III - Aplicação da Psicologia Social para a formação de Assistentes Sociais		
BIBLIOGRAFIA	Álvaro, J. L. & Garrido, Alícia (2006). Psicologia Social: perspectivas psicológicas e sociológicas. São Paulo:McGraw Hill.Arantes, E. M. de M. A Psicologia Social como especialidade: um debate que continua. Psicologia & Sociedade, 2005, 17(1), 17-28.Bastos, Rogério Lustosa (2001). Obra de Arte e Vida: psicologias sociais, diferentes subjetividades na esteticada existência. Londrina: UEL.Benevides, R. A. Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? Psicologia & Sociedade, 2005.17, 2, p.21-25Bock, Ana Mercês Bahia; Gonçalves, Maria da Graça M.; e Furtado, Odair (Orgs.) (2001). A Psicologia Sócio-histórica – uma perspectiva crítica em Psicologia. São Paulo: Vozes.Campos, Regina Helena de Freitas e Guareschi, Pedrinho A. (2000). Paradigmas em Psicologia Social.Petrópolis, RJ: Vozes.Ferreira Neto, J. L. Intervenção psicossocial em saúde e formação do psicólogo. Psicologia & Sociedade,2008, 20 (1), p.62-69.Jacques, Maria da Graça C. (Org.) (1998). Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes.Lane, Silvia T. M. e Codo, Wanderley (Orgs.) (1991). Psicologia Social – o homem em movimento. São Paulo:Editora Brasiliense.Mancebo, Deise e Vilela, Ana Maria Jacó. (Orgs.)		

	(2008). Abordagens Sócio-históricas e desafios Contemporâneos. Rio de Janeiro: Ed. UERJ. Stralen, C. J. V. Psicologia Social: uma especialidade da Psicologia? Psicologia & Sociedade, 2005, 17(1), 17-28.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Aronson, E., Wilson, R.D. e Akert, R.M. (2002). Psicologia social. Rio de Janeiro: LTC. Arruda, Ângela (org.) (2000). Representando a Alteridade. Coleção Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes. Ferreira, Maria Cristina. (2010). A Psicologia Social contemporânea: principais tendências e perspectivas nacionais e internacionais. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26 (spe), 51-64 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500005&lng=en&tlng=pt Rodrigues, Aroldo; Assmar, Eveline Maria Leal; Jablonski, Bernardo (1999). Psicologia Social. 16a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. Stralen, Cornelis J.V. (2005) Psicologia Social: uma especialidade da Psicologia? Psicologia & Sociedade, 17(1), 17-28. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n1/a15v17n1.pdf Revista da Associação Brasileira de Psicologia Social - ABRAPSO: Psicologia & Sociedade: Disponível em: http://www.abrapso.org.br/

Psicologia da Saúde			
CÓDIGO	PSI188		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Os determinantes sócio-históricos e o desenvolvimento do conceito de saúde: novos e velhos paradigmas; conceitos, definições e significados. A trajetória da política de saúde no Brasil. O Sistema Único de Saúde: intervenções na atenção primária, secundária e terciária.		
CONTEÚDO	<p>Unidade 1 Bases Históricas- A saúde da antiguidade à contemporaneidade- A década de 1980 e a criação do SUS- Conceito ampliado de saúde- Principais legislações: Constituição Federal de 1988/leis 8.080 e 8.142 de 1990/NOB NOAS- Participação popular/Controle social - Humaniza SUS</p> <p>Unidade 2 Psicologia: conexões na saúde pública - Conceito e âmbito da psicologia da saúde.- Do hospital à atenção primária: a passagem da cura à prevenção- O psicólogo: Perspectivas e perfis para atuação em saúde Pública/Coletiva</p> <p>Unidade 3- O Sistema Único de Saúde: intervenções na atenção primária, secundária e terciária.- O psicólogo na atenção primária- O psicólogo na atenção secundária- O psicólogo na atenção terciária</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>Angerami-Camon, V. A. (Org.) (2011). Psicologia da saúde – um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira. Campos, G.W.S. (Org) (2012). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec. Paim, J.S (2008). Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para compreensão e crítica. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. Spink, M. J. (2007). Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos. Petrópolis: Vozes.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Benevides, R. (2005). A Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? Psicologia & Sociedade, 17(2), 21-25. Castro, E. K., & Bornholdt, E. (2004). Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. Psicologia Ciência e Profissão, 24(3), 48-57. Dimenstein, M. (2001). O psicólogo e o compromisso social no contexto da saúde coletiva. Psicologia em Estudo/Maringá, 6(2), 57-63. Dimenstein, M. (1998). O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. Estudos de psicologia, 3(1), 53-81. Levcovitz, E. et al. (2001). Política de saúde nos anos 90: relações intergovernamentais e o papel das Normas Operacionais</p>		

	Básicas. Ciência & Saúde Coletiva, 6(2), 269-291. Miyazaki, M. et al. (2011). Psicologia da saúde: intervenções em hospitais públicos. In: Rangé, Bernard & Cols. Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed. Spink, M. J., & Matta, G. C. (2007). A prática profissional Psi na Saúde Pública: configurações históricas edesafios contemporâneos. In: M. J. P. Spink. A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica (pp.25-52). São Paulo: Casa do Psicólogo
--	---

Psicologia e Necessidades Educacionais Especiais 1			
CÓDIGO	PSI190		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Modelos de classificação e identificação das necessidades educacionais especiais. Contextualização da Educação Especial e Inclusiva, focalizando as deficiências sensoriais, intelectual, física, além da paralisia cerebral e das deficiências múltiplas.		
CONTEÚDO	<p>Unidade 1 Os modelos de classificação e diagnóstico das deficiências- A classificação segundo: CID, CIF, DSM e o modelo da American Association on Intellectual and Developmental Disabilities</p> <p>Unidade 2 A educação especial e educação inclusiva: histórico, conceitos e legislação brasileira- A Declaração de Salamanca e seus pressupostos- As necessidades educacionais especiais (NEE): conceitos e diagnóstico.- O contexto escolar e as NEEs: o papel do psicólogo escolar- A legislação brasileira sobre educação especial e educação inclusiva</p> <p>Unidade 3 Deficiências e transtornos globais do desenvolvimento: caracterização do público-alvo da educação especial- A deficiência intelectual A definição de deficiência intelectual A pessoa com deficiência intelectual: aspectos gerais e familiares O contexto escolar e o aluno com deficiência intelectual Atuações de psicólogos escolares frente às NEE dos estudantes com deficiência intelectual- As deficiências sensoriais: auditiva e visual Definição de deficiência auditiva, visual e surdo cegueira Características das pessoas com deficiência auditiva e visual Contexto escolar, atendimentos e intervenção Modalidades de intervenção do psicólogo escolar junto aos estudantes com deficiência sensorial.- Estudantes com deficiência física Delimitação da deficiência física Etiologias que causam a deficiência física e caracterização Características da paralisia cerebral e o contexto familiar e escolar Modalidades de intervenção do psicólogo escolar junto aos estudantes com deficiência física.- A deficiência múltipla: características, intervenção e atendimento- Os transtornos globais do desenvolvimento</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>Almeida, M. A., Mendes, E. G., & Hayashi, M. C. P. I. (2008). Temas em Educação Especial: Múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira & Marin. American Association on Mental Retardation (2006). Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Porto Alegre: Artmed. Belo, C., Caridade, H., Cabral, L., & Sousa, R. (2008). Deficiência intelectual: terminologia e conceptualização. Revista Diversidades, 22, 4-8. Coll, C., Marchesi, A., & Palácios, J. (2004). Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Artmed. Furtado, L., Brayner, J., & Silva, L. (2014). Transtornos Globais do Desenvolvimento e Saúde Pública: Uma Revisão Integrativa. Percurso Acadêmico, 4, 283-297</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Barroso, E. & Mesquita, H. (2014). Os desafios da Multideficiência – um olhar sobre uma Unidade de Apoio à Multideficiência. Revista Educação Especial,		

	27(48), 219-232.Pereira, T., Costa, K., Pomilio, M., Costa, S., Rodrigues, G., & Sartorato, E. (2014). Investigação etiológica da deficiência auditiva em neonatos identificados em um programa de triagem auditiva neonataluniversal. Revista CEFAC, 16, 422-429.Mattos, L., & Nuernberg, A. (2010). A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grandeFlorianópolis. Revista Brasileira de Educação Especial, 16(2), 197-214
--	--

Psicologia e Necessidades Educacionais Especiais 2			
CÓDIGO	PSI194		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, transtorno do espectro do autismo e outros transtornos globais do desenvolvimento. Gerontologia educacional. (Super)Dotação e talento. Estudantes hospitalizados		
CONTEÚDO	<p>Unidade 1 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade- Características- Abordagens e teorias- Avaliação- Intervenções- Implicações Educacionais- Atuação do Psicólogo Escolar</p> <p>Unidade 2 Transtorno do Espectro do Autismo e outros Transtornos Globais do Desenvolvimento- Características- Abordagens e teorias- Avaliação- Intervenções- Implicações Educacionais- Atuação do Psicólogo Escolar</p> <p>Unidade 3 Gerontologia Educacional- Aprendizagem na velhice- Educação e envelhecimento- Dimensões da educação com idosos- Atuação do Psicólogo Escolar</p> <p>Unidade 4 (Super)Dotação e Talento- Abordagens e teorias- Identificação- Desenvolvimento- Atuação do Psicólogo Escolar</p> <p>Unidade 5 Estudantes Hospitalizados- Necessidades educacionais de estudantes hospitalizados- Educação Hospitalar- Psicoeducação Hospitalar- Atuação do Psicólogo Escolar</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>Anica, A., Almeida, A., Ribeiro, C., & Sousa, C. (orgs.) (2014). Envelhecimento ativo e educação. Faro:Universidade do Algarve.Barkley, R. A. et al. (2008). Transtorno de Déficit de atenção/ Hiperatividade: Manual para Diagnóstico e Tratamento. 3 ed. Porto Alegre: Artmed. Barbosa, N. (2014). Autismo e respostas educativas no contexto escolar. Dissertação não publicada. Porto: Universidade Portucalense. Brandão, C. (2012). A sobredotação como necessidade educativa especial: conhecer, identificar e intervir no ensino regular- perspectivas e práticas pedagógicas dos docentes do 1º ciclo do ensino básico. Dissertação não publicada. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.CAPES/MEC (2016). Portal de Periódicos. http://www.periodicos.capes.gov.br/Fernandes, E., Orrico, H., & Issa, R. (Orgs.) (2014). Pedagogia Hospitalar: Princípios, políticas e práticas de uma educação para todos. Curitiba: CRV. Pereira, C. (2010). Identificação de estudantes talentosos: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Güenther. Dissertação não publicada. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Amaral, A. H. D., & Guerreiro, M. M. (2001). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: proposta de avaliação neuropsicológica para diagnóstico. Arquivos de Neuropsiquiatria, 59(4), 884-888.Argollo, N. (2003). Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade: Aspectos neuropsicológicos. Psicologia Escolar e Educacional, 7(2), 197-201.Bosa, C. A., & Callias, M. (2000). Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. Psicologia: Reflexão e Crítica, 13(1), 167-177.Cachioni, M., & Neri, A. L. (2006). Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, 1(1).Goldstein, S., & Naglieri, J. (Eds.) (2014).</p>		

	<p>Handbook of executive functioning. Londres: Springer. Heller, K. A., Mönks, F. J., Subotnik, R., & Sternberg, R. J. (Eds.). (2000). International handbook of giftedness and talent. Amsterdã: Elsevier. Peterson, D. A. (1976). Educational Gerontology: The State Of The Art. Educational Gerontology, 1(1), 61-68. Reinhardt, M. C., & Reinhardt, C. A. (2013). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, comorbidades e situações de risco. Jornal de Pediatria. (Rio J.), 89(2), 124-130. Sagvolden, T., Johansen, E., Aase, H., & Russell, V. (2005). A dynamic developmental theory of attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) predominantly hyperactive/impulsive and combined subtypes. Behavioral and Brain Sciences, 28, 397-468.</p>
--	--

Neuropsicologia 1			
CÓDIGO	PSI211		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	<p>História e fundamentos da Neuropsicologia. Técnicas de Pesquisa em Neuropsicologia e Neurociências. Neuropsicologia das funções mentais superiores e suas implicações educacionais. Avaliação e reabilitação neuropsicológica</p>		
CONTEÚDO	<p>Unidade 1 Fundamentos Filosóficos e História da Neuropsicologia- O problema mente-cérebro- História da Neuropsicologia- Noções básicas da estrutura geral do encéfalo</p> <p>Unidade 2 Métodos de Pesquisa em neuropsicologia e neurociências- Estudos de caso e a lógica da dupla-dissociação- Técnicas de neuroimagem e o problema do método subtrativo</p> <p>Unidade 3 Neuropsicologia das funções mentais superiores- Neuropsicologia da Atenção e suas implicações educacionais- Neuropsicologia da Memória e suas implicações educacionais- Neuropsicologia das Funções Executivas e suas implicações educacionais</p> <p>Unidade 4 Avaliação e reabilitação neuropsicológica- Avaliação e reabilitação neuropsicológica da Atenção- Avaliação e reabilitação neuropsicológica da Memória- Avaliação e reabilitação neuropsicológica das Funções Executivas</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>Abrisqueta-Gomez, J., & colaboradores. (2012). Reabilitação Neuropsicológica: abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica. Porto Alegre: ArtMed. Andrade, V., Dos Santos, F., Bueno, O. (2004). Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Artes Médicas. Churchland, P. (1998). Matéria e Consciência: uma introdução contemporânea à filosofia da mente. São Paulo: UNESP. Hamdan, A., & Pereira, A. (2009). Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas: Considerações Metodológicas. Psicologia: Reflexão e Crítica, 22(3), 386-393. Kandel, E., Schwartz, J., Jessell, T., Siegelbaum, S., & Hudspeth, A. (2014). Princípios de Neurociências 5ª ed. Porto Alegre: ArtMed. Kolb, B. & Whishaw, I. (2002). Neurociência do comportamento. São Paulo: Manole. Kristensen, C., Almeida, R., & Gomez, W. (2001). Desenvolvimento Histórico e Fundamentos Metodológicos da Neuropsicologia Cognitiva. Psicologia: Reflexão e Crítica, 14(2), 259-274. Lent, R. (2008). Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Malloy-Diniz, L., & colaboradores. (2010). Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: ArtMed</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Code, C., Wallesch, C., Joannette, Y., & Roch, A. (1996). Classic Cases in Neuropsychology: Volume I. East Sussex: Psychology Press. Code, C., Wallesch, C., Joannette, Y., & Roch, A. (2003). Classic Cases in Neuropsychology: Volume II. East Sussex: Psychology Press. Gurd, J., Kischka, U., & Marshall, J. (2010). The handbook of clinical neuropsychology 2nd edition. Oxford: Oxford</p>		

	University Press. Artigos disponibilizados no Portal Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br/) e artigos publicados em revistas científicas nacionais especializadas em Psicologia
--	--

Neuropsicologia 2			
CÓDIGO	PSI212		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Neuropsicologia da linguagem e da emoção e suas implicações educacionais. Avaliação, reabilitação e tratamento de distúrbios emocionais e da linguagem.		
CONTEÚDO	Unidade 1 Neuropsicologia da Linguagem- Neuropsicologia da linguagem oral e escrita- Implicações educacionais da neuropsicologia da linguagem Unidade 2 Neuropsicologia da Emoção- Neuropsicologia da emoção- emoção, autorregulação e aprendizagem Unidade 3 Avaliação, reabilitação e tratamento- Avaliação e tratamento de distúrbios da linguagem- Avaliação e tratamento de distúrbios emocionais e do humor		
BIBLIOGRAFIA	Abrisqueta-Gomez, J., & colaboradores. (2012). Reabilitação Neuropsicológica: abordagem interdisciplinar em modelos conceituais na prática clínica. Porto Alegre: ArtMed. Andrade, V., Dos Santos, F., & Bueno, O. (2004). Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Artes Médicas. Damasio, A. (1996). O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras. Kandel, E., Schwartz, J., Jessell, T., Siegelbaum, S., & Hudspeth, A. (2014). Princípios de Neurociências 5a. ed. Porto Alegre: ArtMed. Kolb, B., & Whishaw, I. (2002). Neurociência do comportamento. São Paulo: Manole. Lent, R. (2008). Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. LeDoux, J. (2001). O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional. Rio de Janeiro: Objetiva. Malloy-Diniz, L., & colaboradores. (2010). Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: ArtMed. Mischel, W. (2016). O teste do Marshmallow: porque a força de vontade é a chave do sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Code, C., Wallech, C., Joannette, Y., & Roch, A. (1996). Classic Cases in Neuropsychology: Volume I. East Sussex: Psychology Press. Code, C., Wallech, C., Joannette, Y., & Roch, A. (2003). Classic Cases in Neuropsychology: Volume II. East Sussex: Psychology Press. Gurd, J., Kischka, U., & Marshall, J. (2010). The handbook of clinical neuropsychology 2nd edition. Oxford: Oxford University Press. Metcalfe, J., & Mischel, W. (1999). A Hot/Cool system analysis of delay of gratification: dynamics of willpower. Psychological Review, 106 (1), 3-19. Artigos disponibilizados no Portal Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br/) e artigos publicados em revistas científicas nacionais especializadas em Psicologia.		

Temas Atuais em Psicologia da Saúde 1			
CÓDIGO	PSI249		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Disciplina de conteúdo variável que visa a aprofundar a discussão de temas		

	atuais em Psicologia da Saúde.
CONTEÚDO	Disciplina de conteúdo variável que visa a aprofundar a discussão de temas atuais em Psicologia da Saúde.
BIBLIOGRAFIA	Artigos disponibilizados no Portal Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br/) e artigos publicados em revistas científicas nacionais especializadas em Psicologia.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Artigos disponibilizados no Portal Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br/) e artigos publicados em revistas científicas nacionais especializadas em Psicologia.

Temas Atuais em Psicologia da Saúde 2			
CÓDIGO	PSI248		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	<p>Disciplina de conteúdo variável que visa a aprofundar a discussão de temas atuais em Psicologia da Saúde.</p> <p>Aprofundar as dificuldades e possibilidades que a clínica psicanalítica apresenta para aquele que escolhe esse campo de atuação profissional. Permitir que o aluno reconheça a importância do diagnóstico estrutural e possa conhecer alguns impasses que a clínica nos apresenta hoje.</p>		
CONTEÚDO	<p>Unidade 1 - O nascimento da clínica</p> <p>Unidade 2 - O que a neurose obsessiva nos ensina</p> <p>Unidade 3 - O que a clínica nos apresenta</p> <p>Unidade 4 - A função do imaginário para o sujeito 4.1 - Projeto de Extensão: Ambulatório de Atendimento Psicológico para o Público Transgênero(CPA/UFJF)</p>		
BIBLIOGRAFIA	<p>Ansermet, François (2018). Eleger o próprio sexo: usos contemporâneos da diferença sexual. Opção Lacianaonline nova série. Ano 9. Números 25 e 26, março/julho 2018. ISSN 2177-2673. Disponível em: http://opcaolacianiana.com.br/pdf/numero_25/Eleger_o_proprio_sex.pdf Castro, Gabriela Rodrigues Mansur de; Vorcaro, Ângela Maria Resende (2014). A passagem ao ato na neurose e na psicose. Rev. Subjetividades. Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 433-441, dez. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692014000300007&lng=pt&tlng=pt Coppus, Alinne Nogueira Silva (2010). O corpo nas neuroses: inibição, sintoma e angústia. Tese de Doutorado não publicada, em Teoria Psicanalítica pela UFRJ. Disponível em: http://teopsic.psicologia.ufrj.br/arquivos/documentos/199C5836135DE9C53BF626C466D7EAF7.pdf Coppus, Alinne Nogueira Silva et al (no prelo). O descompasso entre o corpo e o eu que a clínica psicanalítica traz à tona. Figueiredo, Ana Cristina, & Machado, Ondina Maria Rodrigues. (2000). O diagnóstico em psicanálise: do fenômeno à estrutura. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, 3(2), 65-86. https://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982000000200004 Freud, Sigmund (1914). Introdução ao narcisismo. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago Editora. Volume 12. Jorge, Marco Antonio Coutinho, & Travassos, Natália Pereira (2017). A epidemia transexual: histeria na era da ciência e da globalização?. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, 20(2), 307-330. Disponível em; https://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2017v20n2p307.7 Lacan, Jacques (2006). O manejo da angústia na clínica</p>		

	psicanalítica. Disponível em: http://agorainsti.dominiotemporario.com/doc/iSLOANY.pdf Maurano, Denise Mello (2010). Histeria. Rio de Janeiro: Zahar Editor. Coleção Passo-a-Passo em Psicanálise Melman, Charles (2011). A neurose obsessiva no divã de Lacan. Rio de Janeiro: Imago Editora. Quinet, Antonio (2005). A lição de Charcot. Rio de Janeiro: Zahar Editor. Ribeiro, Maria Anita Carneiro (2003). A neurose obsessiva. Rio de Janeiro: Zahar Editor. Coleção Plano de Ensino Passo-a-Passo em Psicanálise Rodrigues, Fernanda Deotti (2018). (Des)caminhos em busca de cuidado: uma análise da rede de assistência à saúde para pessoas transexuais e travestis em Juiz de Fora/MG. Tese de Doutorado em Psicologia. Programa de Pós Graduação em Psicologia da UFJF. Disponível em: http://repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/handle/ufjf/6826
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Artigos disponibilizados no Portal Periódicos CAPES (www.periodicos.capes.gov.br/) e artigos publicados em revistas científicas nacionais especializadas em Psicologia.

Temas Atuais em Psicologia da Saúde 3			
CÓDIGO	PSI250		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Disciplina de conteúdo variável que visa a aprofundar a discussão de temas atuais em Psicologia da Saúde. Os principais conceitos da obra de Melanie Klein e D. W. Winnicott.		
CONTEÚDO	Unidade I - Aspectos Teóricos/Clínicos do Modelo de Melanie Klein Unidade II - Aspectos Teóricos/Clínicos do Modelo de Donald Woods Winnicott		
BIBLIOGRAFIA	Klein, Melanie (1996). Princípios psicológicos da análise de crianças pequenas. In: Amor, culpa e reparação. Rio de Janeiro: Imago. Klein, Melanie (1991). Sobre a teoria da ansiedade e da culpa. In: Inveja e gratidão. Rio de Janeiro: Imago. Winnicott, Donald W. (2000). Da pediatria à Psicanálise. Rio de Janeiro: Imago. Winnicott, Donald W. (2000). O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

Estudos sobre álcool, tabaco e outras drogas			
CÓDIGO	PSI229		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Conceituação e classificação de substâncias psicoativas, neurobiologia e farmacologia das drogas, epidemiologia do uso de substâncias em diversas populações, aspectos psicossociais relacionados ao consumo de drogas, prevenção, tratamento e reinserção social, avaliação do padrão de consumo e diagnóstico de dependência.		

CONTEÚDO	<p>Unidade 1 Conceituação Sobre Drogas- O que é Droga? Conceituação e história das drogas.- Classificação e Efeitos das Substância Psicoativas- Neurobiologia do Uso de Drogas- Epidemiologia do Uso de Drogas em diversas populações</p> <p>Unidade 2 Aspectos Psicossociais do Uso de Drogas- A abordagem Psicossocial para usuário de drogas- Drogas: cultura e sociedade- Estigma e Drogas</p> <p>Unidade 3 Padrão de Uso e Diagnóstico- Padrões de Uso de Drogas- Triage de padrões de consumo- Instrumento e critérios de diagnóstico de abuso e dependência</p> <p>Unidade 4 Prevenção e tratamento- Princípios e Práticas Preventivas ao uso de substância- Modelos de Tratamento- Caracterização da Rede de Atenção ao Usuários de Drogas- Redução de Danos</p>
BIBLIOGRAFIA	<p>Ronzani, T. (2013). Ações Integradas Sobre Drogas: Abordagens e Políticas Públicas. Juiz de Fora: EditoraUFJF.</p> <p>Ronzani, T. (2014). Intervenções e Inovações em Álcool e Outras Drogas. Juiz de Fora: Editora UFJF.</p> <p>Ronzani, T., Costa, P., Mota, D., & Laport, T. (2015). Redes de Atenção aos Usuários de Drogas. São Paulo: Cortez.</p> <p>Seibel, S. (2010). Dependência de Drogas. São Paulo: Atheneu</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>Marllat, A. G., & Donovan (2009). Prevenção da recaída: Estratégias de manutenção no tratamento de comportamentos adictivos. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Micheli, D., Formigoni, M., Andrade, A., & Abrahão, K. (2011) Neurobiologia das Drogas de Abuso na Adolescência. In Silva, EA & Micheli, D Adolescência, uso e abuso de drogas: uma visão integrativa. São Paulo: FAP-UNIFESP.</p> <p>OMS (2004). Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas. Suíça: OMS</p> <p>Acesso em: http://www.who.int/substance_abuse/publications/en/Neuroscience_P.pdf</p> <p>Ronzani, T., & Silveira, P. (2014). Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar. Juiz de Fora: UFJF CEAD.</p> <p>Ronzani, T., Silveira, P., & Noto, A. (2014) Reduzindo o estigma entre usuários de drogas: guia para profissionais e gestores. Juiz de Fora: UFJF.</p> <p>Acesso em: http://www.editoraufjf.com.br/ftpeditora/site/reduzindo_o_estigma_entre_usuarios_de_drogas.pdf</p> <p>Miller, W. & Rollnick, S. (2007) Entrevista motivacional. Porto Alegre: Artmed</p> <p>WHO (2000) Guide to Drug Abuse Epidemiology. Geneva: WHO</p> <p>Acesso em http://whqlibdoc.who.int/hq/2000/a58352_PartA.pdf</p>

C) Filosofia:

Introdução à Filosofia			
CÓDIGO	FIL027		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
CARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	<p>Origem do pensamento filosófico. Aspectos distintivos em relação ao mito, religião, senso comum e ciência. Ser humano e cultura. Conhecimento e ciência. Natureza da ciência. Ciências Humanas. Política, fundamentos, estado e democracia. Ética e moral. A questão da liberdade.</p>		
CONTEÚDO	<p>1. Introdução ao pensamento filosófico 1.1. Do mito à razão: o nascimento da filosofia 1.2. Filosofia e senso comum 1.3. Filosofia e ciência 1.4. Características da reflexão filosófica</p> <p>2. Homem e cultura 2.1. Natureza e cultura 2.2. Trabalho e alienação 2.3. Ideologia</p> <p>3. Conhecimento e ciência 3.1. O problema do conhecimento 3.2. O conhecimento científico 3.3. Ciência moderna: a revolução científica do século XVII 3.4. Filosofia e ciências humanas</p> <p>4. Política 4.1. Conceitos fundamentais da política 4.2. O pensamento político moderno 4.3. Estado e democracia</p> <p>5. Ética 5.1. Ética,</p>		

	moral e história 5.2. As diversas concepções éticas 5.3. A questão da liberdade
BIBLIOGRAFIA	CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2004. HESSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: MartinsFontes, 2012. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Humanidades como C. do Conhecimento			
CÓDIGO	FIL079		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	A disciplina pretende ser um polo de discussão sobre o conhecimento das Humanidades e com relação à articulação entre as diferentes áreas que compõem este campo. Seu objetivo, de caráter propedêutico, pretende dotar o educando da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento, de forma que, cada um, responsabilmente, tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade onde vive.		
CONTEÚDO	O que é conhecimento: Teorias do conhecimento; O conhecimento científico e seus paradigmas; Exigências da cientificidade; Ciências Humanas como forma de conhecimento e a modernidade; O papel crítico em relação às ciências; Os campos de estudos das ciências humanas; A cultura como construção humana e campo de investigação; Alienação e Ideologia; Ética e moral; Ética e psique; A liberdade e suas possibilidades; A política como realização do humano; Sociedade e violência; A experiência do sagrado e a instituição da religião; Pós-Modernidade.		
BIBLIOGRAFIA	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 1994. CHAUI, Marilena. Convite a filosofia. São Paulo: Ática, 2010. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 16ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006. BERGER, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1996. BORGES, Vavy Pacheco. O que é História. São Paulo: Brasiliense, 1983. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991. LANE, Sílvia Tatiana. O que é Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1994. MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1988. MINAYO, Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2003. PRADO JÚNIOR, Caio. O que é Filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1993. SANTOS, Jair Ferreira dos. O que é Pós-Moderno. São Paulo: Brasiliense, 1990. SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996. VALLS, Álvaro. O que é Ética. São Paulo: Brasiliense, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

Filosofia Social			
CÓDIGO	FIL023		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA	60h	GARGA	-

TEÓRICA		HORÁRIA PRÁTICA	
EMENTA	O curso tem por objetivo tematizar as contribuições de Marx, Nietzsche e Freud para a reflexão filosófica sobre o mundo social; bem como analisar as questões fundamentais da teoria social contemporânea, levando em conta os problemas suscitados pelas transformações econômicas, sociais e políticas que caracterizam o capitalismo tardio		
CONTEÚDO	Introdução: filosofia e teoria social 1. Marx e a crítica da ideologia 2. Nietzsche e a genealogia da moral 3. Freud e o mal-estar na civilização 4. Harvey e a condição pós-moderna 5. Wood: capitalismo e democracia 6. Antunes e as transformações no mundo do trabalho 7. Wacquant: a questão social no capitalismo globalizado		
BIBLIOGRAFIA	FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col.Os pensadores) HARVEY, David. Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1994. MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. NIETZSCHE, Friedrich. Obras incompletas. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col.Os pensadores) WOOD, Ellen Meiksins. Democracia contra capitalismo. A renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2003		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	ALVES, Giovanni. O novo (e precário) mundo do trabalho. Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo: Boitempo, 2005. ANTUNES, Ricardo (Org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006. _____. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II. São Paulo: Boitempo, 2013. _____. Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2010. BOLTANSKI, Luc e CHIAPELLO, Ève. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. BOURDIEU, Pierre. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. BRAGA, Ruy. A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista. São Paulo: Boitempo/USP, 2012. BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987. DUFOUR, Dany-Robert. O divino mercado: a revolução cultural liberal. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008. EAGLETON, Terry. As ilusões do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. _____. Ideologia. Uma introdução. São Paulo: Ed. Unesp / Ed. Boitempo, 1997. HARVEY, David. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008. _____. Para entender o capital. São Paulo, SP: Boitempo, 2013. JAMESON, Fredric. A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. JAPPE, Anselm. As aventuras da mercadoria. Para uma nova crítica do valor. Lisboa: Antígona, 2006. MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: livro I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. _____. e ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MÉSZÁROS, István. A teoria da alienação em Marx. São Paulo: Boitempo, 2006. MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. Nietzsche: civilização e cultura. São Paulo: Martins Fontes, 2005. RANIERI, Jesus. A câmara escura: alienação e estranhamento em Marx. São Paulo: Boitempo, 2001. RUSCHE, Georg e KIRCHHEIMER, Otto. Punição e estrutura social. Rio de Janeiro: ICC / Editora Revan, 2004. WACQUANT, Loïc. As prisões da miséria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. _____. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos. Rio de Janeiro: F. Bastos, 2001, Revan, 2003. WOOD, Ellen Meiksins e FOSTER, John Bellamy (Orgs.). Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999		

Tópicos Especiais em Filosofia			
CÓDIGO	FIL078		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	O curso tem como objetivo a apresentação sintética das principais concepções do humano na História da Filosofia ocidental. Pretende-se, através da exposição do pensamento antropológico dos mais importantes autores e da leitura de extratos de suas obras, perpassar os mais significativos momentos éticos e estéticos das figurações do humano.		
CONTEÚDO	O curso tem como objetivo a apresentação sintética das principais concepções do humano na História da Filosofia ocidental. Pretende-se, através da exposição do pensamento antropológico dos mais importantes autores e da leitura de extratos de suas obras, perpassar os mais significativos momentos éticos e estéticos das figurações do humano.		
BIBLIOGRAFIA	ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. 3. ed. Lisboa: Editorial presença, 1981. (14. Vol.)BARILLI, Renato. Curso de estética. Lisboa: Estampa, 1989.BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.DUSSEL, Henrique. Ética da libertação. Petrópolis: Vozes, 2000.FRAILE, Guillermo. Historia de la Filosofia. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1976. Vol. 1, 2 e 3.GROETHUYSEN , Bernard. Antropologia Filosófica. Lisboa: Editorial Presença, 1982.LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. Antropologia Filosófica I e II. São Paulo: Editora Loyola, Col. Filosofia, 1991.MORA, Ferrater. Dicionario de Filosofia. 5ª ed. Madrid: Alianza editorial, 1984. (4. Vol.)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

História da Filosofia Contemporânea			
CÓDIGO	FIL053		
CARGA HORÁRIA TOTAL	60h		
GARGA HORÁRIA TEÓRICA	60h	GARGA HORÁRIA PRÁTICA	-
EMENTA	Introdução à filosofia contemporânea. Nietzsche e a crítica da modernidade. Fenomenologia husserliana e sua apropriação por Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty. Existencialismo: Heidegger e a analítica do Dasein; Sartre e a ontologia do ser livre; Merleau-Ponty e a fenomenologia da percepção. Perspectivas filosóficas		
CONTEÚDO	O curso tem como objetivo a apresentação sintética das principais concepções do humano na História da Filosofia ocidental. Pretende-se, através da exposição do pensamento antropológico dos mais importantes autores e da leitura de extratos de suas obras, perpassar os mais significativos momentos éticos e estéticos das figurações do humano. Introdução Os fundamentos da filosofia contemporânea a partir da crítica à Modernidade empreendida por Friederich Nietzsche;1- Fenomenologia e modernidadea- Fenômeno, Noumeno e Intuição Categorical (Kant e Husserl, Investigações);b- O Método Fenomenológico: Intencionalidade e Redução Fenomenológica (Ideias).2- Fenomenologia e Existênciaa- Existência e Ser (Husserl e Heidegger, Ser e Tempo);b- Ontologia fenomenológica (Husserl		

	e Sartre, Imaginação);c- Fenomenologia da Percepção (Husserl e Merleau-Ponty, Fenomenologia). 3- Existencialismoa- Ser e analítica existencial (Heidegger, Ser e Tempo);• questão sobre o sentido do ser;• analítica do Dasein;• fenomenologia e ontologia. b- Homem, mundo e liberdade (Sartre, O Ser e o Nada);• interrogação e ser no mundo;• negação, nada;• liberdade e responsabilidade c- Corporeidade e percepção (Merleau-Ponty, Fenomenologia)• sentir e espaço;• coisa e mundo natural;• outro e mundo humano;• temporalidade e liberdade.
BIBLIOGRAFIA	HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. (vols. I e II) Tradução Márcia de Sá Cavalcanti. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1988.HUSSERL. E. Investigações Lógicas. Sexta Investigação. Tradução Zeljko Loparic e Andréia M. A. de C.Loparic. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril S.A., 1975.MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia da Letras,2005.SARTRE, J-P. O Ser e o Nada - Ensaio de Ontologia Fenomenológica. Tradução e notas Paulo Perdigão.Petrópolis: ed. Vozes, 1997 (L' Être et le Néant – Essai d' ontologie phénoménologique. Paris: ed. Gallimard,1943).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Referências bibliográficas:

BARNNETT, S. H.; KAISER, S.; MORGAN, L. K.; et al. An integrated program for evidence based medicine in medical school. Mt Sinai J Med. 2000;67:163-8

BENNETT, K. J.; SACKET, D. L.; HAYNES, R. B.; NEUFELD, V. R.; TUGWELL, P.; ROBERTS, R. A controlled trial of teaching critical appraisal of the clinical literature to medical students. JAMA. 1987; 257:2451-4

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina Ciênc Soc Hum [Internet]. 2011 Jan/Jun; [cited 2017 Dec 10]; 32(1):25-40. Available from: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>

Brasil. Decreto Nº 4281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF, jun. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 14 jun. 2019

Brasil. Decreto Nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 14 jun. 2019.

Brasil. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm Acesso em: 14 jun. 2019.

Brasil. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, DF, dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm. Acesso em: 14 jun. 2019.

Brasil. LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm . Acesso em: 14 jun. 2019.

Brasil. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF, mai. 2012. Disponível em: http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/cursos-concursos/promocao/Anexo%20F7_RESOLU%C3%87%C3%83O%20CNECP%201%20DE%2030%20DE%20MAIO%20DE%202012.pdf . Acesso em: 14 jun. 2019.

Brasil. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2014). Brasília, DF, dez. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 26 de julho de 2019.

COLL, C. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica a elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática; 2000.

LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 21, n. 61, p. 421-434, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832017000200421&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019 .

MACEDO, K.D.S.; ACOSTA, B.S.; SILVA, E.B.; SOUZA, N.S.; BECK, C.L.C.; SILVA, K.K.D. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc. Anna Nery 2018;22(3):e20170435

ROMAN, C; ELLWANGER, J; BECKER, G. C; SILVEIRA, A. D; MACHADO, C. L. B; MANFROI, W. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clinical And Biomedical Research, Porto Alegre, v. 37, n.4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911/pdf>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019 .

SANTOS, J. C. R; ROCHA, K. M; BARONEZA, A. M; FERNANDES, D. R; SOUZA, V. V; BARONEZA, J. E. Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação do nutricionista. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 38, n. 1, p. 117-128, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/28205>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2019 .

Universidade Federal de Juiz de Fora. Resolução Nº 13, de 06 de dezembro de 1999. **Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG, dez 1999. Disponível em: <http://www.ufjf.br/progepe/files/2008/08/regimentogeral.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

10. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Riberto Lopes

Maria Tereza Ramos Bahia

A avaliação do processo ensino e aprendizagem é parte primordial do PPC, contemplando a avaliação formativa e de competências, a partir dos princípios e finalidades da formação do enfermeiro e de seu desenvolvimento profissional, vislumbrando as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) e também a resolução nº 573 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2018).

Recomenda-se que o Curso de Graduação em Enfermagem deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação definido pela IES à qual pertence (BRASIL, 2001).

A utilização de metodologias e critérios de avaliação é pautada no sistema de avaliação da UFJF, o qual é definido pelo o Regimento Acadêmico da Graduação – RAG, aprovado pela Resolução N°. 13, de 06 de fevereiro de 2014 do Conselho Setorial de Graduação.

De acordo com o RAG (2016), a avaliação da aprendizagem do discente se configura como um processo contínuo, gradativo, sistemático e integral, adequado à natureza e aos objetivos da disciplina ou conjunto de atividades acadêmicas curriculares. Serão aprovados os discentes com assiduidade igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), das atividades previstas no plano de curso e com aproveitamento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) da nota máxima. O número e as formas de avaliação devem estar previstos no respectivo plano de curso da disciplina. O RAG também regula as modalidades de segunda chamada, revisões e recursos quanto às notas das avaliações.

Vale destacar que a avaliação do curso seguirá as normas do Sistema Nacional do Ensino Superior – SINAES.

A avaliação do aproveitamento do aluno contemplará as habilidades necessárias em cada disciplina em consonância com a sua ementa e atendendo as competências descritas para a formação do profissional enfermeiro conforme as DCNs. Pretende-se uma avaliação que promova no aluno uma postura reflexiva, estimulando seu

autodesenvolvimento e uma atitude ativa em busca do conhecimento. Para tanto deverão ser oferecidas oportunidade regulares de feedback pelo professor quanto ao desempenho do aluno.

Entende-se por competência um processo de articulação e mobilização contínua de habilidades teóricas e práticas, envolvendo a postura ética e crítica-reflexiva humana (DELUIZ, 2001). Na formação de competências não basta só a aquisição de conhecimentos técnico-profissionais, sendo imperativa a capacidade de articular e mobilizar os conhecimentos com autonomia e postura crítica em situações concretas que envolvem habilidades e valores subjacentes (RAMOS, 2001).

Devido às características da formação do enfermeiro, desenvolvida em aspectos teóricos e práticos e relacionada a construção de habilidades multidimensionais como as cognitivas, psicomotoras e de comunicação interpessoal, as metodologias de avaliação da aprendizagem se inserem em um contexto de avaliação ampla do aluno e interessada em reconhecer aspectos como a capacidade de tomada de decisões em enfermagem e o desenvolvimento de atitudes e valores.

Como avaliações teórico-práticas do aluno que possibilitem a verificação destas habilidades, tem sido utilizada a avaliação de desempenho de prática, a autoavaliação discente, a prova prática, a apresentação de estudos de caso e de relatórios das atividades desenvolvidas nas aulas práticas, além de portfólio e diário de campo. Destacamos também os seminários, prova teórica, realização de resenhas, resumos, além de metodologias ativas que contemplam o processo avaliativo como o TBL (*Team Based Learning*). Estas têm caráter variado, visando acompanhar a progressão do aluno quanto aos conhecimentos adquiridos, raciocínio clínico, pensamento crítico-reflexivo, tomada de decisão e habilidade para relações interpessoais.

Referências bibliográficas:

Brasil. Resolução N° 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, nov. 2001. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2019

Brasil. Resolução N° 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico n° 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília, DF, jan. 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48743098/do1-2018-11-06-resolucao-n-573-de-31-de-janeiro-de-2018-48742847. Acesso em: 21 de julho de 2019



DELUIZ, N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. **Revista Formação**, Brasília, v.1, n2, p.5-15,2001.

RAMOS, M.N. Qualificação, competência e certificação: visão educacional. **Revista Formação**, Brasília, v.1, n.2, p.17-26, 2001.

11. ESTÁGIO

Thiago César Nascimento

11.1. Estágio Curricular Supervisionado

De acordo com o Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF-2016, estágio é a atividade de aprendizagem proporcionada ao estudante pela participação em situações reais, dentro e fora da Universidade, que lhe permitam vivenciar, aplicar e aprofundar os conhecimentos.

A Resolução CNE/CES N° 3, de 7 de novembro de 2001 aponta em seu Art. 7° a obrigatoriedade de os cursos incluírem no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem.

Para organização desses estágios, o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFJF conta com a Comissão Organizadora de Estágios – COE, que se normatiza de acordo com regulamento próprio com base no Regulamento Acadêmico da Graduação – RAG (2016), além do cumprimento das normas contidas no Art. 7° das DCN 2001:

Parágrafo Único. Na elaboração da programação e no processo de orientação do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. No Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora o Estágio Curricular Supervisionado totalizará 1200 horas, correspondendo a 24% da carga horária total do curso.

11.2. Estrutura e Carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado

O Curso de Graduação em Enfermagem oferece o estágio na modalidade de disciplinas, sendo o Estágio Curricular Supervisionado I lotado no Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (Área de Atenção Primária) cursado no 9° período, com carga horária de 600 horas, em que o aluno desenvolve atividades sob a supervisão direta de um enfermeiro em uma Unidade Básica de Saúde – UBS no

município de Juiz de Fora – MG sob a orientação de um docente da Faculdade de Enfermagem.

Considerando que curso de Enfermagem tem como característica a alternância entre teoria e prática e, por isso, conforme o disposto no § 1º do art. 10 da Lei nº 11.788, quando não estiverem programadas aulas presenciais, os estagiários poderão realizar jornada de até 40 horas semanais.

A estrutura Estágio Curricular Supervisionado I é assim definida:

Segunda a sexta-feira, de 07:00h às 11:00h e de 13:00h às 17:00h

Carga horária de 40h/semanais

Unidade Básica de Saúde (UBS)

O discente só poderá matricular no Estágio Curricular Supervisionado I, tendo sido aprovado em todas as disciplinas da matriz curricular, do 1º ao 8º períodos.

Há ainda o Estágio Curricular Supervisionado II lotado no Departamento de Enfermagem Aplicada, com carga horária de 600 horas, cursado no último período do curso, em que o aluno desenvolve atividades em instituições de saúde públicas e privadas, conveniadas com a UFJF, de atenção secundária e terciária, sob a supervisão direta do enfermeiro e sob a orientação de um docente da Faculdade de Enfermagem.

A estrutura Estágio Curricular Supervisionado II é assim definida:

Segunda a sexta-feira, de 07:00h às 11:00h e de 13:00h às 17:00h

Carga horária de 40h/semanais

Instituições de Saúde de Atenção Secundária ou Terciária

O discente só poderá matricular no Estágio Curricular Supervisionado II, tendo sido aprovado no Estágio Curricular Supervisionado I.

Em situações as quais o discente se encontre sob o regime de Tratamento Excepcional, devidamente registrado em processo e que neste se julgue acompanhamento psicopedagógico pelos órgãos competentes, até 10% da carga horária

relativa ao Estágio Curricular Supervisionado I ou, Estágio Curricular Supervisionado II poderá ser contabilizada pelas horas de atendimento necessárias sob esse regime.

Fica definido para fins de nota, de acordo com o cap. IV do RAG - "Da Avaliação da Aprendizagem" o lançamento de valores numéricos de 0 a 100.

11.3. Estágio Não Obrigatório:

Há ainda a opção de os alunos cursarem estágios não obrigatórios, durante a realização do curso e com atividades compatíveis com o nível de formação até o momento e com anuência do professor orientador, que são normatizados pelo mesmo regulamento que estabelece as regras para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, considerando ainda a lei dos estágios, Lei n. 11.788, de 2008, da Presidência da República. De acordo com o disposto no § 2º do art. 2º da Lei nº 11.788, estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

As horas contabilizadas em estágios não obrigatórios, não poderão ultrapassar as 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, de acordo com o disposto no art. 10 da lei nº 11.788/2008 e podem ser aproveitadas para a contagem de horas para flexibilização conforme Regulamento de Flexibilização do Curso de Graduação em Enfermagem em vigor, com carga horária máxima de 30 horas.

O regulamento da Comissão Orientadora de Estágios do Curso de Graduação em Enfermagem assim como regimento que normatiza os Estágio Curricular Supervisionado e Estágio Não Obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem são apresentados nos APÊNDICES F e G, respectivamente, deste PPC.

Referências bibliográficas:

Brasil. Lei Nº 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF, set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm. Acesso em: 20 de junho de 2019

Brasil. Resolução Nº 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2019



Universidade Federal de Juiz de Fora Resolução N° 23, de 25 de janeiro de 2016. Aprova o texto final e anexos do Regulamento Acadêmico da Graduação – RAG. Juiz de Fora, MG, jan. 2016.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Thiago César Nascimento

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se de uma monografia ou artigo científico que demonstre capacidade do estudante de definir um problema de pesquisa, na área da enfermagem e saúde, ou a elas relacionadas, com revisão da literatura, coleta e análise dos dados obtidos e que evidencia a capacidade de reflexão e síntese, atendendo a metodologia científica. A obtenção do título de Bacharel em Enfermagem tem como requisito parcial e indispensável a elaboração e apresentação da monografia ou artigo científico.

O TCC representa um instrumento fundamental na formação do profissional Enfermeiro, e tem por objetivos despertar e estimular no graduando o interesse pela pesquisa. De caráter obrigatório, está regulamentado pela Resolução CNE/CES N° 3 de 7 de novembro de 2001, do Conselho Nacional de Educação.

De maneira a subsidiar o discente na elaboração do TCC, de forma progressiva, bem como para inicia-lo no consumo e produção de literatura científica, o curso de graduação oferece três disciplinas de pesquisa em sua matriz curricular:

- Introdução à Pesquisa, no 3º período: aborda busca, organização, leitura e interpretação de publicações científicas;
- Metodologia do Trabalho de Pesquisa, no 5ª período: preocupa-se com a formação do espírito crítico como fundamento da atividade científica, orientando o discente a discutir questões relativas à ciência do método;
- Tópicos de Investigação, no 6º período: integra a formação crítico-reflexiva com estudos dos procedimentos da pesquisa científica. Seu objetivo é formar e instrumentalizar discente, tomando o próprio procedimento de pesquisa como eixo do ensino e aprendizagem fornecendo bases consolidadas para a construção do seu TCC;
- Trabalho de Conclusão de Curso I, no 7º período: elaboração do projeto de pesquisa a ser desenvolvida;
- Trabalho de Conclusão de Curso II, no 8º período: elaboração do relatório de pesquisa em formato de monografia ou artigo científico.

O Regulamento que normatiza a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é apresentado no APÊNDICE H deste PPC.

Referências bibliográficas:

Brasil. Resolução N° 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, nov. 2001. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2019

13. RECURSOS HUMANOS

Thiago César Nascimento

13.1. Docentes da Faculdade de Enfermagem

N	Nome	Área de Formação	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Departamento
1	Adelia Dayane Guimarães Fonseca	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
2	Alanna Fernandes Paraíso	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EMP
3	Ana Paula Riberto Lopes	Enfermeiro	Mestrado	40h DE	EBA
4	Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
5	Ângela Maria Correa Gonçalves	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
6	Angélica da Conceição Oliveira Coelho	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EBA
7	Beatriz Francisco Farah	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EBA
8	Bernadete M. Bara De Martin Gama	Enfermeiro	Mestrado	40h DE	EBA
9	Carmelita do Carmo R. L. Camargos	Enfermeiro	Mestrado	40h DE	EMP
10	Delmar Teixeira Gomes	Enfermeiro	Doutorado	20h	EMP
11	Edna Aparecida Barbosa de Castro	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
12	Elenir Pereira de Paiva	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EBA
13	Elisa Oliveira Marsicano de Souza	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EBA
14	Erika Andrade e Silva	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EMP
15	Fábio da Costa Carbogim	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
16	Fabiola Lisboa da Silveira Fortes	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EMP
17	Geovana Brandão Santana Almeida	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
18	Girlene Alves da Silva	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
19	Hérica Silva Dutra	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EBA
20	Ieda Maria Ávila Vargas Dias	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EMP (lotação provisória em outra IES)
21	Izabela Palitot da Silva	Enfermeiro	Mestrado	40h DE	EMP
22	Jaqueline Ferreira Ventura Bittencourt	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
23	Kelli Borges dos Santos	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EBA
24	Marcelo da Silva Alves	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
25	Maria Cristina Pinto de Jesus	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EBA
26	Maria Inês Gomes de Almeida	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EMP
27	Maria Tereza Ramos Bahia	Enfermeiro	Mestrado	40h DE	EBA
28	Maria Vitória Hoffmann	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EMP
29	Mariléia Leonel	Enfermeiro	Mestrado	40h DE	EMP
30	Marluce Rodrigues Godinho	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EBA
31	Marli Salvador	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EMP
32	Monalisa Claudia Maria da Silva	Enfermeiro	Mestrado	40h DE	EMP
33	Nádia Fontoura Sanhudo	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EBA
34	Paula Krempser	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EMP
35	Petrônio Barros Ribeiro de Jesus	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
36	Renata Antonaccio	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP

37	Sônia Maria Dias	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
38	Sueli Maria dos Reis Santos	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EMP
39	Thaís Vasconcelos Amorim	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EAP
40	Thiago César Nascimento	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EBA
41	Zuleyce Maria Lessa Pacheco	Enfermeiro	Doutorado	40h DE	EMP

13.2. Docentes Colaboradores de outras Unidades Acadêmicas

N	Nome	Área de Formação	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Departamento
1	Alessandra Barbosa Ferreira Machado	Nutrição	Doutorado	40h DE	Parasitologia, Microbiologia e Imunologia
2	Ana Paula Machado da Rocha	Ciências Biológicas	Doutorado	40h DE	Fisiologia
3	Antônia Ribeiro	Química	Doutorado	40h DE	Bioquímica
4	Akinori Cardozo Nagato	Fisioterapia	Doutorado	40h DE	Fisiologia
5	Aripuanã Sakurada Aranha Watanabe	Ciências Biológicas	Doutorado	40h DE	Parasitologia, Microbiologia e Imunologia
6	Bruno Stigert de Souza	Direito	Doutorado	40h DE	Direito Publico Formal Ética Profissional
7	Clarice Abramo	Farmácia	Doutorado	40h DE	Parasitologia, Microbiologia e Imunologia
8	Elita Scio Fontes	Farmácia	Doutorado	40h DE	Bioquímica
9	Florence Mara Rosa	Ciências Biológicas	Doutorado	40h DE	Parasitologia, Microbiologia e Imunologia
10	Francis Moreira Borges	Farmácia	Doutorado	40h DE	Parasitologia, Microbiologia e Imunologia
11	Gustavo de Carvalho Lana	Estatística	Doutorado	40h DE	Estatística
12	Heloísa D'Avila da Silva Bizarro	Ciências Biológicas	Doutorado	40h DE	Biologia
13	Jorge Willian Leandro Nascimento	Farmácia	Doutorado	40h DE	Farmacologia
14	Juciane Maria de Andrade Castro	Nutrição	Doutorado	40h DE	Parasitologia, Microbiologia e Imunologia
15	Laisa Marcorela Andreoli Sartes	Psicologia	Doutorado	40h DE	Psicologia
16	Letícia Coutinho Lopes Moura	Ciências Biológicas	Doutorado	40h DE	Patologia
17	Marcos Alberto Patronis	Sociologia	Especialização	40h DE	Ciências Sociais
18	Maria Aparecida Esteves Rabelo	Medicina	Especialização	40h	Morfologia
19	Maria Luzia da Rosa e Silva	Ciências Biológicas	Doutorado	40h DE	Parasitologia, Microbiologia e

					Imunologia
20	Paulo Henrique Fonseca da Silva	Farmácia	Doutorado	40h DE	Nutrição
21	Pedro Calixto Ferreira Filho	Filosofia	Doutorado	40h DE	Filosofia
22	Renata Maria Souza Oliveira e Silva	Nutrição	Doutorado	40h DE	Nutrição
23	Sávio Henrique de Cicco Sandes	Ciências Biológicas	Doutorado	40h	Biologia
24	Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti	Nutrição	Doutorado	40h DE	Nutrição
25	Silvia Lanzotti Azevedo da Silva	Fisioterapia	Doutorado	40h DE	Saúde Coletiva
26	Simone Moreira de Macedo	Fisioterapia	Doutorado	40h DE	Anatomia
27	Vanessa Cordeiro Dias	Farmácia	Doutorado	40h DE	Parasitologia, Microbiologia e Imunologia
28	Vânia Lúcia da Silva	Ciências Biológicas	Doutorado	40h DE	Parasitologia, Microbiologia e Imunologia

13.3. Técnicos Administrativos em Educação

N	Nome	Cargo/Função	Local de Atuação
1	Ana Cristina Sá Fortes Fonseca	Assistente em Administração	Secretaria de Pós-Graduação
2	André Luiz Rezende Dotta	Técnico de Enfermagem	Laboratórios de Práticas de Enfermagem
3	Caroline Lagrotta da Veiga	Assistente em Administração	Secretaria da Faculdade
4	Delmar Teixeira Gomes	Técnico de Enfermagem	Laboratórios de Práticas de Enfermagem
5	Ivete Rosa de Souza	Contínuo	Secretaria da Coordenação de Curso
6	Juliane Alvarez de Toledo	Técnica de Enfermagem	Laboratórios de Práticas de Enfermagem
7	Leonardo José Dornelas	Assistente em Administração	Secretaria da Faculdade
8	Lucilene Santos Lima Vieira	Auxiliar em Administração	Secretaria da Faculdade

14. RECURSOS MATERIAIS, INFRAESTRUTURA DE APOIO, LABORATÓRIOS

Thiago César Nascimento

A Faculdade de Enfermagem conta com um prédio de dois andares com onze salas de aulas para aproximadamente 40 lugares, sendo todas equipadas com Datashow, algumas com Smart TVs. O andar térreo é constituído por uma biblioteca com Infocentro e auditório com 100 lugares para eventos científicos e culturais. No 2º andar está a administração, salas de reuniões, gabinete para os docentes e salas de grupos de pesquisa e sede administrativa do diretório acadêmico. A Faculdade de Enfermagem possui três salas de Laboratórios de Práticas de Enfermagem, sob responsabilidade de cada um dos três departamentos, para treinamento com simulações.

Em anexo ao prédio da Faculdade de Enfermagem, há três salas à disposição do discente de Enfermagem. Uma sala para realização de refeições, uma de estudos com livros e também uma de entretenimento com TV. Ainda há, ao lado, um anfiteatro com capacidade de aproximadamente 250 lugares e uma cantina.

No Instituto de Ciências Biológicas, ICB, e Instituto de Ciências Humanas, ICH, contamos com nossa maior infraestrutura de apoio com os laboratórios e salas de aula das disciplinas do ciclo básico, anatomia, biologia, farmacologia, fisiologia, genética, histologia e embriologia, parasitologia, microbiologia e imunologia, filosofia, psicologia e sociologia.

15. RELAÇÃO DA GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

Thiago César Nascimento

A Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora mantém um programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que se iniciou em 2010 e contribui com formação de mestres agregando valor à produção do conhecimento no campo da ciência da enfermagem e da saúde no cenário nacional e internacional.

O curso de mestrado visa formar pessoal qualificado para o exercício das atividades de ensino superior em enfermagem e com habilidade para desenvolver pesquisa.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Enfermagem se organiza a partir da Área de Concentração “Cuidado em Saúde e Enfermagem” com as linhas de pesquisa: “Fundamentos Teóricos, Políticos e Culturais do Cuidado em Saúde e Enfermagem” e “Tecnologia e Comunicação no Cuidado em Saúde e Enfermagem”. às quais estarão vinculadas as linhas de pesquisa que definem o objetivo principal das atividades acadêmicas e dos estudos desenvolvidos no âmbito do curso.

A integração dos dois níveis de formação, bacharelado e *Stricto sensu*, concretiza-se, principalmente pelos Programas de Iniciação Científica e pelos Grupos de Pesquisa Cadastrados no CNPq.

O docente envolvido em ambos os níveis de formação é um catalizador destas experiências de ensino e de geração de pesquisa. Os fundamentos teórico-metodológicos do presente PPC, bem como a intencionalidade da formação crítica e reflexiva são proporcionados por esta integração, que é uma possibilidade inquestionável.

16. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Thiago César Nascimento

	Código	Currículo 2020	Equivalência
		1º período	
1	ANA016	Anatomia Aplicada à Enfermagem I	-
2	BIO101	Biologia Celular	-
3	BQU021	Bioquímica XI	-
4	EBA	Introdução à Enfermagem	EBA025 + complementação
5	FSI043	Biofísica aplicada à Enfermagem	-
6	LEC090	Práticas de Gêneros Acadêmicos	-
7	MOR	Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem I	MOR023 e MOR523
		2º período	
8	ANA017	Anatomia Aplicada à Enfermagem II	-
9	DPF063	Ética Geral e Profissional	-
10	PAR051	Imunologia I	-
11	MOR	Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem II	MOR023 e MOR523
12	PAR	Tópicos em Bacteriologia	PAR050 e PAR550
13	FSI	Fisiologia Humana I	FSI039
14	EAP	Práticas Educativas em Saúde	EAP023 e EAP523
15	EAP	Atividade Extensionista em Práticas Educativas em Saúde	EAP023 e EAP523
16	EMP	Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente	EMP020, EMP520 e EMP021
17	EMP	Atividade Extensionista em Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente	-
		3º período	
18	BIO102	Genética Básica	-
19	PAR	Tópicos em Micologia e Virologia	PAR050 e PAR550
20	EBA	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem I	EBA026 e EBA526 + complementação
21	FAR034	Farmacologia aplicada à Enfermagem	-
22	FSI	Fisiologia Humana II	FSI039
23	EMP022	Introdução à Pesquisa	-
		4º período	
24	EBA	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II	EBA027 e EBA527
25	EBA	Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II	EBA027 e EBA527
26	EAP	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem III	EAP024 e EAp524 + complementação
27	NUT063	Fundamentos de Nutrição e Saúde	-
28	PAR011	Parasitologia Geral e Aplicada	-
29	EST018	Introdução à Bioestatística	-
		5º período	
30	EMP030	Metodologia do Trabalho Científico	-
31	PAT009	Patologia (Processos Gerais)	-
32	SCO	Epidemiologia em Serviços de Saúde	SCO012
33	EMP	Enfermagem em Saúde Coletiva	EMP023 e EMP523
34	EMP	Atividade Extensionista em Saúde Coletiva	EMP023 e EMP523
35	EAP	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I	EAP025 e EAP525
36	EAP	Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso I	EAP025 e EAP525
		6º período	
37	EBA	Tópicos de Investigação	EBA031
38	EBA	Ética e Legislação em Enfermagem	-
39	EAP	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso II	EAP026 e EAP526
40	EAP	Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso II	EAP026 e EAP526

41	EAP021	Enfermagem em Saúde Mental – Ensino à Distância	-
		7º período	
42	EBA028	Administração da Assistência de Enfermagem I	-
43	EMP	Enfermagem em Saúde da Mulher	EMP024 e EMP524
44	EMP	Atividade Extensionista em Saúde da Mulher	EMP024 e EMP524
45	EBA030	Trabalho de Conclusão de Curso I	-
		8º período	
46	EMP	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	EMP025 e EMP525
47	EMP	Atividade Extensionista em Saúde da Criança e do Adolescente	EMP025 e EMP525
48	EBA	Administração da Assistência de Enfermagem II	EBA029 e EBA529
49	EBA	Atividade Extensionista em Administração da Assistência de Enfermagem II	EBA029 e EBA529
50	EAP028	Trabalho de Conclusão de Curso II	-
		9º período	
51	EMP	Estágio Curricular Supervisionado I	-
		10º período	
52	EAP	Estágio Curricular Supervisionado II	-

17. PRÉ-REQUISITOS E CORREQUISITOS

Thiago César Nascimento

Código	Disciplinas	Pré-requisitos	Correquisitos
1º período			
ANA016	Anatomia Aplicada à Enfermagem I	-	-
BIO101	Biologia Celular	-	-
BQU021	Bioquímica XI	-	-
EBA	Introdução à Enfermagem	-	-
FSI043	Biofísica aplicada à Enfermagem	-	-
LEC090	Práticas de Gêneros Acadêmicos	-	-
MOR	Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem I	-	-
2º período			
ANA017	Anatomia Aplicada à Enfermagem II	ANA016	-
DPF063	Ética Geral e Profissional	-	-
PAR051	Imunologia I	-	-
MOR	Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem II	Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem I (código a ser criado)	-
PAR	Tópicos em Bacteriologia	BQU021 / BIO101	-
FSI	Fisiologia Humana I	FSI043	-
EAP	Práticas Educativas em Saúde	ANA016 / BIO101 / BQU021 / FIS043 / LEC090 / Introdução à Enfermagem (código a ser criado) / Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem I (código a ser criado)	Atividade Extensionista em Práticas Educativas em Saúde
EAP	Atividade Extensionista em Práticas Educativas em Saúde	ANA016 / BIO101 / BQU021 / FIS043 / LEC090 / Introdução à Enfermagem (código a ser criado) / Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem I (código a ser criado)	Práticas Educativas em Saúde
EMP	Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente	-	Atividade Extensionista em Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente
EMP	Atividade Extensionista em Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente	-	Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente
3º período			
BIO102	Genética Básica	-	-
PAR	Tópicos em Micologia e Virologia	BQU021 / BIO101 / Tópicos em Bacteriologia (código a ser criado)	-
EBA	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem I	ANA017 / Tópicos em Bacteriologia (código a ser criado) / Fisiologia Humana I (código a ser criado) /	-

		Práticas Educativas em Saúde (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Práticas Educativas em Saúde (código a ser criado) / Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente (código a ser criado)	
FAR034	Farmacologia aplicada à Enfermagem	-	-
FSI	Fisiologia Humana II	Fisiologia Humana I (código a ser criado)	-
EMP022	Introdução à Pesquisa	LEC090	-
4º período			
EBA	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem I (código a ser criado) / Tópicos em Micologia e Virologia (código a ser criado) / Fisiologia Humana II (código a ser criado) / FAR034	Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II
EBA	Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem I (código a ser criado) / Tópicos em Micologia e Virologia (código a ser criado) / Fisiologia Humana II (código a ser criado) / FAR034	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II
EAP	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem III	Tópicos em Bacteriologia (código a ser criado) / Tópicos em Micologia e Virologia (código a ser criado)	-
NUT063	Fundamentos de Nutrição e Saúde	-	-
PAR011	Parasitologia Geral e Aplicada	-	-
EST018	Introdução à Bioestatística	-	-
5º período			
EMP030	Metodologia do Trabalho Científico	EMP022	-
PAT009	Patologia (Processos Gerais)	PAR050 / FSI039	-
SCO	Epidemiologia em Serviços de Saúde	EST018	
EMP	Enfermagem em Saúde Coletiva	PAR051 / PAR011 / Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado) / Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente (código a ser criado) / Práticas Educativas em	Atividade Extensionista em Saúde Coletiva

		Saúde (código a ser criado)/ Atividade Extensionista em Práticas Educativas em Saúde (código a ser criado);	
EMP	Atividade Extensionista em Saúde Coletiva	PAR051 / PAR011 / Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado) / Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente (código a ser criado) / Práticas Educativas em Saúde (código a ser criado)/ Atividade Extensionista em Práticas Educativas em Saúde (código a ser criado);	Enfermagem em Saúde Coletiva
EAP	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado) / Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem III (código a ser criado)	Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso I
EAP	Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso I	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado) / Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem III (código a ser criado)	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I
6º período			
EBA	Tópicos de Investigação	EMP022 / EMP030	-
EBA	Ética e Legislação em Enfermagem	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I - (código a ser criado) Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso I (código a ser criado)	-
EAP	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso II	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso I (código a	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso II

		ser criado)	
EAP	Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso II	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) /	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso II
EAP021	Enfermagem em Saúde Mental – Ensino à Distância	EAP025	-
7º período			
EBA028	Administração da Assistência de Enfermagem I	EAP025 / EMP023	
EMP	Enfermagem em Saúde da Mulher	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Atividade Extensionista Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso II (código a ser criado) / Atividade Extensionista Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Enfermagem em Saúde Coletiva (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde Coletiva (código a ser criado)	Atividade Extensionista em Saúde da Mulher
EMP	Atividade Extensionista em Saúde da Mulher	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Atividade Extensionista Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso II (código a ser criado) / Atividade Extensionista Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Enfermagem em Saúde Coletiva (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Enfermagem em Saúde Coletiva (código a ser criado)	Enfermagem em Saúde da Mulher
EBA030	Trabalho de Conclusão de Curso I	EMP030	-
8º período			
EMP	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Enfermagem em Saúde da Mulher (código a ser criado) / Atividade Extensionista em	Atividade Extensionista em Saúde da Criança e do Adolescente

		Saúde da Mulher (código a ser criado) / Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado)	
EMP	Atividade Extensionista em Saúde da Criança e do Adolescente	Enfermagem em Saúde da Mulher (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Saúde da Mulher (código a ser criado) / Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II (código a ser criado)	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
EBA	Administração da Assistência de Enfermagem II	EBA028 / Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso II (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso II (código a ser criado) /	Atividade Extensionista em Administração da Assistência de Enfermagem II
EBA	Atividade Extensionista em Administração da Assistência de Enfermagem II	EBA028 / Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso I (código a ser criado) / Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso II (código a ser criado) / Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso II (código a ser criado) /	Administração da Assistência de Enfermagem II (código a ser criado)
EAP028	Trabalho de Conclusão de Curso II	EBA030	-
9º período			
EMP	Estágio Curricular Supervisionado I	Todas as disciplinas do 1º ao 8º período	-
10º período			
EAP	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I (código a ser criado)	-

18. ADEQUAÇÃO AO NOVO CURRÍCULO

Thiago César Nascimento

Segundo o Título IV, Cap. IX, Art. 54, §1º do RAG (2016), na reforma curricular, devem ser definidas todas as condições de adaptação da discente ou do discente. Assim, com a proposta do novo currículo (1.2020) principalmente com a inclusão das atividades de extensão curriculares e o aumento da carga horária total do curso, haverá necessidade de se manter o currículo 1.2015 paralelamente ao novo, até que os discentes ingressantes do currículo anterior tenham cumprido todas as disciplinas deste de forma regular.

A situação dos discentes que precisarão se adequar ao novo currículo, devido à desperiodização, será avaliada individualmente pelo coordenador, NDE e Colegiado do Curso e analisada de acordo com a realidade atual de oferta de disciplinas pelos departamentos, com a possibilidade de migração para o novo currículo. Ressalta-se que de acordo Título IV, Cap. IX, Art. 55, inciso I do RAG (2016), para optar pelo novo currículo o discente deverá apresentar declaração por escrito da opção pelo currículo novo, observadas as condições de adaptação. Ainda de acordo com o parágrafo único do mesmo artigo, o discente que não cursar ou não aprovar qualquer atividade acadêmica não assegura a permanência da discente ou do discente no currículo ao qual estiver vinculada ou vinculado, ficando sujeito às determinações da Coordenação do Curso para às adaptações necessárias.

O Quadro 3 abaixo apresenta a programação do funcionamento dos currículos do Curso de Graduação em Enfermagem 1.2015 e 1.2020, por um tempo, conjuntamente.

Quadro 3. Programação do funcionamento dos currículos do Curso de Graduação em Enfermagem 1.2015 e 1.2020

Semestre / ano	Currículo 2015	Currículo 2020
	2º período	1º período
1º semestre 2020	Anatomia Aplicada à Enfermagem II	Anatomia Aplicada à Enfermagem I
	Ética Geral e Profissional	Biologia Celular
	Imunologia I	Bioquímica XI
	Enfermagem em Saúde Coletiva I	Introdução à Enfermagem
	Microbiologia Geral e Aplicada	Biofísica aplicada à Enfermagem
	Histologia e Embriologia V	Práticas de Gêneros Acadêmicos
		Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem I

	3º período	2º período
	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem I	Anatomia Aplicada à Enfermagem II
	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem III	Ética Geral e Profissional
	Farmacologia aplicada à Enfermagem	Imunologia I
	Sociologia da Saúde	Histologia e Embriologia aplicada à Enfermagem II
2º semestre 2020	Psicologia da Saúde	Tópicos em Bacteriologia
	Genética Básica	Fisiologia Humana I
	Fisiologia aplicada à Enfermagem	Práticas Educativas em Saúde
		Atividade Extensionista em Práticas Educativas em Saúde
		Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente
		Atividade Extensionista em Políticas Públicas de Saúde e Meio Ambiente
	4º período	3º período
	Saúde Ambiental	Genética Básica
	Parasitologia Geral e Aplicada	Tópicos em Micologia e Virologia
	Epidemiologia	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem I
1º semestre 2021	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II	Farmacologia aplicada à Enfermagem
	Práticas Educativas em Saúde	Fisiologia Humana II
	Fundamentos de Nutrição e Saúde	Introdução à Pesquisa
	5º período	4º período
	Enfermagem em Saúde Coletiva II	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II
	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I	Atividade Extensionista em Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem II
2º semestre 2021	Introdução à Pesquisa	Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem III
	Patologia (Processos Gerais)	Fundamentos de Nutrição e Saúde
	Introdução à Bioestatística	Parasitologia Geral e Aplicada
		Introdução à Bioestatística
	6º período	5º período
	Administração da Assistência de Enfermagem I	Metodologia do Trabalho Científico
	Enfermagem em Saúde da Mulher	Patologia (Processos Gerais)
1º semestre 2022	Metodologia do Trabalho Científico	Epidemiologia em Serviços de Saúde
		Enfermagem em Saúde Coletiva
		Atividade Extensionista em Saúde Coletiva
		Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso I
		Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso I
	7º período	6º período
	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Tópicos de Investigação
	Tópicos de Investigação I	Ética e Legislação em Enfermagem
	Enfermagem em Saúde Mental – Ensino	Enfermagem em Saúde do Adulto e

	à Distância	Idoso II
2º semestre 2022		Atividade Extensionista em Saúde do Adulto e Idoso II
		Enfermagem em Saúde Mental – Ensino à Distância
	8º período	7º período
	Administração da Assistência de Enfermagem II	Administração da Assistência de Enfermagem I
1º semestre 2023	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso II	Enfermagem em Saúde da Mulher
	Tópicos de Investigação II	Atividade Extensionista em Saúde da Mulher
	Tópicos Especiais em Saúde Coletiva	Trabalho de Conclusão de Curso I
	9º período	8º período
	Estágio Curricular Supervisionado I	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
2º semestre 2023		Atividade Extensionista em Saúde da Criança e do Adolescente
		Administração da Assistência de Enfermagem II
		Atividade Extensionista em Administração da Assistência de Enfermagem II
		Trabalho de Conclusão de Curso II
	10º período	9º período
1º semestre 2024	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I
	Reflexões sobre a prática de Enfermagem II	10º período
2º semestre 2024		Estágio Curricular Supervisionado II

19. DESLIGAMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:

Thiago César Nascimento

De acordo com o Cap. XIV, art. 70, do Regulamento Acadêmico da Graduação - RAG da UFJF (2016), a discente ou o discente é desligada ou desligado do Curso de Graduação em Enfermagem e, conseqüentemente da Universidade Federal de Juiz de Fora logo após apurada quaisquer das situações a seguir:

I – no primeiro período do curso, em todas as atividades acadêmicas nas quais estiver matriculada ou matriculado:

- a) for reprovada ou reprovado por infrequência;
- b) for reprovada ou reprovado por nota zero;
- c) não ter comparecido a pelo menos 50% das avaliações.

II – findo o terceiro acompanhamento acadêmico consecutivo, o CET ainda for insuficiente;

III – decorrido o tempo recomendado de integralização, tiver sido aprovada ou aprovado em menos do que 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária obrigatória do curso;

IV – decorrido uma vez e meia o tempo recomendado de integralização, tiver sido aprovada ou aprovado em menos do que 50% (cinquenta por cento) da carga horária obrigatória do curso;

V – não concluir o curso no prazo máximo de integralização, ressalvado o caso de dilatação autorizada;

VI – decorrido o prazo máximo para destrancamento ou reintegração;

VII – em decorrência de aplicação de sanção disciplinar;

VIII – havendo integralizado a carga horária do seu curso, mesmo não havendo colado grau.

Ainda de acordo com o referido artigo, da decisão de desligamento cabe recurso à instância competente.

Referências bibliográficas:

Universidade Federal de Juiz de Fora Resolução Nº 23, de 25 de janeiro de 2016. Aprova o texto final e anexos do Regulamento Acadêmico da Graduação – RAG. Juiz de Fora, MG, jan. 2016.



**APÊNDICE A - REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
(NDE) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Juiz de Fora

2020

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO, COMPOSIÇÃO E ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

Definição

Art. 1º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Enfermagem é instância consultiva constituída por um grupo de docentes que responsáveis pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

SEÇÃO II

Composição

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é formado por um conjunto de professores efetivos, preferencialmente em regime de Dedicção Exclusiva, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 3º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Enfermagem terá a seguinte constituição, de acordo com a Resolução N° 17/2011 do Conselho Setorial de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora

I - O Coordenador de Curso, como seu presidente;

II - O vice coordenador de Curso, como seu vice-presidente;

III – Seis (6) docentes pertencentes ao Colegiado de Curso, garantindo-se a representatividade das áreas do curso.

§1º - Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

§2º - Pelo menos 20% dos membros do NDE devem ter regime de trabalho de tempo integral.

Art. 4º - Serão competentes, para a indicação dos membros do NDE, o Colegiado de Curso ou o Conselho Departamental e, para sua nomeação, o Conselho de Unidade.

Parágrafo único – O período mínimo previsto para o mandato dos membros será de 4 anos e a renovação do NDE deve assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso, não sendo permitida a substituição total ou de mais de 50% de seus membros por um único ato ou dentro de um período mínimo de dois (2) anos.

SEÇÃO III

Das Atribuições do Núcleo Docente Estruturante

Art. 5º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular;

II - Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;

III - Atualizar, periodicamente, o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos;

IV - Realizar diagnósticos periódicos sobre as atividades de ensino, junto ao corpo docente da Faculdade de Enfermagem, com vistas ao levantamento de suas necessidades didático-pedagógicas;

V - Acompanhar, analisar, discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade sempre que necessário;

VI - Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

VII - Assessorar os docentes na elaboração do planejamento de curso, compreendendo aplicação de estratégias e recursos instrucionais e construção de instrumentos de avaliação da aprendizagem;

VIII - Promover e/ou assessorar a realização de cursos, simpósios, seminários e outros eventos que concorram para a permanente atualização pedagógica dos docentes da Faculdade de Enfermagem em suas atividades de ensino, estimulando-os à participação;

IX - Prestar assessoramento didático-pedagógico aos departamentos da UFJF em que estão cadastradas as disciplinas que são ofertadas para o Curso de Graduação em Enfermagem, bem como aos departamentos da Faculdade de Enfermagem, com vistas à promoção da melhoria da qualidade de ensino;

X - Propor e/ou participar da elaboração de mecanismos de avaliação do processo ensino-aprendizagem no Curso de Graduação de Enfermagem, coordenando, quando for o caso, a sua implementação, em consonância com o Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF (2016);

XI - Colaborar com os setores responsáveis no processo de integração dos novos alunos à vida acadêmica na Faculdade de Enfermagem e na UFJF;

XII - Acompanhar e propor mecanismos e a forma de integralização das atividades complementares;

XIII - Atuar, como membro integrante, no colegiado de graduação da Faculdade de Enfermagem;

XIV - Colaborar nas ações que objetivem a constante atualização dos currículos do Curso de graduação da Faculdade de Enfermagem;

XV - Planejar mecanismos de preparação para avaliações externas conduzidas no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES);

XVI - Exercer outras atribuições, dentro de sua área de atuação, que lhe forem delegadas.

SEÇÃO IV

Das Atribuições do presidente do Núcleo Docente Estruturante

Art. 6º - Compete ao Presidente do NDE:

I - Convocar e presidir as reuniões, com direito ao voto de qualidade (voto de desempate);

II - Representar o NDE nos órgãos da UFJF;

III - Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;

IV - Designar um membro do NDE para secretariar e lavrar as atas;

V - Coordenar a integração do NDE com os demais colegiados e setores da Faculdade de Enfermagem.

CAPÍTULO II

DAS REUNIÕES

Art. 7º - O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente, de acordo com calendário estabelecido no início do período letivo e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros.

Parágrafo Único - No início de cada semestre letivo, no período de planejamento de ensino, o Presidente do NDE deve encaminhar à Direção da Faculdade de Enfermagem o calendário de reuniões, prevendo a realização de pelo menos uma reunião o mês.

Art. 8º - As reuniões funcionarão com pelo menos 2/3 (dois terços) dos seus membros. Constatada a falta de *quorum*, o início da sessão é adiado em 15 (quinze) minutos e, após este prazo, funcionará com maioria simples.

Art. 9º - O membro que, por motivo de força maior, não puder comparecer à reunião deverá justificar a sua ausência antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento.

§1º - Toda justificativa deverá ser apreciada pelo NDE na reunião subsequente.

§2º - Se a justificativa não for aceita, será atribuída falta ao membro no dia correspondente.

§3º - O membro que faltar, sem justificativa, a duas reuniões seguidas ou a quatro alternadas, no período de 12 (doze) meses, será destituído de sua função.

Art. 10 - As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 11 - A ata será realizada durante a reunião, sob duas perspectivas – pontos discutidos e deliberados e será aprovada ao final da mesma e assinada por todos os presentes.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12 - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem, Colegiado do Curso ou Conselho de Unidade da Faculdade de Enfermagem da UFJF.

Art. 13 - Este Regulamento entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Aprovado em reunião de Conselho de Unidade em 31 / 10 / 2019.

Aprovado em reunião de Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem em 01/11/2019.



**APÊNDICE B - REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Juiz de Fora

2020

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, COMPOSIÇÃO E ELEIÇÃO

SEÇÃO I

Da Natureza e Composição

Art. 1º - O Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora é o órgão consultivo e de assessoramento do Coordenador do Curso, possuindo caráter deliberativo e normativo em sua área de competência.

Art. 2º - O Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem assim se constitui:

I - Por dois docentes representantes de cada departamento da Faculdade de Enfermagem;

II - Por um docente de cada departamento externos à Faculdade de Enfermagem e que oferece disciplinas para o Curso de Graduação em Enfermagem;

III – Por um representante discente, cuja indicação será oriunda de órgão de representação dos discentes do Curso de Graduação em Enfermagem;

IV - Por um representante dos técnicos-administrativos lotados na Faculdade de Enfermagem.

§1º O presidente e o vice-presidente do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem serão o Coordenador e o Vice Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem respectivamente.

§2º Para a representação discente e de técnicos-administrativos, haverá também 1 (um) suplente.

Art 3º - Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos:

I - coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso e Vice Coordenador;

II - dois anos para os representantes docentes, permitida uma recondução;

III - um ano para o representante discente, permitida uma recondução;

IV - dois anos para os representantes técnico-administrativos.

§4º O Presidente será substituído em seus impedimentos pelo Vice coordenador.

SEÇÃO II

Da Eleição

Art. 2º - Os representantes docentes serão eleitos em reunião dos Departamentos da Faculdade de Enfermagem, sendo 2 (dois) titulares e 1 (um) suplente e em reunião dos Departamentos externos à Faculdade de Enfermagem e que oferecem disciplinas para o Curso, serão eleitos 1 (um) titular e 1 (um) suplente.

§1º Em caso de inexistência de interessados, ou sendo estes insuficientes para preencher as vagas existentes, cada professor não candidato será considerado candidato nato.

§2º O Chefe de Departamento submeterá os nomes à votação, que poderá ser aberta ou secreta, de acordo com a decisão do grupo.

§4º Os Chefes de Departamento, secretário(a) da Faculdade de Enfermagem e Diretório Acadêmico deverão encaminhar o resultado da escolha para o Presidente do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º - Compete ao Colegiado de Curso:

I - analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, encaminhando-os para a deliberação dos órgãos superiores;

II - supervisionar o desenvolvimento dos planos e atividades didático-pedagógicas do Curso de Graduação em Enfermagem;

III - analisar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem e suas respectivas ementas, recomendando ao Coordenador do Curso modificações dos programas para fins de compatibilização;

IV - analisar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, propondo às instâncias competentes, se necessário, as devidas alterações;

V - participar da administração acadêmica, assessorando a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Enfermagem, bem como a direção do Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF no desempenho de suas funções;

VI - organizar um calendário semestral de reuniões;

Art 4º - O Colegiado de Curso de Graduação em Enfermagem deverá propor:

I - normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para disciplinas do Curso de Graduação em Enfermagem, como também para os estágios, trabalho de conclusão de curso (TCC);

II- medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógicas necessárias ao bom desempenho e qualidade do Curso de Graduação em Enfermagem;

III - indicação de representantes que constituirão o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Graduação em Enfermagem;

IV - constituição de comissões específicas para o estudo de assuntos de interesse do Colegiado do Curso de Enfermagem;

V - promoção da interdisciplinaridade no Curso de Graduação em Enfermagem;

VI - ao Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;

VII - coordenação da elaboração à direção da Faculdade de Enfermagem e UFJF a recomendação e aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao curso;

VIII - decisão sobre os recursos contra atos de professores e de discentes, interpostos pelos mesmos, relacionados com o ensino, observados os prazos previstos no Regulamento Acadêmico da Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

IX - pelo zelo da fiel execução dos dispositivos regimentais e demais regulamentos e normas do Curso de Graduação em Enfermagem e da UFJF;

X - alterações nas disposições deste regulamento, observadas a legislação vigente e as competências dos Conselhos Superiores;

CAPÍTULO III

DO FUNCIONAMENTO E DELIBERAÇÃO DO COLEGIADO

SEÇÃO I

Da Convocação, Participação e Funcionamento das Sessões

Art. 5º - O Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso de Graduação em Enfermagem ou a

requerimento de 3 (três) membros do mesmo, de acordo com a relevância julgada por quem convocar.

Art. 6º - As convocações para as reuniões ordinária e extraordinária serão feitas por escrito, individualmente, devendo observar uma antecedência mínima de 02 (dois) dias, salvo em caso de urgência, em que o prazo poderá ser reduzido para 01 (um) dia, constando da convocação a pauta.

Parágrafo único - Nenhum membro do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem poderá participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse.

Art. 7º - O comparecimento dos membros do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem às sessões é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, como preceituam os artigos 4º e 8º do Regimento Geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, a participação nas reuniões dos órgãos colegiados prefere qualquer outra atividade e obriga o comparecimento de seus integrantes.

§1º Perderá o mandato aquele que, sem motivo justificado, faltar a mais de 3 (três) sessões consecutivas ou a 06 (seis) sessões alternadas e será substituído por um suplente para exercer o prazo restante do mandato.

§2º Não será configurada a ausência quando o membro suplente substituir o ausente.

Art. 8º - A critério do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem ou de seu Presidente, poderão ser convocadas, convidadas e ouvidas outras pessoas que não compõem o Colegiado.

Art. 9º - As sessões somente serão abertas com a presença de 50% mais um de seus membros.

Parágrafo Único - As atas das sessões do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem serão lavradas por um secretário, designado, dentre os membros do Colegiado, devendo delas constar as deliberações e pareceres emitidos e aprovada ao final de cada reunião.

SEÇÃO II

Das Deliberações

Art. 10 - As deliberações do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem serão realizadas por maioria dos presentes na sessão.

§1º O Presidente do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem participa da votação e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;

§2º O suplente somente terá direito a voz e a voto quando tiver assinado a lista de presença em substituição a membro titular.

Art. 11 - As decisões do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem que tratam dos assuntos relacionados a alterações de regulamentos, de matrizes curriculares, bem como à mudança de demais normas serão referendadas pelos respectivos Conselhos de Unidade onde estão lotados os departamentos.

Parágrafo único – Nos casos em que não houver consenso entre a decisão do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem e dos Conselhos de Unidade em questão, caberá recurso à Congregação da Faculdade de Enfermagem.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12 – Os casos omissos neste Regulamento serão solucionados pelo Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem ou pelo Presidente.

Art. 13 - Este Regulamento entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Aprovado em reunião de Conselho de Unidade em 31 /10/ 2019.

Aprovado em reunião de Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem em 01/11/2019.

**APÊNDICE C - REGISTRO DE ATIVIDADES CURRICULARES DE
EXTENSÃO (ACE)**

CÓDIGO DA ACE:

TÍTULO DA ATIVIDADE:

ANO / PERÍODO DE INÍCIO

ANO / PERÍODO DE TÉRMINO

TIPO DE ATIVIDADE DE ACE:

1 PROGRAMA 2 PROJETO 3 CURSO 4 EVENTO

CARGA HORÁRIA DA ACE: h

RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE

Nome: _____
(Em Letra de Forma)

Cargo: _____ Função: _____

Unidade Acadêmica: _____

Assinatura: _____

Carimbo
Docente:

Declaro, para os devidos fins legais, que esta atividade somente será utilizada como cômputo de ACEs optativas para fins de curricularização.

Assinatura Discente



**APÊNDICE E - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE
FLEXIBILIZAÇÃO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Juiz de Fora

2020

CAPÍTULO I

DEFINIÇÃO

Art. 1º - A flexibilização curricular envolve atividades acadêmicas previstas no projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem que permitem a participação dos discentes na construção de seu próprio currículo e que incentivem a produção de formas diversificadas e interdisciplinares do conhecimento (Regulamento Acadêmico de Graduação – RAG (2016).

Parágrafo único – Essas atividades, definidas pelo Curso de Graduação em Enfermagem ao percentual de 3% da carga horária total do curso, ou seja, 150 horas, constituem ações que devem ser desenvolvidas preferencialmente do primeiro ao oitavo período.

Art. 2º - As atividades de flexibilização estão em consonância com os Pareceres da Câmara de Educação Superior e Conselho Nacional de Educação que tratam das diretrizes específicas dos cursos de graduação e também com o previsto na matriz curricular constante do projeto pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem e no Regulamento Acadêmico da Graduação – RAG (2016).

CAPÍTULO II

DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS

Art. 3º - As atividades complementares de flexibilização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do acadêmico, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão na comunidade atendida pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS GERAIS DAS ATIVIDADES DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 4º - As atividades complementares de flexibilização curricular apresentam os seguintes objetivos:

I - Garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades do Curso;

II - Contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades de formação;

III - Estimular práticas de estudo independentes e diversificar as experiências acadêmicas, visando ao desenvolvimento da autonomia profissional e intelectual do estudante;

IV - Expandir as perspectivas de construção do conhecimento, a partir de atividades acadêmico-científicas, de pesquisa e de extensão universitária, além de favorecer as relações interpessoais e o desenvolvimento de habilidades humanas na convivência com os diferentes contextos sociais.

CAPÍTULO IV

DA INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL

Art. 5º - As atividades de flexibilização curricular do Curso de Graduação em Enfermagem são obrigatórias em cumprimento do que dispõem as Diretrizes Curriculares, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e o Regulamento Acadêmico da Graduação – RAG/UFJF (2016), sendo a integralização dessa carga horária condição para a conclusão do curso, uma vez que faz parte do currículo do Curso de Enfermagem em vigor.

CAPÍTULO V

DA DOCUMENTAÇÃO BÁSICA

Art. 6º - As horas de atividades de flexibilização somente serão validadas mediante a entrega dos comprovantes de realização dessas atividades dentro do prazo máximo fixado pela Coordenação de Curso em cronograma próprio.

Art. 7º - Para contabilização de horas de atividades de flexibilização, somente serão aceitos certificados ou declarações que contenham a carga horária do evento expressa no documento.

Parágrafo único – Os comprovantes podem ser cópias simples de certificados e/ou declarações das atividades de flexibilização realizadas, conforme orientação da Coordenação do Curso de Enfermagem, sempre acompanhadas do original para autenticação pelo funcionário recebedor.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE FLEXIBILIZAÇÃO

Art. 8º - É de exclusiva competência da Coordenação do Curso de Enfermagem:

I - Divulgar as atividades de flexibilização específicas do Curso de Enfermagem;

II - Disponibilizar os formulários necessários à apresentação dos documentos comprobatórios das atividades de flexibilização dos acadêmicos;

III – Analisar os documentos apresentados pelos acadêmicos e validá-los de acordo com este Regulamento e com o Regulamento Acadêmico de Graduação – RAG /UFJF (2016);

IV – Julgar e emitir parecer sobre a pertinência dos pedidos de convalidação de horas de atividades de flexibilização não estipuladas neste regulamento;

V - Atender os acadêmicos e facilitar o acesso às informações necessárias para o cumprimento das atividades de flexibilização curricular;

VI – Contribuir, sempre que possível, com propostas para aperfeiçoamento das atividades de flexibilização curricular.

CAPÍTULO VII

DOS ACADÊMICOS

Art. 9º - Cabe ao acadêmico do Curso de Enfermagem devidamente matriculado:

I - Cumprir a carga horária de 150 horas de atividades de flexibilização curricular para integralização do curso;

II - Buscar as orientações na Coordenação do Curso de Enfermagem para o cumprimento da carga horária estipulada na matriz curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem;

III – Apresentar os comprovantes de realização de atividades de flexibilização na Coordenação do Curso de Enfermagem para validação dentro do prazo estipulado por esta;

IV - Os discentes preencherão um formulário a ser distribuído pela Coordenação, no qual relacionarão as atividades com as respectivas cargas horárias pretendidas, que serão avaliadas pelo coordenador com base no anexo deste Regulamento.

CAPÍTULO VIII

DA VALIDAÇÃO

Art. 10 - A Coordenação do Curso de Enfermagem receberá dos acadêmicos os certificados comprobatórios das atividades de flexibilização para validação conforme calendário próprio, e encaminhará os processos individuais dos alunos à Coordenação de Assuntos e Registros Acadêmicos – CDARA para as devidas anotações no histórico escolar dos mesmos.

Art. 11 - Nos casos de ingresso no Curso de Enfermagem da UFJF por vagas ociosas, previstos no Regulamento Acadêmico da Graduação – RAG/UFJF (2016), ou por transferência *ex officio*, o discente deverá solicitar cômputo de opcionais, apresentando os comprovantes das atividades de flexibilização já realizadas anteriormente ao seu ingresso, que serão avaliadas pela Coordenação do Curso de Enfermagem quanto à possibilidade de aproveitamento.

Parágrafo único – Caso os discentes de que trata o *caput* deste artigo não tenham realizado atividades de flexibilização em seu curso de origem, ficarão sujeitos ao cumprimento da carga horária total estabelecida pela matriz curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF.

Art. 12 - Não serão validadas as atividades que estiverem em curso ou ainda sem comprovante de sua realização.

Art. 13 - Para os certificados em língua estrangeira, só serão validadas as certificações reconhecidas internacionalmente e para as demais certificações, devem ser consultados os órgãos competentes da UFJF.

Art. 14 - Quanto à participação em eventos discriminada neste regulamento, cabe ressaltar que, para cada título, somente serão contabilizadas 15 horas, mesmo que a carga horária especificada no documento seja superior.

Art. 15 - As atividades de ligas acadêmicas não serão contabilizadas cumulativamente.

Art. 16 - As atividades dos atletas da Atlética de Enfermagem deverão ser comprovadas pelas diretorias das mesmas com frequência igual ou maior que 75% nos treinos.

Art. 17. No caso de atividades específicas do Curso de Enfermagem, portanto não discriminadas no Regulamento Acadêmico de Graduação – RAG/UFJF (2016), mas incluídas no ANEXO A deste Regulamento, serão contabilizadas, no máximo, 60 horas.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 18 - Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Enfermagem.

Art. 19 - As alterações que se fizerem necessárias neste regulamento deverão ser aprovadas pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Enfermagem da UFJF.

Art. 20 - O presente regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Unidade da Faculdade de Enfermagem da UFJF.

ANEXO A - Quadro-resumo das atividades previstas para a carga horária de flexibilização

ATIVIDADES PREVISTAS PARA A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR		CARGA HORÁRIA NO PERÍODO LETIVO	
Iniciação científica, extensão e monitoria		60 horas por semestre (tanto como voluntário quanto como bolsista)	
Disciplinas optativas		Já prefixada, limitando-se a 60 horas	
Estágio não obrigatório		30 horas por semestre	
Grupo de estudo (participação em trabalho científico)		30 horas	
Participação em eventos	Congresso	Apresentação de trabalho	15 horas por título
		Organização	15 horas por título
		Participação	Proporcional à carga horária, limitando-se a 15 horas - permitir-se-á acúmulo entre participação e organização, e participação e apresentação de trabalho.
	Seminário	Proporcional à carga horária, limitando-se a 15 horas	
	Colóquio		
	Simpósio		
	Encontro		
	Festival		
	Palestra		
	Exposição		
	Oficina		
Teleconferência ou similar			
Curso de curta duração			
Apresentação em seminário		Proporcional à carga horária, limitando-se a 15 horas	
Treinamento profissional (acadêmico ou gestão), GET (Grupos de Educação Tutorial) ou PET		60 horas por semestre	
Representação estudantil: na diretoria do Diretório Central dos Estudantes, Diretório Acadêmico de Enfermagem e Atlético de Enfermagem		60 horas por semestre	
Certificação em língua estrangeira *		variável até 60 horas	
Publicação científica em periódicos indexados ou capítulo de livro		30 horas por título	
Ligas Acadêmicas que tenham no mínimo 6h semanais de atividades (diretoria ou participação)		30 horas por semestre	
Participação em campanhas de ações comunitárias		60 horas	
Participação em atividades no Projeto Rondon		60 horas	
Atletas da Faculdade de Enfermagem com \geq 75% de frequência nos treinos		30 horas por semestre	
Intercâmbio Internacional		30 horas por semestre	
Curso a distância – EaD Oferecidos pela UFJF ou outra instituição de		Número de horas do curso descrita no certificado, limitando-se a 60 por semestre	



ensino superior reconhecida pelo MEC	
--------------------------------------	--

*Só são validadas as certificações de língua estrangeira reconhecidas internacionalmente. Para as demais certificações, devem ser consultados os órgãos competentes da UFJF.

Aprovado em reunião de Conselho de Unidade em 31 /10 /2019.



**APÊNDICE F - REGULAMENTO DA COMISSÃO ORIENTADORA DE
ESTÁGIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – COE**

Juiz de Fora

2020

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS

Art. 1º - O Regulamento da Comissão Orientadora de Estágios do Curso de Graduação em Enfermagem – COE FACENF atende à Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de Estudantes, à Resolução nº 115/2014 do Conselho Setorial de Graduação, que dispõe sobre a constituição e as funções da Comissão Orientadora de Estágio (COE) nos cursos de graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora, às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação de 2001 para os Cursos de Graduação em Enfermagem, publicada na Resolução CNE/CES Nº 03 de 7/11/2001 e ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem de 2015.

Parágrafo único - As normas deste regulamento deverão sempre estar em consonância com as resoluções e deliberações do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Art. 2º - O Regulamento da Comissão Orientadora de Estágios do Curso de Graduação em Enfermagem – COE FACENF, apresenta os seguintes objetivos:

- I. Normatizar a composição e o funcionamento da Comissão Orientadora dos Estágios (COE) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).
- II. Orientar a formação complementar básica através da organização de estágios não obrigatórios nas diversas áreas da enfermagem.
- III. Regulamentar a recepção de estudantes de intercâmbios nacionais e internacionais conforme solicitado, além de planejar com estudantes do Curso de Enfermagem da UFJF o plano de recomposição do estágio quando de seu retorno do intercâmbio, e de avaliar se haverá equivalência dos conteúdos realizados fora da instituição.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º - A COE FACENF será constituída por 8 membros, sendo:

- I. O coordenador do Curso de graduação em Enfermagem;
- II. 01(um) docente de cada um dos três Departamentos da Faculdade de Enfermagem, preferencialmente supervisores de estágio;
- III. 01(um) representante do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de
- IV. 01 (um) representante discente de cada um dos períodos do curso de Enfermagem que fazem parte dos estágios curriculares obrigatórios (9º e 10º períodos);
- V. 01 representante do Diretório Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem.

§1º Os membros da COE FACENF elegerão o presidente e o vice-presidente (que substitui o presidente em seus impedimentos) da comissão entre seus pares, para um mandato de 2 (dois) anos, excluindo-se o coordenador do curso, através de votação por maioria, permitida a recondução por igual período.

§2º Os representantes docentes dos departamentos terão sua representação por um período de 02 (dois) anos, e no caso de serem indicados pelos respectivos departamentos e referendados pelo coordenador de curso, podem também ser reconduzidos por uma única vez. Após esse procedimento, serão nomeados através de Portaria assinada pela Direção da Faculdade de Enfermagem.

§3º Cada departamento designará um suplente para seu representante na COE FACENF.

§4º Serão designados representantes discentes, e seus respectivos suplentes, dos 9º e 10º períodos do curso de Enfermagem, eleitos pela maioria dos seus pares dos respectivos períodos.

§5º Será designado pela Direção da Faculdade de Enfermagem um técnico-administrativo em educação (TAE) para secretariar as reuniões da COE FACENF.

§6º O Diretório Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem designará o representante, com seu respectivo suplente, para compor a COE FACENF.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º - Compete a COE FACENF:

- I. Estabelecer normas para o desenvolvimento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios.
- II. Programar e coordenar os estágios do Curso de Enfermagem, em consonância com a Coordenação Geral de Estágios da Universidade Federal de Juiz de Fora.
- III. Estabelecer normas de avaliação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios.
- IV. Definir critérios para a supervisão dos estágios obrigatórios e não obrigatórios.
- V. Selecionar instituições / unidades de estágio que ofereçam condições ao desenvolvimento do programa dos estágios obrigatórios.
- VI. Definir as atribuições dos docentes orientadores dos estágios obrigatórios.
- VII. Observar o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) da UFJF, a legislação do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e a do Conselho Regional de Enfermagem (COREN-MG) no desenvolvimento dos estágios obrigatórios e não obrigatórios.

VIII. Cumprir e fazer cumprir as normas e exigências dos estágios curriculares e não curriculares.

Art. 4º - Compete ao presidente da COE FACENF:

- I. Representar a Comissão Orientadora dos Estágios nos diversos órgãos da UFJF.
- II. Convocar e presidir reuniões ordinárias e extraordinárias.
- III. Fazer encaminhamentos e solicitações necessários ao desenvolvimento dos estágios aos órgãos competentes.
- IV. Solicitar aos Departamentos a relação de professores para supervisão de estágios a cada semestre.
- V. Acompanhar a distribuição dos discentes pelas diversas áreas e locais de estágio.
- VI. Receber reivindicações por parte de coordenadores e discentes e, se for o caso, apresentá-las para a apreciação da COE e/ou às instâncias superiores da universidade para encaminhamento de propostas e soluções.
- VII. Acompanhar e interferir se necessário, no andamento dos estágios, ouvida a COE.
- VIII. Organizar semestralmente o cronograma dos estágios de acordo com calendário letivo da UFJF.

Art. 5º - Compete ao vice-presidente da COE FACENF:

- I. Substituir o presidente em casos de ausência justificada e em processo de férias.
- II. Auxiliar o presidente da COE e nas diversas atividades e representações assim que for solicitado.

Art. 6º - As normas para o desenvolvimento dos estágios obrigatórios (curriculares) e não obrigatórios (extracurriculares) serão estabelecidos em regimento específico.

CAPÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO

Art. 7º - A COE FACENF reunir-se-á, ordinariamente, uma vez a cada mês, nas dependências da Faculdade de Enfermagem ou em outro local pré-determinado. Também poderá haver reuniões extraordinárias através da convocação do presidente ou de solicitação de no mínimo 50% (cinquenta por cento) de seus membros, conforme o Regimento Geral da UFJF.

§1º As reuniões serão convocadas por escrito, com sua respectiva pauta, por e-mail ou por telefone, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

§2º As reuniões serão secretariadas por um TAE, ou por substituto em sua ausência, que redigirá a ata. Essa deverá ser encaminhada, com no mínimo 48 horas de antecedência da próxima reunião ordinária, a cada membro da COE FACENF para leitura prévia e, se aprovada, deve ser assinada pelos presentes na reunião imediatamente subsequente.

§3º Qualquer assunto de interesse da COE FACENF e/ou dos estagiários deverá ser apresentado por escrito, em memorando endereçado ao presidente e protocolado junto à secretaria da Faculdade de Enfermagem, nos horários determinados para o atendimento ao público, para que se possam tomar as devidas providências.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES FINAIS E GERAIS

Art. 8º - Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela COE FACENF, respeitadas as disposições legais e vigentes.

Art. 9º - Ficam revogados os Regulamentos da COE FACENF e as disposições anteriores em contrário.

Art. 10º - Este Regulamento entrará em vigor a partir da sua aprovação pela COE FACENF e Conselho de Unidade da FACENF/UFJF.

Aprovado em reunião da COE em 27 / 09 / 2019.

Aprovado em reunião de Conselho de Unidade em 31 / 10 / 2019.



**APÊNDICE G - REGIMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO E ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Juiz de Fora

2020

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO

Art. 1º Entende-se por estágio a atividade de aprendizagem proporcionada ao estudante pela participação em situações reais, dentro e fora da Universidade, que lhe permitam vivenciar, aplicar e aprofundar os conhecimentos e objetivos do curso. Compreende as seguintes modalidades:

§ 1º Estágio Curricular, como previsto no Currículo pleno do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFJF, tem caráter obrigatório para integralização do Curso, com orientação e supervisão docente realizada pelo menos uma vez por semana e será desenvolvido em dois semestres, como se segue:

I - Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) em carga no Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública (EMP), oferecido no 9º período.

II - Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II) em carga no Departamento de Enfermagem Aplicada (EAP), oferecido no 10º período.

§ 2º Estágio Não Obrigatório é aquele compreendido como qualquer outro que atenda aos objetivos do *caput* deste artigo, não previsto no currículo do Curso de Graduação em Enfermagem

§ 3º O estágio em qualquer das modalidades será desenvolvido sempre sob a responsabilidade e coordenação da Comissão Orientadora de Estágios - COE da Faculdade de Enfermagem da UFJF.

§ 4º A supervisão do estágio será exercida obrigatoriamente por docente da Faculdade de Enfermagem da UFJF, na formalização e planejamento do estágio.

§ 5º O estagiário realizará as atividades nos cenários de estágio sob a preceptoria direta do enfermeiro responsável pelo setor.

Art. 2º Os Estágios Curriculares Supervisionados I e II são desenvolvidos sob supervisão e orientação docente nos diferentes níveis de atenção à saúde.

§ 1º O discente, para ser matriculado no Estágio Curricular Supervisionado I (9º período), deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do currículo do Curso de Enfermagem, sem exceções.

§ 2º O Estágio Curricular Supervisionado I é pré-requisito para o Estágio Curricular Supervisionado II.

§ 3º Os ECS I e ECS II serão desenvolvidos em cenários de atenção à saúde da UFJF e instituições conveniadas com a UFJF, com distribuição dos estagiários previamente realizada pela coordenação das disciplinas dos estágios.

§ 4º O estagiário poderá realizar estágio curricular obrigatório em âmbito externo da UFJF, em instituição conveniada, devendo-se comprovar, em seu retorno, o conteúdo programático cumprido e a carga horária e deverá solicitar processo de equivalência na UFJF. Fica facultado ao estagiário realizar estágios também no exterior em instituições conveniadas com a UFJF, com as devidas equivalências de conteúdo e carga horária. Neste sentido, considera-se o disposto no Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF (RAG 2016) e aplica-se, além da legislação brasileira vigente, o estabelecido no capítulo de Mobilidade Acadêmica.

§ 5º Antes do início do estágio, o discente deverá cumprir todos os critérios estabelecidos pela Coordenação de Estágios da UFJF, segundo Lei Nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

SEÇÃO I

Dos Estágios Curricular e Não Obrigatório

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado I (ECS I) do Curso de Graduação em Enfermagem será realizado em Unidades de Atenção Primária e o Estágio Curricular Supervisionado II (ECS II), em Unidades de Atenção Secundária e Terciária, todas determinadas pela COE da Faculdade de Enfermagem da UFJF.

Parágrafo Único - A distribuição dos discentes nos cenários de estágio será realizada prioritariamente através de sorteio de acordo com as necessidades dos discentes, docentes e das instituições concedentes.

Art. 4º O Estágio Não Obrigatório é facultativo em Unidades Hospitalares, Unidades de Atenção Primária à Saúde e outras Instituições de Saúde conveniadas com a UFJF.

SEÇÃO II

Da Duração

Art. 5º O Estágio Curricular Supervisionado I e o Estágio Curricular Supervisionado II terão respectivamente a duração de 1 (um) semestre letivo e a carga horária de 600 (seiscentas) horas.

§ 1º A carga horária do estágio compreenderá 40 (quarenta) horas semanais, de acordo com a Lei Nº. 11.788 de 2008.

§ 2º A COE FACENF, juntamente com a instituição concedente e em consonância com a legislação vigente, definirá o número de estagiários para cada cenário do ECS I e ECS II.

§ 3º No ECS I e no ECS II, o estagiário deverá seguir o cronograma de horário e de atividades estabelecidas pela coordenação das disciplinas e aprovado pela COE FACENF.

§ 4º O cronograma do ECS I e ECS II do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UFJF será elaborado em consonância com o calendário acadêmico da UFJF.

SEÇÃO III

Do número de vagas

Art. 6º O número de vagas dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II será solicitado pela Coordenação do Curso aos Departamentos da Faculdade de Enfermagem em que eles estão lotados, conforme previsto no calendário acadêmico da UFJF.

Art. 7º O número de vagas para o estágio não obrigatório será determinado pela instituição concedente e divulgado na Faculdade de Enfermagem da UFJF.

Parágrafo Único - O número de vagas fica condicionado à disponibilidade de docentes para supervisão e seu oferecimento deverá ser aprovado pela COE FACENF.

SEÇÃO IV

Do Sistema de Acompanhamento, Avaliação e Aprovação do Estágio Curricular

Art. 8º O Estágio Curricular Supervisionado I e II da Faculdade de Enfermagem da UFJF é desenvolvido com supervisão do professor, na modalidade semidireta, o que compreende:

I - Acompanhamento e orientação do estagiário por meio de reuniões individuais e coletivas, com supervisão semanal realizada no cenário de estágio pelo professor supervisor.

II - Realização de reuniões do Coordenador do Estágio e professores supervisores com os estagiários.

III - Realização de reuniões da COE FACENF com os professores supervisores de estágio, quando necessário.

Art. 9º Para avaliação de desempenho do acadêmico no ECS I e no ECS II deverão ser considerados:

- I. Fundamentação técnica e científica Habilidade técnica.
- II. Aspecto ético-profissional.
- III. Assiduidade e pontualidade.
- IV. Criatividade, capacidade de discernimento, iniciativa e tomada de decisão.

§ 1º A avaliação de desempenho do estagiário será norteada por um instrumento elaborado pela COE FACENF e será realizada pelo orientador e pelo estagiário considerando a autoavaliação, com a participação do enfermeiro preceptor.

§ 2º A nota do aproveitamento será de 0 a 100 (zero a cem), atribuída à avaliação de desempenho, relatórios, trabalhos escritos e outros.

§ 3º A nota final de cada estágio será resultante da média das notas de aproveitamento atribuídas por:

I - Supervisor de estágio - peso 3 (três).

II – Preceptor de estágio – peso 2 (dois).

III - Autoavaliação do estagiário - peso 1 (um).

§ 4.º Será aprovado o acadêmico que obtiver aproveitamento não inferior a 60% (sessenta por cento) da escala de notas e cumprir integralmente (100%) a carga horária prevista conforme cronograma de atividades.

§ 5º O discente que não cumprir a carga horária total do estágio no período determinado, ao seu retorno, deverá cumprir a carga horária total perdida, uma vez que, de acordo com o Capítulo X do RAG UFJF, em seu § 1º, "quando se tratar de atividade acadêmica curricular prática ou cujo acompanhamento não for compatível com o estado de saúde da requerente ou do requerente, o Departamento/COE declara, expressamente, a impossibilidade do acompanhamento, com a devida justificativa, ficando a reposição postergada ao melhor momento que convier às partes".

I- Por motivo de saúde e por mais de 10 (dez) dias de afastamento do estágio, o discente deverá solicitar tratamento especial na Coordenação de Curso, no que diz respeito à garantia de sua vaga e sua matrícula. Como se trata de estágio curricular obrigatório ficará a cargo da presidência da COE FACENF e da Coordenação do Curso, o planejamento da completa realização da carga horária perdida.

II- Em caso de gravidez, a partir do 8º mês, e em caso de adoção ou guarda judicial de criança, será permitido à discente ou ao discente beneficiar-se de um período de afastamento consecutivo de até 120 (cento e vinte) dias, de acordo com o RAG 2016, com completa reposição em seu retorno.

III- Os atestados médicos justificam, mas não abonam as faltas, tendo o estagiário que completar a carga horária correspondente ao afastamento em todos os casos mencionados no § 5º ou na legislação vigente, em datas determinadas pela COE FACEN, nos recessos escolares ou ao final do ciclo.

IV- Em situações as quais o estagiário se encontre sob o regime de Tratamento Excepcional, devidamente registrado em processo e que neste se julgue acompanhamento psicopedagógico pelos órgãos competentes, até 10% da carga horária relativa ao Estágio Curricular Supervisionado I ou, Estágio Curricular Supervisionado II poderá ser contabilizada pelas horas de atendimento necessárias sob esse regime.

V- Somente em situações as quais, por motivo de saúde analisada pelo órgão de saúde competente da UFJF, comprovadamente impossibilitarem e interromperem o estagiário na continuidade de suas atividades, sendo necessário o requerimento do Trancamento de Matrícula (TM), fica a carga horária realizada até o momento do TM considerada, sendo a carga horária a ser complementada estabelecida após o destrancamento e o retorno regular às suas atividades.

§ 6º Ao final de cada semestre letivo, os docentes orientadores de estágio deverão lançar a nota e a frequência dos estagiários no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA e encaminhar ao Coordenador do ECS I e ECS II.

§ 7º É facultado ao aluno requerer vistas ou revisão da nota final de Estágio ECS I e ECS II, mediante requerimento devidamente fundamentado ao Coordenador do ECS I ou ECS II da COE FACENF, no prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas úteis após a divulgação do resultado para os estagiários.

§ 8º É possível, a cada discente, ausentar-se uma vez no semestre de suas atividades para participar de evento científico, como autor ou coautor de trabalho científico, devendo comprovar sua efetiva participação junto ao professor supervisor do estágio, ou na impossibilidade, ao coordenador do estágio e fazer a reposição dos dias faltosos no estágio na mesma proporção.

§ 9º É facultado ao discente que estiver inscrito em concursos/seleções para residência, programas de pós-graduação, solicitar ao supervisor do respectivo estágio em curso, a dispensa de suas atividades para a realização das provas, devendo fazer a reposição dos dias faltosos na mesma proporção, sem prejuízo, desde que faça a comprovação de sua participação nos referidos eventos junto ao professor supervisor do estágio, ou na impossibilidade, ao coordenador do estágio.

SEÇÃO V

Do Sistema de Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório

Art. 10 O acompanhamento do acadêmico será através de relatório mensal assinado pelo enfermeiro preceptor da instituição conveniada. O relatório deverá ser elaborado segundo parâmetros determinados pela COE da Faculdade de Enfermagem da UFJF e conter os seguintes aspectos:

- I. Fundamentação técnica e científica Habilidade técnica.
- II. Aspecto ético-profissional.
- III. Assiduidade e pontualidade.
- IV. Criatividade, capacidade de discernimento, iniciativa e tomada de decisão.

SEÇÃO VI

Dos Docentes Orientadores

Art. 11 Os departamentos indicarão os docentes para a supervisão do estágio.

CAPÍTULO III

DAS COMPETENCIAS DA COMUNIDADE ACADEMICA

Art. 12 Aos docentes supervisores de estágio determinados pelos departamentos, cujos nomes são encaminhados à COE FACENF, compete:

I - Cumprir o planejamento da COE FACENF em relação às atividades a serem realizadas pelos estagiários.

II - Verificar a assiduidade e pontualidade dos acadêmicos, a partir dos registros apresentados e da supervisão no cenário de estágio.

III - Fazer a articulação entre os cenários de estágio das instituições conveniadas e a COE FACENF.

IV - Emitir conceito e parecer sobre os cenários de estágio, encaminhando-os à COE FACENF.

V - Supervisionar e orientar cada estagiário sob sua responsabilidade por meio de reuniões individuais e coletivas, com supervisão semanal realizada no cenário de estágio.

VI - Computar 2 (duas) horas semanais por acadêmico supervisionado no Plano Individual de Trabalho (PIT).

VII - Reunir com os docentes coordenadores de estágio a cada semestre e sempre que necessário.

VIII - Reunir com os estagiários do ECS I ou ECS II a cada semestre e sempre que necessário.

IX - Analisar e emitir parecer sobre o relatório mensal do discente em estágio não obrigatório.

X - Encaminhar, no final do estágio, ao Coordenador do ECS I ou ECS II instrumento de avaliação de desempenho, relatório das atividades do estágio, registro da frequência do estagiário e a Ficha de Aproveitamento Escolar (FAE) com o lançamento de frequência e nota.

Art. 13 São estagiários aqueles matriculados no Estágio Curricular Supervisionado I e II e os registrados na COE FACENF para o Estágio não Obrigatório (extracurricular). Compete a eles:

- I - Comprovar sua assiduidade e pontualidade, através de registro em impresso próprio.
- II - Apresentar-se uniformizado nos cenários de estágio.
- III - Realizar as atividades previstas no planejamento de acordo com as necessidades dos usuários, do cenário de estágio, da equipe de enfermagem e de saúde.
- IV - Participar das reuniões com os profissionais da equipe de enfermagem e de saúde.
- V - Elaborar e apresentar por escrito cronogramas e planos de trabalho do estagiário para serem discutidos com os professores supervisores e com os profissionais da equipe de enfermagem.
- VI - Realizar as atividades previstas no plano de trabalho do estagiário durante o período dos Estágios Curriculares supervisionados I e II.
- VII - Apresentar relatórios das atividades desenvolvidas ao final dos Estágios Curriculares Supervisionados I e II.
- VIII - Encaminhar o relatório mensal de atividades do Estágio não Obrigatório ao orientador do estágio, assinado pelo enfermeiro preceptor, observando o cronograma e o plano de trabalho.
- IX - Cumprir as deliberações da COE FACENF referente ao Estágio Curricular Supervisionado I e II e Estágios não obrigatórios, em consonância com este regulamento e a legislação vigente na UFJF.

Art. 14 Compete a toda comunidade acadêmica da Faculdade de Enfermagem cumprir e fazer cumprir o Regimento do Estágio Curricular Supervisionado e Estágio Não Obrigatório do Curso de Graduação em Enfermagem.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E GERAIS

Art. 15 Os casos omissos neste regimento serão resolvidos pela COE FACENF, respeitadas as disposições legais vigentes.

Art. 16 Este regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação.

Aprovado em reunião da COE em 27 / 09 / 2019.

Aprovado em reunião de Conselho de Unidade em 31 / 10 / 2019.



**APÊNDICE H - REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Juiz de Fora

2020

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - Este conjunto de disposições normatiza a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado no sétimo e no oitavo período do Curso de Graduação em Enfermagem, respectivamente Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII) e consiste de um trabalho individual, podendo ser no formato de monografia ou artigo científico, à critério do professor orientador, desenvolvido na área da Enfermagem e Saúde, ou a elas relacionadas.

Art. 2º - O TCC no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem – FACENF, é uma atividade obrigatória determinada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, em consonância com o Regulamento Acadêmico de Graduação da UFJF – 2016.

Art. 3º - O TCC deverá refletir:

- I - A consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso;
- II - A capacidade investigativa e produtiva do acadêmico;
- III - O aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica científica

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E COMPETÊNCIAS

Art. 4º - As Coordenações de Disciplina do TCCI e TCCII serão realizadas por professor efetivo lotado na Faculdade de Enfermagem, definido pelos Departamentos da Faculdade de Enfermagem em que as disciplinas estão inseridas, podendo ser substituído a qualquer momento.

Art. 5º - Compete aos Coordenadores das Disciplinas de TCCI e TCCII:

- I - Tomar as medidas necessárias para o cumprimento do previsto nesta norma e no projeto pedagógico do curso (PPC);
- II - Propor e divulgar as regras específicas e outras decisões no âmbito do curso, respeitadas as instruções do PPC e as normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;
- III - Definir e aprovar a relação de professores orientadores que deverá ser, preferencialmente, de docentes do Curso de Enfermagem da UFJF. Se for indicado docente de outro instituto ou faculdade da UFJF, deverá haver coorientação de um docente da Faculdade de Enfermagem, com o projeto inscrito na sua linha de pesquisa;
- IV - Estabelecer, em consonância com a coordenação e colegiado do curso, a data limite para a apresentação do TCC;

V - Divulgar o calendário das apresentações de TCC no âmbito da Faculdade de Enfermagem;

VI - Encaminhar à Coordenação do Curso de Enfermagem as atas das defesas dos TCCII;

VII - Decidir sobre atos, procedimentos e processos acadêmicos em primeira instância;

VIII - Analisar e emitir parecer para os casos específicos.

CAPÍTULO III

DAS ETAPAS DE CONSTRUÇÃO

Art. 6º - As etapas para a construção da atividade acadêmica obrigatória TCC, na estrutura curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UFJF, serão desenvolvidas no decorrer dos seguintes componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I, Trabalho de Conclusão de Curso II.

§ 1º - No componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso I, serão elaboradas as etapas de definição do tema, com aplicabilidade para a enfermagem e descritor que caracterize a área da Enfermagem, problemas de pesquisa, hipóteses/pressupostos, objetivos, revisão de literatura, percurso metodológico/material e método, resultados esperados, cronograma, orçamento e referências, necessários para um projeto de pesquisa, no 7º período letivo do Curso.

§ 2º - Após a finalização desta etapa, serão realizados os encaminhamentos necessários de acordo com o tipo de pesquisa.

§ 3º - No componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, será desenvolvido o projeto de TCC, entendido em coleta de dados, tabulação, análise e discussão dos dados, bem como demais atividades norteadas pelo professor orientador. Ocorrerão os ajustes finais de análise, correções e defesa do trabalho final, sob julgamento de uma banca examinadora, no 8º período letivo do Curso.

Art. 7º - A banca examinadora para defesa do TCC será composta pelo professor orientador, que a preside; 2 (dois) outros membros e 1 (um) suplente, sugeridos pelo professor orientador e pelo acadêmico.

Parágrafo único - No caso de o orientador ser de outro instituto ou faculdade da UFJF, deverá fazer parte da banca, obrigatoriamente, um docente da Faculdade de Enfermagem.

Art. 8º - A estrutura do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso compõe-se de:

- I – Contextualização do objeto de estudo, contendo: introdução, objeto, problema de pesquisa, justificativa;
- II – Objetivos da pesquisa;
- III – Percorso metodológico;
- IV- Resultados esperados;
- V – Cronograma;
- VI – Orçamento;
- VII – Referências, Apêndices, Anexos.

Art. 9º - A versão final do TCC deve atender aos seguintes requisitos:

I - O TCC deve seguir a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos da Biblioteca Central da UFJF, disponível em: <https://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/normalizacao-2/>;

II – O texto deve ser apresentado de acordo com o os templates modelo de trabalho acadêmico ou modelo de artigo científico, disponível também em: <https://www.ufjf.br/biblioteca/servicos/normalizacao-2/>

III – Deve ser incluído no corpo do trabalho a Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFJF.

§ 1º - Os Trabalhos de Conclusão de Curso que não atenderem aos critérios indicados acima serão considerados inaptos e deverão passar por ajustes necessários à adequação às normas para nova avaliação até aprovação;

§ 2º - Após aprovação do TCC pela banca examinadora, o acadêmico deverá atender as correções que se fizerem necessárias e entregar para o professor orientador:

I - Um exemplar em cópia digital – CD contendo dois arquivos, a saber: - a versão final do trabalho, devidamente formatado e identificado conforme orientações; - o Termo de Autorização para Publicação de Trabalhos Acadêmicos, em formato eletrônico no Repositório Institucional Digital da Produção Científica e Intelectual da UFJF, devidamente assinado e digitalizado.

II - As orientações para formatação e dados de identificação do CD estão disponíveis no ANEXO A deste regulamento.

§ 3º - Os demais formulários que compõem o TCC estão disponíveis no endereço eletrônico da Faculdade de Enfermagem da UFJF (<https://www.ufjf.br/enfermagem/>).

CAPÍTULO IV

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 10 - O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor, com formação na área em que o trabalho será realizado.

Art. 11 - O orientador deve ser, preferencialmente, professor vinculado à Faculdade de Enfermagem da UFJF, podendo ser também professor vinculado a outro instituto ou faculdade da UFJF.

Art. 12 - Ao professor orientador de TCC do Curso de Graduação em Enfermagem será atribuída uma carga horária de duas horas semanais por acadêmico orientado.

Art. 13 - Compete ao acadêmico, escolher o professor orientador entre os professores com disponibilidade, de acordo com a linha de pesquisa do professor orientador.

§ 1º - O professor orientador da Faculdade de Enfermagem poderá orientar, em cada semestre letivo, no máximo 4 (quatro) acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem.

Art. 14 - Na hipótese de não existir nenhum professor que se disponha a assumir a orientação, cabe ao Coordenador da Disciplina de TCCI e TCCII e ao chefe do departamento, no qual estão inseridas as respectivas disciplinas, solucionar a questão.

Art. 15 - A troca de professor orientador só é permitida em casos excepcionais, com justificativa plausível e com a permissão do coordenador da disciplina e do chefe do departamento em que está inserida a disciplina.

Art. 16 - Após o professor orientador se manifestar positivamente quanto à orientação do TCC, o acadêmico e o professor orientador deverão formalizar o aceite por meio do preenchimento do Termo de Formalização de Orientação de TCC e entregá-lo ao Coordenador de TCCI.

Art. 17 - Compete ao professor orientador:

I – Fornecer subsídios ao acadêmico orientando, na definição do objeto de investigação na linha de pesquisa do orientador;

II – Orientar a elaboração do TCC em contatos e encontros periódicos, em horários e prazos previamente fixados, avaliando o desempenho acadêmico-científico do orientando;

III – Acompanhar o acadêmico em todas as fases do trabalho, desde o planejamento até a sua conclusão;

IV – Informar ao professor coordenador da disciplina de TCC, em tempo hábil, problemas relacionados à orientação;

V – Participar obrigatoriamente da avaliação de TCC sob sua orientação e, entregar ao professor coordenador da disciplina de TCC II, a cópia digital (CD) da versão final do trabalho e a ata de aprovação;

VI – Emitir a declaração de participação dos membros da banca examinadora, após a apresentação pública, arguição e aprovação da monografia, seguindo o modelo de declaração aprovado pela FACENF. A declaração do professor orientador deverá ser assinada pela chefia do departamento;

VII – Cumprir e fazer cumprir as normas vigentes deste regulamento.

Art. 18 - A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar, dentro das normas definidas, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO V

DO ORIENTANDO

Art. 19 - O acadêmico em fase de realização de TCC tem, entre outros, os seguintes direitos e deveres específicos:

I - Dos Direitos:

- a) Dispor da infraestrutura acadêmica da UFJF para o desenvolvimento de seu trabalho;
- b) Ser orientado por um professor na realização do seu TCC.

II - Dos Deveres:

- a) Participar das reuniões ou outras formas de contatos convocadas pelo professor orientador, para discussão e desenvolvimento de sua pesquisa;
- b) Cumprir os prazos estabelecidos pelo orientador;
- c) Comunicar imediatamente à Coordenação da Disciplina de TCC e ao Chefe do Departamento em que ela está inserida, quaisquer problemas enfrentados durante o processo de orientação;
- d) Elaborar a versão final de seu TCC, atendendo ao que estabelece este regulamento;

- e) Respeitar os direitos autorais resguardados por lei, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem;
- f) Comparecer em dia, hora e local determinados para a apresentação da versão final de seu TCC, conforme a sistemática de apresentação definida pelo curso;
- g) Entregar o TCC aprovado ao professor orientador em sua versão final, na forma especificada no Artigo 9º, conforme o calendário acadêmico.

Parágrafo único - O acadêmico que não cumprir com os ajustes no Trabalho de Conclusão de Curso determinados pelo professor orientador terá que se matricular na disciplina no semestre seguinte para a finalização do trabalho.

CAPÍTULO VI

DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 20 - A apresentação deverá ser pública.

Art. 21 - O TCC deve ser entregue a todos os membros da banca examinadora, no mínimo, 15 dias antes da data da avaliação.

Art. 22 - O acadêmico que não entregar o TCC para apreciação da banca examinadora, que não se apresentar para apresentação oral até o término do semestre letivo ou que não entregar a versão final do TCC terá que se matricular na disciplina no semestre seguinte para a finalização do trabalho.

Art. 23 - Na apresentação oral do TCC, o acadêmico disporá de 30 (trinta) minutos para sua exposição, concedendo-se a cada integrante da banca examinadora um tempo máximo de 15 (quinze) minutos para a sua arguição.

Parágrafo único - Os professores que compõem a banca examinadora poderão se pautar nos parâmetros norteadores de avaliação disponíveis no ANEXO B deste regulamento.

Art.24 - A avaliação será formalizada por meio de nota, de 0 (zero) a 100.

Art. 25 - Cada examinador atribuirá uma nota, prevalecendo a média da nota entre os examinadores.

§ 1º - A apresentação presencial e individual do Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatória;

§ 2º - Na hipótese de não aprovação do TCC pela banca examinadora, o acadêmico poderá reapresentá-lo em prazo definido pelo professor orientador e coordenador de TCC, respeitando os ajustes sugeridos pelo orientador e banca examinadora;

§ 3º - Caberá ao professor orientador e à Coordenação da Disciplina de TCC ratificar o conceito em comum acordo com a banca examinadora;

§ 4º - O conceito da avaliação final somente será registrado no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – Siga, após a entrega da versão final do TCC ao professor orientador.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES FINAIS E GERAIS

Art. 26 - Casos omissos ou de interpretação duvidosa serão inicialmente analisados e decididos pelos Coordenador das Disciplinas TCCI e TCCII e professor orientador, podendo recorrer ao departamento e, se necessário, ao Colegiado do Curso.

Aprovado em reunião de Conselho de Unidade em 31 / 10 / 2019.

Aprovado em reunião de Colegiado do Curso em 01 / 11 / 2019.

ANEXO A – Modelo de Formatação do CD do TCC



Figura 1 – Modelo de Etiqueta para o CD do TCC

 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	
AUTOR(A):	
TÍTULO:	
Orientador(a):	
Coorientador(a) :	
Semestre letivo/ano	
Data da apresentação:dia/mês/ano	

Figura 2 – Modelo de Etiqueta para a capa do CD do TCC

ANEXO B – Parâmetros de Avaliação do TCC

- Título do TCC:
- Acadêmico(a):
- Orientador (a):
- Data da apresentação.

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS
1 INTRODUÇÃO
Contextualização da temática da pesquisa e descrição do objeto a ser investigado
Argumentação sobre a relevância do tema e apresentação dos objetivos da pesquisa
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
2.1 Clareza, coerência e objetividade do texto
2.2 Pertinência e atualização das referências do texto
3 ASPECTOS DO MÉTODO DA PESQUISA
3.1 Descrição dos critérios de seleção da amostra (Quando for necessário)
3.2 Explicação dos procedimentos da pesquisa
3.3 Respeito aos aspectos éticos
4 RESULTADOS/DISCUSSÃO
4.1 Clareza/discussão dos resultados
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO
5.1 Síntese dos resultados e alcance dos objetivos enunciados na pesquisa.
6 QUALIDADE DA APRESENTAÇÃO
6.1 Qualidade da apresentação gráfica do TCC
6.2 Formatação, ortografia, normalização estabelecida.

7 REFERÊNCIAS

7.1 Atualização e pertinência.

8 **ANEXOS E APÊNDICES** (TCLE, instrumento de coleta de dados, protocolo de aprovação do CEP e outros de acordo com o tipo de pesquisa).

Observações:

Nome do avaliador:

Observação: Se o TCC for apresentado no formato de artigo, verificar os aspectos a serem avaliados acima, adaptados para essa versão.